

II ENCONTRO DO PIBID UNIOESTE

Caderno de Resumos



Cascavel | 25 de novembro | 2014

ISSN: 2448-4334

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNIOESTE

E56c Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à
Docência - PIBID - UNIOESTE (2.: 2014 : Cascavel - PR)
Caderno de resumos do II Encontro do Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - UNIOESTE. /
Coordenação de Dulcyene Maria Ribeiro. -- Cascavel, 2014.

ISSN: 2448-4334
Online

1. Professores - Formação. I. Ribeiro, Dulcyene Maria,
(coord.). II. Título.

CDD 20. ed.– 370.71

Sandra Regina Mendonça CRB 9/1090

Cadernos de Resumos do II Encontro do Pibid - Unioeste

25 de novembro de 2014
Cascavel – PR

Realização:



Editado por:

Alexandre Klock Ernzen
Susana Lazzaretti Padilha

Coordenação Geral

Dulcyene Maria Ribeiro

Comissão Organizadora

Dulcyene Maria Ribeiro

Lourdes A. Della Justina

Tânia Maria Rechia Schroeder

Andréa Cristina Martelli

Vanessa Marieli Ceglarek

Coordenadores de área do Pibid-Unioeste

Adrian Alvarez Estrada

Andreia Nakamura Bondezan

Aparecida Darc de Souza

Célia Machado Benvenho

Clésio Acilino Antonio

Delfina Cristina Paizan

Douglas Roberto Borella

Eduardo Donizeti Giroto

Fábio Lopes Alves

Fernanda Aparecida Meglhioratti

Franciele Foschiera Camboin

Francieli Agostinetto Antunes

Greice da Silva Castela

José Luiz Zanella

José Ricardo Souza

Juci Mara Cordeiro

Juliana Moreira Prudente de Oliveira

Márcia Borin da Cunha

Marco Antonio Arantes

Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Najla Mehanna Mormul

Nelsi Kistemacher Welter

Nelza Mara Pallú

Osmir Dombroski

Rita Maria Decarli Bottega

Roberto Saraiva Kahlmeyer Mertens

Rosa Maria Rodrigues

Rosana Franzen Leite

Sanimar Busse

Tânia Stella Basso

Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao grande público o Caderno de Resumos do II ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE, ocorrido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Cascavel-PR, no dia 25 de novembro de 2014.

No encontro foram realizadas reuniões por área e por modalidade de bolsa e apresentações de trabalhos na forma de comunicação oral, com o objetivo de intercambiar as experiências, as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas, entre docentes, supervisores e estudantes de licenciatura envolvidos em projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O evento permitiu ouvir as diferentes vozes dos professores e dos estudantes de licenciatura sobre as experiências vividas no cotidiano das escolas, as práticas exitosas conquistadas, os materiais produzidos e as pesquisas realizadas.

Este caderno é composto pelos 92 resumos aprovados após seleção e apresentados em 14 (quatorze) Grupos de Trabalho ligados a diversas áreas da educação. Espera-se que os próximos ENCONTROS DO PIBID-UNIOESTE sejam ainda mais profícuos no sentido de consolidar uma cultura de valorização do fazer docente, da formação qualificada e do aprofundamento dos debates sobre a melhoria da Educação no país.

Sumário

A APRENDIZAGEM PELO EXEMPLO: AS EXPERIÊNCIAS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE ENSINO	11
A CARAVANA LEMINSKIANA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM A POESIA DE PAULO LEMINSKI	13
A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO EM BERKELEY: IDEIAS DE VISÃO E IDEIAS DE TATO	15
A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO E AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE	17
A CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	19
A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO COMO CONTRIBUIÇÃO NO PIBID	20
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MEIO DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO	22
A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR VICENTE DE CARLI – FRANCISCO BELTRÃO – PR.	24
A MÚSICA NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
A OFICINA DE FILOSOFIA ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	28
A PESQUISA E A PRÁTICA NO TRABALHO COM CANÇÕES PARA DAR CONTA DA DIVERSIDADE DA CULTURA E DA LÍNGUA INGLESA	30
A PRESENÇA DO PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	32
A PROBLEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	34
A RELEVÂNCIA DO PROJETO PIBID PARA ACADÊMICOS NOS ANOS QUE ANTECEDEM SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO	36
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA .	37
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA .	39
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA ESCOLA DO CAMPO: PRÁTICAS E METODOLOGIAS.....	41
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS NOS 1º ANOS NA ESCOLA MARIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA	43
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES QUE PRECEDERAM AO TRABALHO NA ESCOLA MARIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA	45
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIEDADE NA SALA DE AULA.....	47
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO CASTELO BRANCO	49
ANÁLISE DE UM EXPERIMENTO INVESTIGATIVO: O TESTE DE CHAMA	50

ATIVIDADES COMPETITIVAS E COOPERATIVAS, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA CIDADE DE TUPÃSSI/PR.....	56
ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	58
ATUAÇÕES DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE E A PRÁXIS DOCENTE	59
AÇÕES DO PIBID SUBPROJETO ENFERMAGEM PARA O EXERCÍCIO DE BOAS PRÁTICAS ACADÊMICAS.....	61
BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS NOS 2º ANOS NA ESCOLA MERIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA	63
CIDADANIA E A ATUALIDADE DA POLÍTICA DE ARISTÓTELES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UMA OFICINA DIDÁTICA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE.....	65
CONDIÇÕES E EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE	67
CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CTS PARA A TEMÁTICA DE ENTEROPARASITOSE.....	69
CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS DO PROJETO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA.....	71
DESAFIOS DO PROFESSOR.....	73
DESCARTES E A DÚVIDA HIPERBÓLICA.....	74
DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA..	76
EDUCAÇÃO DO CAMPO, NA ESCOLA ESTADUAL CARLOS GOMES DA COMUNIDADE DE BARRA GRANDE, MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D’OESTE - PR.....	78
EM BUSCA DA BELEZA NO HÍPIAS MAIOR DE PLATÃO.....	80
ENSINANDO FRAÇÕES	82
ENSINO DE LÍNGUAS: EXPERIÊNCIAS COM GÊNEROS DISCURSIVOS	84
ESTADO DE NATUREZA X ESTADO CIVIL EM THOMAS HOBBS: UM RELATO DA PRIMEIRA OFICINA	86
EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	88
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA.....	90
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA.....	92
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO: PIBID.	93
EXPERIÊNCIAS E REALIDADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO SEMPRE INTERLIGADOS.....	95
FORMAÇÃO CONTINUADA E PIBID: ESPAÇO PARA FORMAÇÃO EM SALA DE ALFABETIZAÇÃO	97
FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL 11 DE AGOSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	99
FRENTE DE TRABALHO DO PIBID/MAT/FOZ: ALUNOS COM APTIDÕES MATEMÁTICAS.....	100
GINCANA PERGUNTAS E RESPOSTAS: REVISÃO DIFERENCIADA	102
GRIPE: UM TRABALHO NO CONTEXTO DO PIBID/BIOLOGIA.....	104

HISTÓRIA E MÉTODO DIALÓGICO	106
INDISCIPLINA ESCOLAR – ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO	108
INICIAÇÃO A DOCENCIA NO TRABALHO POR PROJETOS NA ESCOLA DO CAMPO JUSCELINO KUBISTCHEK	110
LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	112
TÍTULO: MAQUIAVEL, A POLÍTICA E O PODER	113
MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	115
NOVAS EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE: A DOCÊNCIA NO CMEI.....	117
O CONVIVIO DO SER HUMANO COM OUTROS ANIMAIS: CONFLITOS COM TUBARÕES E PIRANHAS.....	119
O CORTE DE ÁRVORES NA ZONA URBANA EM UMA PERSPECTIVA CTS ¹	121
O ENSINO DA CULTURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	123
O JOGO “EXPLORANDO O BRASIL”	124
O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR/ESCRITOR.....	126
O PAPEL DA ROTINA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	127
O PIBID COMO OPORTUNIDADE DE PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR PARA ACADÊMICOS DE LICENCIATURAS.....	129
O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM SALA DE AULA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE- FRANCISCO BELTRÃO/ PR	131
O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	133
O USO DO QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE AS NECESSIDADES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....	135
OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA: ROUSSEAU E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA COMO AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE ESCOLAR.....	137
PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO	139
PIBID E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES	140
PIBID MATEMÁTICA FOZ: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E VIVENCIADAS	141
PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA SALA DE APOIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	142
PIBID: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE	144
PIBIDIANAS E A PRÁTICA DE AUTO-ORGANIZAÇÃO.....	146
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	148
PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS	150
QUÍMICA E INVESTIGAÇÃO: CINÉTICA QUÍMICA E AS VELOCIDADES DE REAÇÕES ¹	152

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A EXPERIÊNCIA NO PIBID	154
REFLEXÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	156
REFLEXÃO SOBRE O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	158
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	160
RELATO DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO PIBID- PEDAGOGIA	162
RESENHA DE NOTÍCIAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA	164
REVISÃO DE CONTEÚDO NO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA: A TEORIA E PRÁTICA COMO ESTÍMULOS PARA APRENDIZAGEM.....	166
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE FÁBULAS PARA EXPLORAR TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE EM AULAS DO CELEM DE ESPANHOL	168
SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AULAS DE ESPANHOL: EXPLORANDO A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE	170
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE ESPANHOL EXPLORANDO A TEMÁTICA ‘EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E SAUDÁVEL.....	171
TEMAS TRANSVERSAIS, GÊNEROS TEXTUAIS E TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	172
TRABALHO DE CAMPO COM SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DE ESTIMULO AOS EDUCANDOS.....	174
UMA PROPOSTA DA PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	176
UMA REFLEXÃO SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	178
USO, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DA ÁGUA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO	179
VIVÊNCIAS DO PIBID LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA EM 2014	181
ÁGUA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA	183

A APRENDIZAGEM PELO EXEMPLO: AS EXPERIÊNCIAS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE ENSINO¹

Lidiane Possamai²
Nelise Daniele Mocinski³

Resumo: O presente resumo aborda a sala de aula enquanto espaço de iniciação à docência, sob a perspectiva da aprendizagem por meio do exemplo. Objetiva-se explicitar o processo de experiência das bolsistas do PIBID com ênfase no acompanhamento e análise do exercício docente relativos à profissão do professor. Desde os primórdios a educação caracteriza-se pela transmissão de informações e conhecimentos, que comumente relacionam-se à figura do mestre e do aprendiz. Assim é possível que se faça um paralelo entre esses conceitos, de modo que o professor torne-se não um ditador de modelos ou um exemplo de êxitos e fracassos, mas uma possibilidade de conhecimento, em que o acadêmico apropria conhecimentos, problematiza conflitos e redimensiona sua interpretação quanto à ação pedagógica. Muitas foram as situações vivenciadas em sala de aula que permitiram a reflexão acerca do exemplo, dentre essas destaca-se: a mãe de um dos alunos comparece a escola a procura da professora sob o pressuposto de que esta exercia demasiadas exigências, das quais os alunos não davam conta. Diante dessa situação, a professora busca elementos para resolver o conflito, propondo o diálogo, utilizando-se ainda de recursos materiais, como os cadernos dos demais alunos. É importante considerar que a professora apresentou tais elementos não só à mãe, mas também à direção e à coordenação pedagógica da escola, propondo, deste modo, um ensino articulado entre professores e gestores. A partir da relação com essa vivência, é importante considerar que tais acontecimentos ocorrem com demasiada frequência, o que requer do professor um posicionamento crítico quanto a sua intervenção, isso permitiu expandir-se o olhar quanto as possibilidades de atuações futuras. Outro processo considerado importante refere-se ao envolvimento da turma frente aos conflitos gerados para, por exemplo, estimular o relato entre os alunos em relação às divergências enfrentadas. Através dessas experiências é possível que se façam as considerações necessárias a uma aprendizagem pelo *exemplo*, que não confere ao acadêmico a reprodução do já vivenciado, mas a possibilidade de dinamizar e adquirir experiências quanto às atuações

11

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do primeiro ano de Pedagogia, matutino. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: lidianepossamai@hotmail.com.

³ Acadêmica do primeiro ano de Pedagogia, matutino. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: nelisedaniele@gmail.com.

futuras. Seguindo esse pressuposto, “o conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores”. Ou seja, “na perspectiva de cada professor, significa que o processo de compreensão e melhoria de seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência [...]” (ZEICHNER, 1993, p. 17). No mesmo sentido, as bolsistas aprendem por meio da ação do professor, não legitimando-a, mas discernindo sobre aquilo que lhe é válido.

Palavras-chave: Aprendizagem; Exemplo; Intervenções; Prática reflexiva.

Realização:



Apoio:



A CARAVANA LEMINSKIANA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM A POESIA DE PAULO LEMINSKI⁴

Leomir Bruch⁵

Neste trabalho, proponho a apresentação descritiva e analítica do projeto Leminski-se, desenvolvido nos primeiros anos A e B do Colégio Estadual Eron Domingues, por meio do PIBID, Subprojeto Letras/Língua Portuguesa, coordenado pela professora Dr^a. Rita Bottega e supervisionado pela professora Vera Pagnussatti, por mim desenvolvido, entre os meses de julho e agosto, de acordo com os eixos de ações do PIBID. Em consonância com a proposta da Caravana da Poesia 2014, foram desenvolvidas atividades de leituras e releituras da obra do poeta paranaense Paulo Leminski, que desencadearam na realização do sarau Leminski-se e da participação na etapa regional da Caravana da Poesia 2014.

A realização deste projeto desencadeou-se a partir da atividade de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura - Ensino Médio, vinculado à disciplina de Prática de Ensino do curso de Letras da Unioeste, *campus* de Rondon. Após a realização das atividades básicas referentes ao Estágio, iniciei o desenvolvimento do trabalho, não somente na turma em que realizei meu estágio, mas estendendo-o ao primeiro ano B. Esta etapa desenvolvida durante o Estágio previu o conhecimento da vida e obra do poeta, da literatura paranaense e de vanguarda, a análise de poemas leminskianos e a realização da exposição “40 clics poéticos - Relendo Paulo Leminski”, releitura da obra *40 clics em Curitiba*.

O projeto foi desenvolvido em três etapas; a primeira delas previa o estudo e produção do gênero textual “texto de apresentação – *release*”, desenvolvida com base na concepção de produção textual defendida por Geraldini (1997).

A segunda etapa foi destinada à preparação do Sarau Leminski-se. A realização do sarau propôs um espaço diferenciado de estudo da obra leminskiana, ademais de conduzir os/as alunos/as a refletirem e produzirem artisticamente a partir da produção do poeta.

Em consonância com a proposta aqui apresentada, Ceccantini (2009, p. 214) assevera que “O mais importante [...] é reservar para o ato de ler uma posição central no conjunto das atividades desenvolvidas pela escola, bem como tentar compreender em profundidade a natureza da mediação de leitura e definir com clareza seu papel”. Desta

⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: leobruch@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



forma, o sarau se apresenta como uma alternativa possível de dar essa posição central ao ato de ler.

Como proposto no planejamento do PIBID, o projeto foi compartilhado em outros espaços formativos, entre eles o Grupo Permanente de Incentivo à Leitura (GPIL), de Palotina e no Projeto de Ensino “40 clics poéticos: lendo e relendo Paulo Leminski”, aplicado no terceiro e no quarto ano do curso de Letras, da Unioeste. Ademais, um grupo de 27 alunos/as das duas turmas participantes do projeto apresentaram uma síntese do sarau na etapa regional da Caravana da Poesia, realizada no Teatro Municipal de Toledo.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João W. Portos de Passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIOLFI, Claudia [et. al.]. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CECCANTINI, J. Luís. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In.: RÖSING, Tania [et. al.] (Org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

Realização:



Apoio:



A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO EM BERKELEY: IDEIAS DE VISÃO E IDEIAS DE TATO

José Luiz Giombelli Mariani
Guilherme Gonçalves Ribeiro
Michel Delanora
Prof. Supervisor Gilberto Neske

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

O presente trabalho constitui um relato de experiência da aplicação de uma oficina didática voltada ao Ensino Médio com base no texto de George Berkeley (1685 – 1753), filósofo irlandês que desenvolve uma teoria do conhecimento totalmente nova para sua época. O grupo de alunos bolsistas do Programa PIBID (pibidianos) aplicou a oficina uma primeira vez na UNIOESTE e voltará a fazer a apresentação desta vez para o seu público-alvo no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, em Toledo. Os objetivos principais da presente oficina são: fazer com que os alunos tenham o contato, para que eles leiam e pesquisem na *Antologia de Textos Filosóficos*; explicitar a diferença existente entre ideias oriundas da visão e ideias oriundas do tato; elencar o conceito do autor de que, não existe mundo sensível, material e que tudo aquilo que percebemos tem base nas ideias que adquirimos a partir dos sentidos; buscar conceituar alguns termos importantes do autor, a partir da sensibilização, problematização e culminando na investigação do texto filosófico. A partir destes objetivos planejamos estratégias para sensibilizar e problematizar a pesquisa que seria desenvolvida com alunos do terceiro ano. Para a *sensibilização* desses alunos logo no início da oficina, usamos a seguinte dinâmica: dividimos a classe em dois grupos, sendo que um deles utilizaria a visão, como sentido de percepção, e o outro o tato para perceber os objetos que passaríamos para eles. Então, o grupo da visão olhou a caixa com os objetos e depois vedamos os olhos do grupo do tato e estes sentiram com a mão os objetos. Logo após, o grupo da visão recebeu papel e caneta e tiveram que desenhar aquilo que observaram com a visão, e o grupo do tato recebeu massinha de modelar e ainda com os olhos vedados foram orientados a modelar aquilo que perceberam com o tato. Na sequência, foi trabalhado com um momento de *problematização* da oficina; neste, fizemos questionamentos, ao exemplo: Como chamar pelo mesmo nome aquilo que tem ideias e percepções diferentes? Dado que alguém nascesse cego e por meio do tato consegue distinguir um cubo de uma esfera, digamos que depois de 40 anos consegue fazer uma cirurgia e começa a enxergar, ele é levado a um teste, onde são colocados um cubo e uma esfera na frente dele, será que ele consegue distinguir os objetos somente pela

visão? Este é o famoso caso do Sr. Molyneux, que fora trabalhado por Locke e é trabalhado pelo autor em questão. Mostramos (visão) uma vasilha e perguntamos o que havia la dentro, eles responderam que era água, depois passamos para que cada um colocasse a mão (tato), e ai houve surpresa pois, na verdade o que havia dentro da vasilha eram várias bolinhas. Isto foi usado para perguntar: O que vemos e o que sentimos é a mesma coisa? Estes eram os principais problemas desenvolvidos e respondidos por Berkeley, portanto é necessário saber quem é Berkeley e o que dizia a teoria do conhecimento de sua época, para isto passamos um vídeo do livro “O mundo de Sofia”, a parte onde fala-se do Berkeley. Neste momento onde os alunos já tem uma base do autor e do problema a ser investigado começamos a investigar dentro do texto: “Antologia de textos filosóficos”, alguns conceitos e tentar responder as questões acima mencionadas. Para isto, utilizamos da leitura participativa com os alunos e discussão sobre os conceitos que estavam sendo gerados. Como *conceituação* e fixação dos conceitos trabalhados, utilizamos uma atividade de “caça palavras” e uma de “preencha as lacunas”, o aluno deveria completar as frases com os conceitos que se encontravam no fragmento lido e refletido na *Antologia* e depois procurá-los no caça palavras, como forma de atividade lúdica e fixação do conteúdo. Mesmo tendo apenas um saldo parcial, podemos avaliar os resultados de nossa experiência com a oficina de modo muito positivo; segundo os colegas pibidianos, proporcionou momento de dinâmica de sensibilização e a fixação do conteúdo com caça palavras foi interessante. Algumas críticas construtivas foram sugeridas, como: explicar o significado dos conceitos que foram abordados com mais ênfase e de maneira que os alunos interajam mais, respondendo perguntas e formando um ambiente de discussão; maior organização no momento da dinâmica, para não perdermos o controle da turma; maior

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO E AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE⁶

Nathalia Vasconcelos Fracasso⁷

Caroline Locks⁸

Ivy Regina Medeiros Fernandes⁹

Toda ação educativa que se pretende intencional e sistemática necessita ser planejada de forma coerente aos objetivos que busca atingir. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque inclui a previsão de atividades didáticas, definição de objetivos, métodos e a revisão dos elementos definidores da ação educativa (LIBÂNEO, 2012). Objetiva-se descrever a construção de projetos de ensino como forma de guiar a ação educativa em escolas campos de atuação do Pibid subprojeto Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência na qual descreve a importância da elaboração de projeto de ensino para organização, sistematização e desenvolvimento de práticas educativas com temas da saúde. O planejamento do ensino constitui-se na reflexão do docente acerca dos objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação do aluno e do professor, buscando a organização, sistematização e definição de ações que promovam o que foi previsto e definido como essencial para o ensino (LIBÂNEO, 2012). Assim, o professor necessita planejar e refletir sobre sua ação antes, durante e depois. Nesse sentido, todas as atividades educativas, de intervenção e atuação no Colégio Estadual São Cristóvão, campo do subprojeto Pibid Enfermagem foram planejadas e sistematizadas por meio da construção de projeto de ensino. O projeto de ensino deve contemplar na sua construção os seguintes itens: tema/conteúdo; justificativa; objetivos; fundamentação teórica; metodologia; avaliação e bibliografia. O conteúdo deve estar sustentado no referencial teórico sobre o tema a ser abordado. A metodologia prevê os recursos necessários para atingir os objetivos propostos e por fim, a avaliação verifica se houve o cumprimento dos objetivos e se os procedimentos metodológicos foram adequados. Cabe ressaltar que para a construção dos projetos de ensino os temas e os objetivos foram traçados coletivamente, entre o grupo de bolsistas e a equipe pedagógica. Quanto à metodologia buscou-se diversificar as abordagens com

17

⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁷ Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: vasconcelosnathalia@hotmail.com

⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: caroline_locks@hotmail.com

⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: ivy_medeiros@hotmail.com

Realização:



Apoio:



a utilização de vários recursos, materiais e dinâmicas de grupo sempre problematizando o tema abordado e considerando a quantidade de alunos, o contexto socioeconômico, o nível intelectual, as expectativas do aluno, ou seja, as condições em que o processo de ensino poderia acontecer. A construção de projetos de ensino é instrumento importante para orientar ações educativas em saúde, pois permite tanto a reflexão teórica, quanto o desenvolvimento de ações; a construção e debate de referenciais teóricos acerca dos temas abordados; a identificação e elaboração de estratégias didáticas diversificadas e as diferentes formas de avaliação da prática educativa.

Palavras-chave: projeto de ensino; planejamento; ação educativa.

Referência bibliográfica:

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Realização:



Apoio:



A CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA¹⁰

Camilla Ribeiro Araújo¹¹

Rosângela Alves da Silva¹²

Marinez Pereira¹³

Greice da Silva Castela¹⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar aplicação da sequência didática elaborada, pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM) em Cascavel- Pr. As oficinas foram aplicadas de setembro a novembro de 2014 em oito dias de aulas de 1 h e 40 cada. A sequência está embasada na educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura indígena, que é uma das propostas feita pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de língua. O nosso objetivo é que os alunos conheçam mais sobre essa cultura e fazê-los refletir como o imaginário sobre essa cultura está impregnado de juízo de valor e preconceito, que foi construído pela sociedade com o passar dos anos e apresentar também como é a imagem do índio na América Latina. Utilizamos de base teórica para essa sequência autores como Dolz e Schneuwly (1998), Laraia (2009), Oliveira (2013), Brasil (1998), entre outros. Com esse aporte teórico, montamos a nossa sequência e trabalhamos com o tema escolhido adequando para o nível de conhecimento do espanhol dos nossos alunos e também, utilizando de recursos tecnológicos para o ensino. Os alunos realizaram todas as atividades propostas, embora algumas com mais dificuldades que outras. Conseguimos fazer com que eles conhecessem mais sobre a cultura indígena e formassem um novo pensamento sobre os povos indígenas.

Palavras-chaves: Cultura indígena; Sequência didática; Língua estrangeira.

¹⁰ Este trabalho foi realizado com apoio financeiro da CAPES.

¹¹ Acadêmica do curso de Letras da UNIOESTE. Bolsista PIBID/CAPES. (mylla10_49@hotmail.com)

¹² Acadêmica do curso de Letras da UNIOESTE. Bolsista PIBID/CAPES. (hay_hay@hotmail.com)

¹³ Professora supervisora do PIBID. Docente no Colégio Estadual Marilis. Bolsista PIBID. (marinezp@hotmail.com)

¹⁴ Coordenadora do PIBID de Espanhol na UNIOESTE. Docente do PPGL e do PROFLETRAS. Bolsista PIBID/CAPES. (greicecastela@yahoo.com.br)

Realização:



Apoio:



A INDISSIOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO COMO CONTRIBUIÇÃO NO PIBID

Lucinete da Silva¹⁵

Juliana Pocaterra Kirch¹⁶

Andreia Nakamura Bondezan¹⁷

RESUMO: Este trabalho relata como se desenvolve o tripé ensino-pesquisa-extensão, no curso de Pedagogia, da UNIOESTE-Foz do Iguaçu/Paraná, e sua importância no enriquecimento do currículo acadêmico enquanto universitários e posteriormente, como futuros profissionais. A proposta desse artigo foi pensada a partir das experiências vivenciadas no subprojeto de Pedagogia/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência, no qual desenvolve juntamente aos bolsistas projetos que articulam ensino-pesquisa-extensão.

Estes eixos norteadores coexistem de modo que, durante a graduação, o aluno tenha a possibilidade de vivenciar uma boa formação. Compreendemos que essa oportunidade não é ofertada em todas as instituições de ensino superior, mas que a UNIOESTE, assim como as outras universidades estaduais, constitui essa formação diferenciada, pois disponibiliza aos seus discentes o ensino das disciplinas exigidas no currículo do curso, e oportuniza a participação em projetos e programas de pesquisa e extensão simultaneamente.

Fundamentamos nosso trabalho, em Libâneo (1994); Demo (2005); Silva (2001) e Gori (2000). O ensino é a base de toda a formação acadêmica. De acordo com Libâneo (1994), “o ensino constitui-se o principal meio e fator da educação, mesmo que não seja o único e, por isso, destaca-se como campo principal da instrução e da educação. O ensino corresponde às ações, aos meios e às condições para a realização da instrução”. O conceito de pesquisa, por sua vez, é amplo, e recebe várias conotações. Na concepção de Demo (2005),

a pesquisa deve ser vista como um processo social que perpassa toda a vida acadêmica, do professor e do aluno. Não se pode falar de universidade sem pesquisa, se a compreendermos como descoberta e criação. Pesquisar, assim, é sempre produzir

¹⁵ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID. lucinete_silva9@hotmail.com

¹⁶ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

¹⁷ Prof. Dra. do Curso de Pedagogia e coordenadora do Subprojeto PIBID de Pedagogia da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu

Realização:



Apoio:



conhecimento do outro para si e de si para o outro. Pesquisar coincide com a vontade de viver, de mudar, de transformar, de recomeçar [...].

Com relação à *extensão*, Silva (2001) relata:

[...] os programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir. E esta vivência é concretizada com a participação dos discentes em projetos oferecidos pelo curso de formação em um processo de integração daquilo que ocorre fora da sala de aula e que possibilita o enriquecimento do processo de formação profissional.

Entendemos a universidade como uma instituição essencial na formação dos acadêmicos, por lhes proporcionar um importante crescimento, não só profissional, mas também pessoal. Para Gori (2000) “a formação do professor deve acontecer além do espaço universitário tendo influência da sua história de vida e das experiências no contexto profissional”. A participação dos bolsistas do Subprojeto de Pedagogia/PIBID constrói um elo entre a universidade e a comunidade escolar contribuindo na formação de futuros profissionais da educação. Dessa forma, os encontros realizados semanalmente no PIBID; as discussões realizadas acerca dos projetos desenvolvidos; as práticas na escola em que desenvolvemos os projetos; e a produção de trabalhos científicos possibilitam o desenvolvimento do senso crítico e científico dos participantes com o intuito de promover a aprendizagem de todos os agentes envolvidos.

Palavras-chave: Universidade; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Realização:



Apoio:



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MEIO DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO¹⁸

Ana Carolini Sell¹⁹

Atair José Bernardino de Jesus²⁰

Silvane Nazario da Silva²¹

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno²²

Resumo: Nossas considerações neste trabalho direcionam-se à reflexão acerca da interdisciplinaridade enquanto meio de superação da fragmentação no processo de ensino, pois nos permite articular as diversas áreas do conhecimento na direção de possibilitar aos educando uma visão mais ampla na perspectiva da totalidade. Ao considerarmos a interdisciplinaridade como um ação do sujeito, pressupõe-se que o profissional da educação esteja permanentemente em processo de formação, ou seja, de aprendizagem. Procuramos também refletir sobre o processo de um professor interdisciplinar, tecendo algumas questões a serem refletidas sobre o processo de formação do mesmo.

A experiência de poder realizar a observação/ação em sala de aula contribui muito para a formação acadêmica, já que possibilita o contato com o ambiente escolar ainda estando na universidade. Além do contato com a sala de aula, possibilita um contato com os textos dos grandes pensadores, e também a oportunidade de compartilhar com demais colegas e professores discussões essenciais, que contribuem para nossa formação profissional. Estando em sala de aula percebemos as dificuldades enfrentadas pelos educadores no que se refere a trabalhar conteúdos para seus alunos atendendo as necessidades dos mesmos. Nesta direção a interdisciplinaridade é a necessidade de suprir a visão fragmentada do conhecimento e articular as diversas partes do conhecimento. Trabalhar com a interdisciplinaridade dentro das salas de aulas traz benefício para ambas as partes, tanto ao professor quanto para os alunos, já que todos passam a ter um conhecimento amplo nas mais diferentes áreas. Assim, a

22

¹⁸ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: caarol.ana@hotmail.com.

²⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: atair-jose@hotmail.com.

²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: silvane.nazario@hotmail.com.

²² Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



interdisciplinaridade vem complementar as disciplinas, criando uma nova idéia de conhecimento, uma visão voltada para a totalidade, onde o conteúdo é repassado aos alunos de modo que eles possam perceber as dimensões que um conteúdo pode ter. Portanto, ao aderir à prática da interdisciplinaridade na sala de aula, os professores, juntamente com o apoio da equipe pedagógica, beneficiam a comunidade escolar como um todo, pois ao trabalhar com os alunos, os mesmos passam a pensar de forma universal, tendo assim uma visão de mundo mais abrangente. Esses estudantes serão futuros adultos capazes de refletirem acerca de qualquer assunto, com um olhar mais amplo e crítico. Percebemos então que esse déficit dos conteúdos trabalhados de forma fragmentada faz-se presente no meio acadêmico. Poderíamos assim dizer que é nas universidades onde o problema tem origem? Pois quando ainda na formação dos professores não se é trabalhado de maneira interdisciplinar, fica uma lacuna na formação desse profissional. Ou a culpa ficaria para o educador que mesmo após sua formação não vai atrás de mais conhecimentos? Não cabe aqui elencarmos culpados, mas alertarmos para que não devemos nos acomodar, mas sim, estarmos em um constante processo de aprendizagem, buscando sempre ampliar nossos conhecimentos, para melhor atendermos nossos alunos, preparando sempre o melhor para os mesmos, a fim de formarmos sujeitos com consciência crítica.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Prática pedagógica; Formação pedagógica.

Realização:



Apoio:



A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR VICENTE DE CARLI – FRANCISCO BELTRÃO – PR.²³

Ana Caroline Tazinasso²⁴

Daiane Pelusso²⁵

Danieli Matei²⁶

Resumo: Na elaboração de atividade com base na carta topográfica de Francisco Beltrão, elaboramos uma maquete do relevo constituída da malha urbana e arredores da cidade de Francisco Beltrão – PR. Uma característica a ser destacada como motivador para a elaboração desta atividade é o enfrentamento direto e indireto dos fenômenos que se relacionam com as enchentes pelos alunos do Colégio Estadual Professor Vicente de Carli. Através do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), entramos em sala de aula no 6º ano, com o objetivo de esclarecer as dúvidas acerca destes assuntos. Inicialmente o PIBID, teve a sua entrada no Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, com o intuito de aplicar o plano de ensino relacionando os diversos ciclos e acontecimentos da água com o fenômeno das enchentes. No primeiro momento, baseamos a discussão no ciclo hidrológico, cuja finalidade estava em conhecer os estados físicos da água e os seus processos. Em seguida, foi buscado inter-relacionar o ciclo hidrológico com as bacias hidrográficas, partindo do pressuposto da análise espacial do local para o global. Com a explicação seguiu a análise da bacia hidrográfica do Córrego Progresso e com a compreensão dos alunos acerca do tema discutido foi realizada a apresentação da maquete que delimita o relevo de Francisco Beltrão, para a análise das diversas bacias hidrográficas que a compõem. Para a elaboração da maquete abordamos distintos aspectos, como por exemplo a numeração das cotas que compõem a malha urbana de Francisco Beltrão e a mensuração de sua amplitude altimétrica. Em seguida, com o papel vegetal foi elaborado o desenho das principais curvas de nível, transpostas por carbono perfurado para a delimitação das cotas e seu recorte em base de isopor. Após a colagem das cotas o projeto é finalizado com pintura em massa corrida com corantes marrom (tonalidade de solo) e azul (caracterização dos rios), o que

24

²³ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID do *campus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: anatazinasso@hotmail.com

²⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID do *campus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: daiane_peluso@hotmail.com

²⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID do *campus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: danica_matei@hotmail.com

Realização:



Apoio:



conferiu maior resistência à peça. A maquete sintetizou visualmente as discussões anteriormente elaboradas. Assim, através de uma maquete do relevo de Francisco Beltrão abordamos as questões das bacias hidrográficas e, em consequente, o problema das enchentes, porém, mostrando como ocorre uma enchente natural e uma causada pela ação antrópica. Com a conclusão do conteúdo houve a apresentação da reportagem do Jornal de Beltrão acerca das enchentes que veem sendo consideradas o maior transtorno dos últimos tempos, neste aspecto foi apresentado os diferentes pontos de vista dos diversos segmentos sociais da cidade de Francisco Beltrão. Sendo que na maioria dos depoimentos foi possível notar a relevância da ocupação das áreas de risco e a má utilização do solo.

Palavras chaves: Enchentes; Relevo; Maquete.

REFERÊNCIAS:

FRANCISCHETT, Nesi. Mafalda. **A cartografia no ensino de Geografia: A aprendizagem mediada.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

Jornal de Beltrão, site: <http://www.jornaldebeltrao.com.br/noticias/165556/h--solu--o-para-as-enchentes-/1#.U7VL3PldVqV>, acessado em 02/07/2014.

VIEIRA. Graziela. **Análise Socioambiental da Microbacia do Córrego Progresso – Trabalho de Conclusão de Curso, Francisco Beltrão – PR. 2007.**

Realização:



Apoio:



A MÚSICA NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL²⁷

Luciane Maehler Kaiser²⁸

Fabiana Aparecida Da Cruz Ramos²⁹

Andreia Nakamura Bondezan³⁰

O subprojeto PIBID/Pedagogia tem por objetivo o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos que estudam nas quatro turmas de 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu - Paraná. Para este trabalho foram empregadas diferentes ferramentas na mediação do trabalho com a leitura e a escrita, como contação de histórias; formas de comunicação; música. Destaca-se neste texto a música por ser um instrumento didático-pedagógico que pode auxiliar o professor em suas aulas de forma mais dinâmica e contextualizada. Observou-se que a música, na escola em que o projeto é desenvolvido, era utilizada em datas comemorativas, com a função de entretenimento, desconsiderando sua importância no desenvolvimento da criança, na aquisição e valorização dos conhecimentos culturais produzidos pelo homem. Entende-se que a música pode exercer grande potencial educativo no ambiente escolar, enquanto manifestação da linguagem humana e apresenta-se com um instrumento de ampliação verbal, uma vez que os alunos sejam motivados a estar atentos, a refletir sobre a letra da música, interpretar as mensagens transmitidas e desta forma, desenvolver suas capacidades de imaginação, memória e atenção. A educação musical objetiva despertar a sensibilidade musical, o desenvolvimento cognitivo, o afetivo e as relações interpessoais, tendo em vista que seu caráter cultural diversificado propicia o respeito pelas diferentes culturas. A linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, desta forma, utilizou-se de sua diversidade, mostrando que a música é uma forma de representação e interpretação das visões de mundo e da realidade social em determinados tempos históricos, por isso, é dinâmica e se modifica historicamente, acompanhando o processo de desenvolvimento humano. Sendo assim, o trabalho na escola foi organizado em três momentos: 1) conhecer quais músicas os estudantes ouvem e pesquisar (por meio de questionários) quais estilos musicais eram

26

²⁷ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileira voltado para a formação de recursos humanos.

²⁸ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – campus de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

²⁹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Unioeste – campus de Foz do Iguaçu e bolsista do PIBID.

³⁰ Prof. Dra. do Curso de Pedagogia e coordenadora do Subprojeto PIBID de Pedagogia da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu.

Realização:



Apoio:



ouvidos por seus pais na infância; 2) apresentar no decorrer das aulas, os principais estilos musicais, contextualizando sua história e sua importância cultural, relacionando à realidade dos alunos de forma proporcionar liberdade para a exposição de opiniões e reflexões, colaborando para ricas discussões; e 3) introduzir o trabalho com a leitura e a escrita por meio de interpretação das letras das músicas, produção de textos referentes a compreensão das mensagens transmitidas. Para finalizar o projeto de música na escola, propôs-se um dia de apresentação cultural (sugestão dos próprios alunos), em que todas as salas atendidas pelo subprojeto, farão apresentações musicais como trabalho de encerramento das nossas atividades do ano. Embora este projeto ainda esteja em andamento se percebe algumas contribuições no desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, quanto à aceitação das diversidades culturais, compreendendo que a música representa a identidade de um povo. Na leitura e escrita a linguagem musical proporcionou uma ampliação das capacidades cognitivas como interpretação, criatividade, oralidade e escrita.

Realização:



Apoio:



A OFICINA DE FILOSOFIA ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS³¹

JUNG, Carine Ane³²

MARTINS, Patricia J.³³

NARDI, Maiara G.³⁴

TAVARES, Alexandre³⁵

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um relato referente à experiência do subprojeto de Filosofia relativo ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIOESTE, campus de Toledo-PR. O objetivo do trabalho é narrar a vivência do grupo ao elaborar e realizar oficinas de Filosofia para estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual. A opção pela metodologia de oficinas pedagógicas para tratar de conteúdos filosóficos pretende fazer um contraponto ao caráter informativo, baseado nas práticas da pedagogia tradicional que tem conformado o ensino da Filosofia na atualidade. A proposta metodológica aqui postulada, não é completamente original, entretanto, se constitui em uma abordagem diferenciada dos conteúdos curriculares escolares, pois, enfatiza a reflexão e promove o diálogo filosófico. Para exemplificar a metodologia de oficina filosófica, apresentaremos o relato acerca da oficina intitulada: “O existencialismo e o conceito de responsabilidade no pensamento de Jean-Paul Sartre”. Pretendeu-se durante o processo desenvolvimento desta atividade possibilitar aos estudantes do Ensino Médio a apreensão dos conceitos de “subjetividade humana” e de “responsabilidade”, os quais se configuram imprescindíveis para a compreensão do próprio conceito de existencialismo proposto por Sartre. O público alvo da oficina foram os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual Senador Atílio Fontana (CESAF) situado no município de Toledo-PR. O trabalho com os conceitos sartreanos de “existencialismo”, “subjetividade humana” e “responsabilidade” teve a duração de aproximadamente, 1h e 30 min. e foi desenvolvido em quatro

28

³¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID-Filosofia/UNIOESTE, do *campus* de Toledo -PR. E-mail: carineane@hotmail.com.

³³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID-Filosofia/UNIOESTE, do *campus* de Toledo -PR. E-mail: patriciajmartins@yahoo.com.br.

³⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID-Filosofia/UNIOESTE, do *campus* de Toledo -PR. E-mail: maiaragraziellapsy@yahoo.com.br.

³⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID-Filosofia/UNIOESTE, do *campus* de Toledo -PR. E-mail: alxstoo@gmail.com.br.

Realização:



Apoio:



momentos distintos: (a) a mobilização para o conhecimento, (b) a problematização, (c) a investigação e (d) a criação de conceitos, contemplando o encaminhamento metodológico sugerido pelas DCEs (Diretrizes Curriculares da Educação Básica), o qual tem a finalidade de envolver os estudantes e incentivá-los a pensar filosoficamente. A elaboração e a efetivação desta oficina de Filosofia possuiu o intuito de realizar uma mediação entre os conteúdos estruturantes presentes no currículo escolar que orienta o Ensino Médio público no Estado do Paraná e os estudantes que frequentam este nível de ensino. Entendemos que a discussão acerca de questões filosóficas e a leitura de textos filosóficos no Ensino Médio possui fundamental importância para que os jovens tenham possibilidade de ascenderem à compreensão de si mesmos enquanto seres sociais historicamente situados. O acesso aos conteúdos filosóficos, juntamente com os conteúdos científicos e artísticos produzidos pela humanidade se caracteriza imprescindível para a compreensão das contradições sociais existentes em nosso tempo, bem como para sua superação. Ao tomarem o conteúdo filosófico como ponto de partida para uma reflexão crítica da realidade humana, os jovens podem formular conceitos e construir seu próprio discurso filosófico. Portanto, percebemos que a realização da leitura do texto clássico do filósofo Jean-Paul Sartre e a metodologia que serve de fio condutor a todo o projeto empreendido por esta oficina instigou os estudantes a mergulharem no movimento do pensamento filosófico, por meio do qual poderão questionar e refletir criticamente sobre seu próprio existir enquanto humanos, transpondo a superficialidade e o reducionismo característicos da cotidianidade.

29

Palavras-chave: Oficina pedagógica; metodologia de ensino; Filosofia.

Realização:



Apoio:



A PESQUISA E A PRÁTICA NO TRABALHO COM CANÇÕES PARA DAR CONTA DA DIVERSIDADE DA CULTURA E DA LÍNGUA INGLESA³⁶

João Lucas Cavalheiro Camargo³⁷

Leonardo Sant´Ana de Lima³⁸

Delfina Cristina Paizan³⁹

Um dos desafios enfrentados pelos professores de Língua Inglesa em formação é, sem dúvida, como dar conta da diversidade da Língua e da Cultura Inglesa. Essa diversidade vem do fato de que o Inglês ocupa o status de Língua Internacional, ou de acordo com McKay (McKAY, 2002, p.5), “ (...) uma língua de ampla comunicação entre indivíduos de países diferentes e entre indivíduos de um mesmo país”. Considerando que língua e cultura são elementos indissociáveis, este trabalho discute a abordagem sugerida por Kramersch (KRAMSCH, 1993) para tratar dessa questão da diversidade, como posta acima, dentro da sala de aula de Língua Inglesa como língua estrangeira. Essa abordagem trata de: (i) criar uma esfera de interculturalidade em que o ensino da cultura vai além da transferência de informações das culturas da Língua Inglesa e leva o aluno a refletir sobre sua própria cultura e a do outro; (ii) ensinar cultura como um processo interpessoal, ou seja, a partir da interação social e não do ensino de fenômenos fixos, normativos de uso da língua; (iii) ensinar cultura como diferença chamando a atenção para o fato de que identidades nacionais são caracterizadas por diferenças como idade, gênero, origem regional, etc.; (iv) cruzar fronteiras disciplinares e incluir, no ensino da cultura, as Ciências Sociais, Sociolinguística, Etnografia, Literatura do(s) grupo(s) de falantes da Língua Inglesa. Participantes do subprojeto Letras-Inglês do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID da UNIOESTE em Foz do Iguaçu/PR investigam o uso de canções como uma forma de tratar desses quatro pontos na prática. A importância do papel das canções como suporte para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras está amplamente discutida (SHEN, 2009; GRIFFITHS, 2013; SCHÖN et al, 2008; MASHAYEKH e HASHEMI, 2011; etc.). Entretanto, a pesquisa e a prática propostas aqui se diferenciam pelo foco na abordagem de Kramersch (1993) ao

30

³⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos

³⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: Lucas.Camargo_@hotmail.com

³⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: leosl_lima@hotmail.com

³⁹ Coordenação de área do Subprojeto PIBID – Letras Inglês do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: dpaizan@yahoo.co.uk

Realização:



Apoio:



trabalhar com canções como uma forma de levar o aluno a refletir sobre sua cultura e a cultura do outro, as canções como um ‘local’ de encontro, de interação com o outro; as canções como um espaço para diferentes formas de ver o mundo e, por fim, as canções como uma forma de expressão literária: as metáforas usadas, o foco narrativo, as repetições, a rima, etc. O trabalho desenvolvido aqui deverá ser transformado em um Caderno Pedagógico e em projeto de extensão para atender os professores da rede estadual de ensino.

Palavras-chave: Cultura e Língua Inglesa; Ensino; Música

Realização:



Apoio:



A PRESENÇA DO PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS⁴⁰

Alice L. T. Przyvara⁴¹

Queli J. M. Franke⁴²

Rosana Nascimento Giongo⁴

Clésio Antônio Acilino⁵

Resumo: O trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelas pibidianas durante um ano de atividades no Tempo Integral da Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração – Educação Infantil Ensino Fundamental, localizado no Bairro Padre Ulrico, na Cidade de Francisco Beltrão, estado do PR. Nosso grupo de pibidianas desenvolveu as atividades nessa escola, sob perspectiva de uma formação acadêmica que possibilita fortalecer a relação entre teoria e prática. Nossos primeiros contatos com a escola aconteceram através da atividade de observação, a qual nos permitiu confrontar conhecimentos adquiridos com as experiências vivenciadas. Posteriormente ao acompanhamento das turmas e com orientação de uma das supervisoras do PIBID na escola realizamos coparticipações nas aulas para nos aproximarmos mais da realidade das oficinas ofertadas no Tempo Integral desta escola e, assim podermos desenvolver um planejamento para o momento da regência, onde foram realizadas atividades pelo grupo de pibidianas, voltadas ao desenvolvimento e prática da afetividade. Contudo, na última fase de nossas experiências, recebemos o nosso maior desafio, desenvolver a atividade de regência, de forma individualizada. Assim, cada aluna pibidiana, pensou um plano de aula para desenvolver com uma das turmas vivenciando nesse momento a experiência mais desafiadora de todas já desenvolvidas até então. No decorrer desta trajetória de permanência na escola, nos deparamos com estas e outras dificuldades, que nos fizeram perceber que o processo de profissionalização ainda vem sofrendo muitos obstáculos relacionados à formação da docência e a indisciplina dos estudantes. Deste

32

⁴⁰Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

⁴¹ Acadêmica do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Bolsista PIBID. E-mail: alicethamara@hotmail.com

⁴² Acadêmica do 3º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Bolsista PIBID. E-mail: quelim23@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Bolsista PIBID. E-mail: rosanacngiongo@hotmail.com

⁵Docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Coordenador de Área do Subprojeto Pedagogia. clésioaa@hotmail.com

Realização:



Apoio:



modo, podemos evidenciar que o PIBID vem cumprindo sua tarefa de aproximar os graduandos com a realidade do contexto escolar, permitindo ampliar os conhecimentos acadêmicos dos mesmos.

Palavras Chaves: Experiências vivenciadas. Docência. Formação acadêmica. Tempo Integral. Dificuldades. PIBID.

Realização:



Apoio:



A PROBLEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE⁴³

Karolliny Nardino Gomes⁴⁴

Juliana Moreira Prudente de Oliveira⁴⁵

Fernanda Aparecida Meghioratti³

Resumo: Uma alimentação equilibrada é essencial para a saúde humana e se for baseada em hábitos errôneos pode facilitar o aparecimento de doenças crônicas precocemente. A escola, como espaço social de debate e de construção de conhecimentos e atitudes, configura-se em contexto fundamental para a formação de comportamentos alimentares saudáveis. Nesse sentido, foi desenvolvido um módulo didático sobre alimentação saudável utilizando a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade). O módulo foi implementado em uma turma de 3º ano do período noturno de um colégio da rede pública da cidade de Cascavel/PR por uma bolsista de graduação do PIBID de Biologia. O módulo teve início com um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos por meio da confecção de um cardápio que incluía as refeições de um dia sobre o que eles habitualmente se alimentam. Em seguida, foram trabalhados - com a utilização de vídeos, práticas experimentais e aulas expositivas dialogadas - temas como: alimentação saudável; nutrientes necessários para o funcionamento do corpo humano; sistema digestório; doenças desencadeadas pela má alimentação; tecnologias envolvidas na produção de alimentos; tratamento de doenças relacionadas à má alimentação; escolhas alimentícias e consumo consciente. Ao final do módulo os alunos elaboraram outro cardápio, no qual eles indicavam o que pensavam que seria um cardápio saudável para as refeições de um dia. A análise do trabalho desenvolvido permitiu a percepção de que houve sensibilização quanto à mudança nos hábitos alimentares. Contudo, alguns alunos participantes do módulo destacaram também as dificuldades para ocorrer mudanças de comportamentos alimentares devido à vida diária estressante e pela falta de tempo. Nota-se que os alunos apresentaram noções básicas do que é uma alimentação saudável, mas os que trabalham durante todo o dia, acham extremamente difícil manter uma rotina de hábitos alimentares saudáveis pela questão

34

⁴³Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁴⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: (kroll_26@hotmail.com)

⁴⁵Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mails: (julifari@yahoo.com.br/meghioratti@gmail.com)

Realização:



Apoio:



de tempo. O trabalho desenvolvido em uma abordagem CTS articulou o tema alimentação com aspectos como a organização da sociedade contemporânea, a industrialização da produção alimentícia e a busca de uma vida de qualidade, evidenciando as intrincadas relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Palavras-chave: Alimentação saudável; PIBID; Ensino de Biologia.

Realização:



Apoio:



A RELEVÂNCIA DO PROJETO PIBID PARA ACADÊMICOS NOS ANOS QUE ANTECEDEM SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO⁴⁶

Ana Laura Maciel Ramos⁴⁷

Utielle Regina de Oliveira⁴⁸

Resumo: O Colegiado do Curso de Educação Física (Licenciatura) da UNIOESTE faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, sendo financiado pela MEC/CAPEL. Um dos objetivos do projeto é valorizar a formação dos acadêmicos proporcionando subsídios para que sua formação seja de qualidade, oportunizando aos mesmos a aproximação com a sua realidade profissional futura. O Subprojeto conta com doze acadêmicos bolsistas e um acadêmico voluntário, do 1º ao 4º ano de formação, sendo três do 1º ano, três do 2º ano, três do 3º ano do curso e quatro no 4º ano. Sabe-se que os estágios são feitos a partir da segunda metade dos anos de formação. O Projeto Pibid traz subsídios para a formação e prepara os acadêmicos ainda não estagiários que são inseridos na escola com aulas ministradas semanalmente no turno e no contra turno. Tais aulas são elaboradas pelos próprios acadêmicos, o que após serem corrigidas são aplicadas, passando por uma avaliação por parte dos alunos e acadêmicos em forma de relatório. Acadêmicos do 1º e 2º ano que participam do Programa se sentem mais preparados para seus estágios, pois já exercitam a experiência com a realidade, sabendo lidar com situações que são encontradas nas aulas, bem com vivenciam o planejamento das aulas de acordo com o currículo escolar e a necessidade dos alunos. Além disso, as experiências do Pibid são compartilhadas com colegas em sala de aula facilitando o entendimento de disciplinas referente à matriz curricular e seu desempenho em práticas como componente curricular. O Projeto Pibid se trata de uma oportunidade para qualquer acadêmico que queira ter uma formação diferenciada e crítica.

Palavras chaves: Educação física, formação, docência.

⁴⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁴⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Educação Física, do campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: analmaciellr@yahoo.com

⁴⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Educação Física, do campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: utielleregina@gmail.com

Realização:



Apoio:



A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA⁴⁹

Bruna Mariane Guimarães Barros⁵⁰

Jessica Storch Luft⁵¹

Jessica da Silva Lorenço⁵²

As atividades desenvolvidas no subprojeto Pedagogia têm como intuito investigar as concepções que envolvem as práticas realizadas na escola visando aprimorar os conhecimentos das práticas educativas proporcionando aos acadêmicos em formação, o processo de reflexão sobre a prática educativa em sala de aula supervisionada por um professor regente. No ano de 2014, este subprojeto possibilitou aos acadêmicos do curso de Pedagogia vivenciar o cotidiano da sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente nas séries de alfabetização, onde auxiliaram o trabalho pedagógico das professoras regentes nas turmas de alfabetização, vivenciando as contingências, dificuldades e necessidades do dia a dia de uma sala de aula. Os bolsistas do subprojeto realizaram docências, nas quais tiveram a oportunidade de fazer planos de aula e colocá-los em prática, relacionando as teorias aprendidas na universidade com a prática em sala de aula. Nos grupos de estudo realizados semanalmente, foram realizadas discussões e reflexões pautadas em textos estudados e nas observações em sala de aula, aumentando o conhecimento crítico e reflexivo dos participantes do subprojeto; assim a formação não acontece somente pelo acúmulo de teorias, mas também por meio de um trabalho envolvendo e relacionando teoria e prática vivenciadas no processo de aprendizagem. O subprojeto do PIBID propôs e possibilitou aos seus participantes esta formação, reflexão sobre a prática, ao possibilitar a vivência em sala, auxiliando e realizando docências. A escola é um espaço ideal para a formação de uma prática reflexiva, estar em sala de aula, vivenciando as contingências, é muito importante para o bolsista na sua formação. Para um bolsista que vem ‘cursando’ o PIBID desde o primeiro ano acadêmico, sua bagagem de experiência em

37

⁴⁹ Trabalho realizado com apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

⁵⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, *Campus* de Cascavel. E-mail: brunamariane2009@hotmail.com

⁵¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, *Campus* de Cascavel.

⁵² Bolsista de Coordenação/Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia, *Campus* de Cascavel.

Realização:



Apoio:



docências e preparação de conteúdos a serem aplicados em sala de aula é muito maior do que um acadêmico que, ao deparar-se com a realidade de uma escola, no viés de um professor apenas no terceiro ano acadêmico é notável. A participação de acadêmicos do PIBID só contribui para a formação dos professores. Refletindo por essa perspectiva, podemos dizer que o subprojeto do PIBID media o processo de construção do conhecimento científico-pedagógico por meio da teoria que aprende na universidade e ao serem praticadas nas escolas, fundamentarão a prática profissional desses futuros professores, que tem a oportunidade de uma vivência profissional diferenciada.

Palavras-chave: PIBID; experiência; docências.

Realização:



Apoio:



A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Claudia Galli⁵³
Jéssica Mayara de Mello⁵⁴
Vanderléia S. Lima⁵⁵

Resumo: A experiência de atuar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Pedagogia da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, proporciona aos pibidianos a possibilidade de vivenciar práticas pedagógicas a partir de um contato direto com as crianças de Maternal I e Pré II e os professores que atuam no CMEI Herbert de Souza – Betinho, Francisco Beltrão. Assim, o PIBID oferece muitas contribuições à formação dos acadêmicos enquanto futuros docentes e pedagogos. A reflexão inicia-se a partir das oportunidades que vivenciamos na jornada diária dentro do CMEI, como, por exemplo, a aproximação com as atividades que são realizadas na educação infantil, a relação de afeto entre docentes e as crianças e os fazeres que envolvem o cuidado com a criança pequena. Podemos por meio do trabalho desenvolvido e pelas oportunidades ofertadas pela Instituição de Educação Infantil qualificar o ensino e apropriarmos de práticas proporcionadas por tais experiências do cotidiano da educação da infância, como também, a partir da relação e das experiências com as supervisoras, aperfeiçoar as atividades acadêmicas dentro do curso de graduação. O trabalho na Educação Infantil necessita considerar a criança em suas relações sociais, sua individualidade e sua própria cultura, num processo de desenvolvimento dinâmico. Conforme Oliveira (2010, p. 29), “é na interação social que a criança entrará em contato e se utilizará de instrumentos mediadores, desde a mais tenra idade”. A aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento são considerados processos distintos, mas que interagem dialeticamente. Porém, não são existentes de modo independente, mas permitem a conversão de um no outro, isto é, “a aprendizagem promove o desenvolvimento e este anuncia novas possibilidades de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2010, p. 30). Desse modo, o desenvolvimento humano é um processo dinâmico que acontece com o passar do tempo, e que nos forma como somos, pensamos e agimos em determinadas circunstâncias sociais e educativas. Consideramos relevantes

39

⁵³ Acadêmica do segundo ano de Pedagogia, noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. e-mail: anaclaudiagalli@hotmail.com

⁵⁴ Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia, noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. e-mail: jessica_mello_@hotmail.com

⁵⁵ Acadêmica do segundo ano de Pedagogia, noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. e-mail: vand_linda@hotmail.com

Realização:



Apoio:



as experiências, os estudos e as reflexões realizadas no processo do PIBID, entre as práticas no CMEI e os encontros, pois é com base nessas experiências que encontramos a teoria em que nos fundamentamos para a apropriação dos conhecimentos práticos.

Palavras-chave: Educação Infantil; PIBID; Docência.

REFERÊNCIA:

MACHADO, M. L. de A. Educação Infantil e o Sociointeracionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 9ª ed. São Paulo, 2010, p. 25-53.

Realização:



Apoio:



A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA ESCOLA DO CAMPO: PRÁTICAS E METODOLOGIAS⁵⁶

Eliane Samoel Anhaia⁵⁷

Andréia Tomé⁵⁸

Adrielle Schlickmann⁵⁹

Laís Dal Pubel Karling⁶⁰

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID proporciona-nos a oportunidade de estarmos em contato com diferentes contextos escolares. Sendo assim, atuamos na Escola Municipal Juscelino Kubistchek, interior do município de Francisco Beltrão, e como diz Kolling, Nery, Molina (1999, p. 26) “quando se discutir a Educação do Campo se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo [...]”. A escola que atuamos procura voltar-se para a valorização das pessoas e suas permanências neste meio, considerando no ensino a cultura local, com elementos de valorização da identidade e valores particulares. Ao longo deste ano observamos as práticas e metodologias que os professores utilizaram que visa à educação do campo como, por exemplo, a visita em propriedades de pequenos produtores da agricultura familiar e visita ao museu da colonização, com o objetivo resgatar a história e cultura do nosso município para um enfoque maior acerca das questões ligadas ao campo, ou seja, à realidade onde os educandos estão inseridos. Diante desses exemplos de práticas educativas, pode-se analisar que os professores, juntamente com a equipe pedagógica, buscam estar em contato direto com os elementos culturais do entorno escolar, trazendo a comunidade para esta, o que pode ser visto em um evento que ocorreu na instituição, denominado “Evocação da Memória”. Neste evento, ocorreu a participação de pioneiros da comunidade Vila Rio Tuna onde a escola está localizada, pelo qual se buscou resgatar elementos culturais através de relatos dos pioneiros e exposição de objetos utilizados antigamente, como: ferros de passar, plantadeiras de feijão, rádios, panelas, caçarolas,

41

⁵⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁵⁷ Acadêmica do primeiro ano do curso de Pedagogia, período matutino. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: eliane_anhaia@hotmail.com

⁵⁸ Acadêmica do terceiro ano do curso de Pedagogia, período noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: deiatome14@hotmail.com

⁵⁹ Acadêmica do primeiro ano do curso de Pedagogia, período matutino. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: adry-gts@hotmail.com

⁶⁰ Acadêmica do terceiro ano do curso de Pedagogia, período noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: lais_dalpubel@hotmail.com

Realização:



Apoio:



máquinas de costura, lampião, entre outros. A partir das experiências vividas durante este ano, podemos constatar um diferente direcionamento pedagógico, pelo qual as aulas são mais dinâmicas e visam uma maior participação dos alunos, tanto na elaboração quanto no desenvolvimento das aulas.

Palavras-chave: Educação do campo; escola; PIBID; identidade cultural.

Referência:

KOLLING, E. José; NERY, F. S. C.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. São Paulo: Perez Gráfica e Editora, 1999 (Memória).

Realização:



Apoio:



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS NOS 1º ANOS NA ESCOLA MARIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA⁶¹

Atair José Bernardino de Jesus⁶²

Ana Carolini Sell⁶³

Cris Louise dos Santos⁶⁴

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno⁶⁵

Resumo: Nossa intencionalidade neste trabalho está em tecer algumas considerações acerca das regências realizadas em duas turmas de primeiros anos na Escola Maria dos Prazeres Neres da Silva, situada no município de Cascavel- Pr. Tendo a interdisciplinaridade como norte em nosso trabalho pedagógico, elencamos o conteúdo: Relações entre trabalho, dinheiro e sobrevivência. Assim enfrentamos o desafio de abordar uma temática complexa com crianças de seis anos de idade. Fato este que nos permitiu desenvolver aulas, articulando os conteúdos da disciplina de História ao de Geografia, o qual abordamos o processo de trabalho e profissões, contemplando concomitantemente a disciplina de Língua Portuguesa, na perspectiva da alfabetização. Utilizamos-nos de gêneros textuais como poema e música para que a aula com um tema um tanto quanto complexo se tornasse prazerosa e de fácil compreensão através do envolvimento dos alunos com a temática

Ao colocarmos em prática um plano de aula que tratava sobre pobreza e trabalho, tínhamos por objetivos principais fazer com que as crianças compreendessem que o espaço influencia na constituição de identidade das diferentes classes e grupos sociais. Nossa intencionalidade foi atribuir significado a palavra trabalho e a sua importância na vida do homem de forma a levar os alunos a compreender as necessidades criadas pelos homens, como a invenção do dinheiro e estabelecer as relações entre trabalho e dinheiro como condição de sobrevivência. Nosso intuito, também, foi fazer com que eles

⁶¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁶²Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: atairjose@hotmail.com.

⁶³Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do *campus* Cascavel. E-mail: caarol.ana@hotmail.com .

⁶⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: crislouize@gmail.com.

⁶⁵Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



pu- dessem perceber as diferentes formas de produção, de relações de trabalho e poder da sociedade na qual estamos inseridos. Porém o que nos trouxe certa insegurança foi em pensar de que forma tratar tais assuntos complexos com crianças em fase de alfabetização. Diante deste impasse, iniciou-se as atividades questionando o que eles entendiam por trabalho. A partir desse ponto foi possível perceber qual o nível de compreensão dos mesmos a respeito do tema ali abordado, e com isso foi possível saber até onde poderíamos explorar o assunto. Por meio da oralidade conceituou-se: trabalho intelectual, trabalho escravo e trabalho assalariado. Foi explicado que em nossa sociedade atual coexistem esses tipos de trabalho. Adentrando ao universo infantil, foi refletido sobre o trabalho infantil, onde foi visualizado fotografias de crianças trabalhando em serviços pesados, como quebrar pedra, o que causou um grande estranhamento e revolta por parte dos alunos, já que para as crianças destas turmas, essa é uma realidade é um tanto quanto distante. Articulado os conteúdos da disciplina de História ao de Geografia, passamos então a tratar das profissões. Exercendo a interdisciplinaridade, utilizou-se o tema na disciplina de Língua Portuguesa, contemplando o processo de alfabetização, atividades de sistematização que abordassem a relação grafema/fonema, as unidades fonológicas, a função cognitiva e social e a idéia de representação. Gêneros textuais como poema e música também foram utilizados, para que a aula com um tema um tanto quanto complexo se tornasse prazerosa e de fácil compreensão através do envolvimento dos alunos com a temática. Durante as atividades houve grande preocupação com a interdisciplinaridade, já que por meio dos conteúdos abordados foi possível trabalhar as disciplinas de geografia, de história e de Língua Portuguesa, tendo em vista que as crianças puderam compreender tal processo.

44

Palavras-chave: Alfabetização, Regências; Interdisciplinaridade.

Realização:



Apoio:



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES QUE PRECEDERAM AO TRABALHO NA ESCOLA MARIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno

Fábio Lopes Alves

Adrian Alvarez Estrada

Ao sermos contemplados com o projeto PIBID, procuramos nos apropriar da proposta. Desta forma nos fizemos presentes na Reunião de Trabalho – UNIOESTE – PIBID – CAPES, realizada em 13/03/2014, a qual de forma esclarecedora nos posicionou diante a seriedade e importância do mesmo. Foi-nos apresentado o direcionamento e etapas a serem cumpridas, bem como exposto de forma clara e objetiva sobre os envolvidos e suas funções, assim como nossas atribuições enquanto *lócus* investigativo. Considerando a importância da contribuição para a formação docente, o projeto PIBID/Pedagogia possibilita a inserção dos acadêmicos à realidade educacional, proporcionando a estes vivenciar experiências voltadas ao trabalho pedagógico realizado no espaço escolar. Ao contribuir com a profissionalização da docência o PIBID/Pedagogia visa “[...] investigar as práticas educativas e as concepções que as norteiam, competências, habilidades e conhecimentos a partir das intervenções a serem feitas no sentido de melhorar as práticas educativas” (DETALHAMENTO DE SUBPROJETO (LICENCIATURA) REFERENE AOS EDITAIS Nº 061/2013/CAPES e nº 070/2013 – PROGRAD). Nesta direção o apoio da equipe pedagógica se faz de suma importância, pois ao incorporar tal projeto a escola e os profissionais que dela participam, assumem o compromisso de contribuir com a formação continuada *in lócus* dos alunos participantes. Ao enfrentar o desafio de incorporar à realidade escolar um projeto deste porte, a escola abre suas portas á reflexão sobre o trabalho pedagógico, o que é de suma importância, pois nos permite “olhar” nossa realidade. Nesta direção, “A observação é então esta aprendizagem de olhar o Outro para conhecê-lo [...] (ROCHA; ECKERT, 2008, p. 3). Prática esta que deveria ser rotineira na instituição educacional, mas que as condições objetivas nem sempre permitem. É possível afirmarmos, portanto, que o projeto PIBID, traz contribuições significativas não só aos acadêmicos em processo de formação, mas aos docentes e discentes da escola onde desenvolvem suas atividades, já que contribuem significativamente no sentido de estimular as reflexões sobre o processo pedagógico, possibilitando discussões acerca das práticas pedagógicas subjetivas.

45

Realização:



Apoio:



Palavras Chaves: PIBID; Formação docente; Práticas pedagógicas.

Referências bibliográficas

DETALHAMENTO DE SUBPROJETO (LICENCIATURA) REFERENE AOS EDITAIS N° 061/2013/CAPES e n° 070/2013 – PROGRAD.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. **ETNOGRAFIA: SABERES E PRÁTICAS**. Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS. ISSN 1984-1191 v. 9, n. 21 (2008). **Disponível em:**

<http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9301/5371>.

Realização:



Apoio:



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIEDADE NA SALA DE AULA⁶⁶

Cris Louize dos Santos⁶⁷

Thatianna Vanessa Schervinski Alves Silva⁶⁸

Larissa Cristina Parizotto⁶⁹

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno⁷⁰

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca das regências realizadas na Escola Maria dos Prazeres Neres situada no município de Cascavel-Pr., as quais foram realizadas numa perspectiva interdisciplinar. Nossa intenção se deu na direção de refletir sobre a interdisciplinaridade enquanto ação educativa na perspectiva de direcionar um novo tratamento do conhecimento científico, onde os vários conhecimentos se articulam e se relacionam com a realidade do aluno e da comunidade escolar. Cabe ressaltar que utilizamos como referencial teórico norteador para nossas reflexões, as obras de Bonatto e Gemelli, 2012 e Fazenda, 1998.

Durante o trabalho em sala de aula, ficou perceptível a importância da interdisciplinaridade no âmbito escolar, sendo que esta muitas vezes é “esquecida” pelos professores, já que o currículo escolar é estruturado de maneira que divide as disciplinas sem que haja relação entre elas. Ao iniciar as regências, a compreensão acerca da interdisciplinaridade foi colocada a prova, e nesse momento surge insegurança por parte dos acadêmicos. Elencamos os conteúdos: pobreza e riqueza, trabalho, dinheiro e valor, dentro dos quais foi possível trabalhar as disciplinas de história, matemática e língua portuguesa. Tais disciplinas foram trabalhadas em interação durante a aula, as crianças colaboraram nessa interação, já que ao lidar com algum tema que para elas já era conhecido, acabavam trazendo experiências de vivências, o que acarretou em discussões sobre as diversas áreas do conhecimento. Pudemos constatar durante as regências que a interdisciplinaridade ocorre de forma natural, desde que haja um preparo e

47

⁶⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁶⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: crislouize@gmail.com.

⁶⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: thati1022@gmail.com.

⁶⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: silvane.nazario@hotmail.com.

⁷⁰ Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



sistematização prévios, como foi feito nos planos de aula e também com a contribuição dos alunos, pois estes são os agentes transformadores, que captam os conteúdos e os transformam em conhecimento. Cabe assim ao professor contextualizar, organizar e trazer os conteúdos de forma que estimule os alunos ao aprendizado, para estimular o desenvolvimento intelectual e colaborar na construção do conhecimento para o sujeito. Portanto a interdisciplinaridade pode ocorrer de forma simples e partir da prática do cotidiano dos alunos, professores e do meio escolar. Assim poderá ocorrer um novo tratamento do conhecimento escolar e melhora no diálogo, onde os vários conhecimentos se articulam e se relacionam com a realidade do aluno e da comunidade escolar, sendo assim, a interdisciplinaridade mostra-se como uma prática pedagógica emancipadora.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Prática pedagógica; Regências.

Referências bibliográficas

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade**. 13. Ed. São Paulo: Papirus, 1998.

BONATTO, Andreia; BARROS, Caroline R.; GEMELI, Rafael A; BICA, Tatiana;

FRISON Marli D. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX ANPESUL.2012.

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO CASTELO BRANCO⁷¹

André Guilherme Unfried⁷²

Evandro Sozo de Oliveira⁷³

Durante o ano de 2014, nós, acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná câmpus Cascavel, elaboramos uma avaliação com treze questões, junto aos demais bolsistas e professores que fazem parte do subgrupo do Colégio Castelo Branco. As questões foram retiradas e adaptadas de duas avaliações nacionais de rendimento, PISA e Prova Brasil. Escolhemos as questões e montamos a avaliação, aplicando-a aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental em horário regular de aula. Os alunos foram orientados a não apenas colocarem o resultado, mas explicar como ele foi obtido. As produções escritas foram analisadas pelos bolsistas a fim de identificarmos as facilidades e dificuldades explícitas nas resoluções.

Foi realizada uma divisão das questões para analisarmos cada uma delas mais detalhadamente e verificar qual a estratégia utilizada por cada um dos alunos, a fim de captarmos informações dos conteúdos que eles possuem mais facilidades e dificuldades.

Com esta análise, percebemos que os alunos tem bastante dificuldade em interpretar o enunciado do problema e encontrar uma estratégia para resolvê-lo, mesmo quando o enunciado trata de uma situação do contexto por eles vivido.

Tomando esta análise como referência, iniciamos um planejamento de atividades que tiveram como objetivo auxiliar os alunos que voluntariamente participaram de oficinas extraclases elaboradas e executadas tendo em vista as dificuldades identificadas na modesta análise feita da produção escrita dos alunos na avaliação proposta.

⁷¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: andre_unfrich@hotmail.com.

⁷³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: evandrolatrivan@gmail.com

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DE UM EXPERIMENTO INVESTIGATIVO: O TESTE DE CHAMA

Cleverton Miguel Müller²

Matheus Ferreira³

Julia Piechontcoski Fernandes⁴

Edimara Zacarias dos Santos⁵

Resumo: O presente trabalho consiste em uma análise de um experimento demonstrativo investigativo realizado em laboratório com duas turmas do primeiro ano do ensino médio. Para ambas as turmas, A e B, solicitou-se que fosse respondido o questionário proposto e elaborassem um relatório. Contudo, para a turma A, não foi repassada nenhuma informação quando o desenvolvimento do mesmo, pelo contrário da turma B, onde houve instruções quando ao seu procedimento. Ao analisar os devidos resultados, obtiveram-se uma melhor compreensão do tema trabalhado com a turma A, em relação ao questionário desenvolvido, do que a turma B. Em relação ao relatório, a turma B, apresentou um melhor desenvolvimento, obtendo-se assim, um relatório mais coerente ao que foi solicitado. Embora, vale lembrar que, diante deste fato, observaram-se cópias da internet. O que indica que o relatório nem sempre é uma das melhores alternativas de sistematização da atividade.

50

Introdução

O trabalho experimental de forma investigativa é um dos recursos que os professores têm utilizado para que os alunos tenham uma participação mais efetiva durante a aula. Para Lôbo (2012),

A proposta do experimento é importante no ensino e compreensão do método científico; o procedimento experimental pode aumentar a motivação dos alunos e ensinar-lhes as tarefas manipulativas e, a discussão dos resultados contribui para a aprendizagem dos conceitos científicos (LÔBO, 2012, p.430).

A abordagem problematizadora no ensino de ciências acresce o conhecimento dos estudantes, que são colocados em situação de realizar pequenas pesquisas, atingindo níveis atitudinais e procedimentais (Suart et al., 2009).

Hofstein e Lunetta, (2003) apud, Ferreira et al., (2010) citam:

Realização:



Apoio:



Abordagem investigativa implica em, entre outros aspectos, planejar investigações, usar montagens experimentais para coletar dados seguidos da respectiva interpretação e análise, além de comunicar os resultados. Tal enfoque propicia aos alunos libertarem-se da passividade de serem meros executores de instruções, pois busca relacionar, decidir, planejar, propor, discutir, relatar etc., ao contrário do que ocorre na abordagem tradicional (Hofstein e Lunetta, 2003 apud Ferreira et al., 2010, p. 102).

Para Francisco Jr. et al. (2008), a experimentação investigativa deve despertar nos estudantes um pensamento crítico, reflexivo e ainda, torná-los sujeitos de sua aprendizagem por meio do modo como levantam hipóteses, discutem com os outros colegas, refletem sobre um tema, entre outros uma educação investigativa é aquela em que há uma busca incessante, inquieta e permanente ao conhecimento (Francisco Jr. et al. 2008).

Sendo assim, a atividade experimental deixa de ser apenas uma ilustração da teoria e torna-se um instrumento riquíssimo do processo de ensino (Azevedo, 2004).

As experimentações demonstrativas podem ser chamadas de investigativas, pois cada aluno é levado a propor hipóteses sobre o problema trabalhado e analisar os resultados obtidos, sendo assim, levado a investigar a atividade experimental proposta em sala de aula (Lewis & Lomáscolo, 1998 apud Azevedo, 2004).

Esta atividade realizada teve por objetivo avaliar a construção do conhecimento e compreensão dos alunos frente aos questionamentos propostos em sala, antes e durante a atividade realizada e posteriormente por meio de um relatório.

Metodologia

O presente trabalho se desenvolveu nas seguintes etapas:

Etapa 1: realizamos uma pesquisa bibliográfica referente ao experimento conhecido como *teste de chama*;

Etapa 2: elaboramos as questões para que os alunos respondessem durante a realização do experimento, sendo que duas destas os alunos responderam antes do desenvolvimento da atividade investigativa demonstrativa e as demais após a realização do experimento;

Etapa 3: escolhemos as turmas onde seriam realizadas as atividades investigativas, de acordo com o contexto teórico que estava sendo estudado em sala de aula;

Etapa 4: elaboramos o roteiro experimental do teste de chama;

Etapa 5: realizamos o desenvolvimento da prática demonstrativa investigativa que se baseava na utilização de um fio de níquel-cobre que era mergulhado na solução de sal ou no sal sólido e, assim, submetido à chama do bico de Bunsen, onde os alunos puderam observar possíveis alterações na coloração da chama inicial.

Etapa 6: solicitamos a elaboração de um relatório da prática, para ser entregue posteriormente;

Etapa 7: coletamos os dados;

Etapa 8: realizamos as análises dos dados.

Resultados

O presente trabalho consiste na análise das respostas dos estudantes às questões que os foram entregues, e dos relatórios que foram propostos.

As turmas escolhidas para a realização da atividade foram os primeiros anos A e B, do período matutino do Colégio Estadual Senador Atílio Fontana, em que cada aula durou 50 minutos.

Vale ressaltar que para os estudantes da turma B ocorreu um direcionamento de quais os principais tópicos que um relatório deve conter, tais como: capa, introdução, objetivos, metodologia, materiais, resultados, conclusão e bibliografia. E para a turma A, solicitamos apenas a elaboração de um relatório da prática realizada, na qual o desenvolvimento do mesmo seria explanado pelo professor de português em sala de aula.

Diante dos relatórios entregues pela turma B, observaram-se que os mesmos estavam de acordo com o solicitado, sendo assim, satisfatório em relação a outra turma. Já para a turma A, solicitou-se apenas a elaboração do mesmo, sem proceder da explicação de seu desenvolvimento, como descrito acima. Assim, caberia ainda, diante dos resultados obtidos, para ambas a turmas, a apresentação de um “relatório base” para que possam compreender como se deve elaborar o mesmo.

Apenas um grupo da turma A conseguiu elaborar o relatório conforme o entregue pela turma B. No entanto, alguns relatórios entregues pela turma B continham mais informações do que o solicitado, como por exemplo, no item Objetivo:

“Identificar os elementos químicos presentes nos sais das amostras”

Esse não era um dos objetivos propostos pela atividade experimental.

Pode-se concluir também, que os alunos buscaram referências ao modo de compreender o que foi explicado no laboratório, e outros, apenas copiaram o que acharam na internet, pois estes continham informações que não foram repassadas e elaboradas na prática.

Em relação às questões, de modo geral, os alunos da turma A (turma que não fez relatório completo) conseguiram perceber que existem diferentes tipos de sais além do sal cloreto de sódio, de uso comum, e que sua coloração frente ao teste de chama é

Realização:



Apoio:



característica de cada composto. Porém, apenas um grupo conseguiu compreender e respondeu por qual motivo a cor foi observada, devido à excitação do elétron; os outros grupos não responderam esta questão. Na turma B (a que realizou o relatório completo), os dados analisados foram pouco satisfatórios, pois os grupos não conseguiram concluir de forma clara os conceitos trabalhados não sendo possível responder adequadamente as questões propostas.

A atividade desenvolvida e as discussões no laboratório não foram suficientes para que os alunos compreendessem o que era esperado sobre o tema, pois o questionário entregue por eles, com exceção de um grupo, não continham respostas coerentes ao que foi solicitado, conforme o Quadro 1. As questões elaboradas foram respondidas no laboratório com os alunos, de forma investigativa, sendo estas discutidas concomitantemente a prática.

Quadro 1 - Respostas dos alunos referentes às questões propostas sobre o teste de chama.

Perguntas	Série A	Série B
O que acontece se diferentes soluções com sais forem expostas ao fogo?	- <i>Mudam de cor, derretem, algumas mudam de formas ou ficam duras, e o fogo muda de cor também.</i> - <i>Elas mudam de cor, e o fogo pode aumentar.</i>	- <i>Muda a cor, o fogo se expande.</i>
Já observaram sua mãe cozinhando e a água da panela escorre até o fogo? Qual a cor da chama? Por quê? Se fosse outro sal a cor seria diferente?	- <i>A cor fica laranjada porque a água salgada entra em contato com o fogo, se fosse outro sal sim, já fizemos testes e mudou de cor a chama por causa de ser diferente a composição do sal.</i>	- <i>Sim, laranja porque o sal da comida e o fogo queima a parte que caiu.</i>
O que há de diferente nas substâncias cloreto de sódio, cloreto de cálcio e cloreto de potássio?	- <i>A cor muda de cada substância, a diferença esta no metal.</i>	- <i>A diferença é a cor que muda com cada substâncias de sal: Cloreto de Sódio, alaranjado; Cloreto de Cálcio, amarelo alaranjado; e Cloreto de Potássio, fica lilás.</i>
A qual conclusão você	- <i>Não existe só um tipo de</i>	- <i>Que cada substância que</i>

pode chegar a partir desses testes?	<i>sal</i> - <i>Que com diferentes sais com o fogo a diferentes cores. O fogo com cores diferentes fez que começassem a utilizar o famoso fogo de artifício.</i>	<i>tem no sal quando ele se encontra com o fogo ou quando atinge ele muda de cor. Podemos usar no dia-a-dia, exemplo nos fogos e chama para identificar.</i>
Por que quando as soluções são colocadas ao fogo às chamas ficam coloridas?	- <i>Porque suas moléculas ou composição quando entram em contato com a chama elas sofrem metamorfose e acabam mudando de cor.</i>	- <i>Pelos seus componentes que existe no sal.</i>
Quem é o responsável pela mudança da coloração das chamas?	- <i>Os átomos.</i> - <i>Os compostos.</i> - <i>Os metais.</i>	- <i>Por causa dos metais que existem nos sais.</i>
Os prótons, nêutrons e elétrons estão envolvidos? Por quê?	- <i>Porque eles são excitados pela chama que os da energia.</i>	- <i>Porque os elétrons tem mais participação. Porque cada muda para outra camada e volta para ela com que ela absorva energia, e que as mudanças de cor.</i>

Fonte: Dados do autor.

Conclusão:

Partindo das análises das respostas obtidas e relatórios entregues, destacaram-se pontos positivos e negativos em ambas as turmas. Tanto a turma A, quanto a turma B, tiveram suas respostas um tanto limitadas às explicações que o grupo PIBID realizou durante o desenvolvimento da atividade, devido ao fato de não terem conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado. Porém, a turma A, demonstrou uma melhor compreensão, mesmo estando nas mesmas condições de conteúdo estudado pela turma B. Quanto à elaboração dos relatórios, não obtivemos resultados satisfatórios da turma A, mas na turma B, houveram muitos relatórios completos, com a desvantagem de a maioria estar como cópia fiel de relatórios prontos da internet. O que indica que o mesmo “caberia” como um segundo estudo do tema trabalhado e não como um método de avaliação, sendo viável uma proposta como a utilizada, o desenvolvimento do questionário/ ou outras, como discussões, debates, entrevistas etc.

Palavras-chave: Teste de chama; Experimentação demonstrativa investigativa; PIBID química.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, M. C. P. S. - *Ensino por investigação: Problematizando as atividades em sala de aula.* cap. 2, p. 27. In: *Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática.* São Paulo: Thomson Learning Ltda., 2004.

FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R.; OLIVEIRA, R. C. *Ensino Experimental de Química: Uma Abordagem Investigativa Contextualizada.* **Química Nova Na Escola.** v. 32, n. 2, p. 101-106, mai. 2010.

FRANCISCO JR, W. E.; FERREIRA, L. E.; HARTWIG, D. R. *Experimentação Problematizadora: Fundamentos Teóricos e Práticos para a Aplicação em Salas de Aula de Ciências.* **Química Nova Na Escola.** n. 30, nov. 2008.

LÔBO, S. F. O trabalho experimental no ensino de química. **Química Nova.** v. 35, n. 2, p. 430-434, 2012.

SUART, R. C.; MARCONDES, M. E. R.; CARMO, M. P. *Atividades Experimentais Investigativas: Utilizando A Energia Envolvida Nas Reações Químicas Para O Desenvolvimento De Habilidades Cognitivas.* In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.* VII - Enpec. Florianópolis - SC, nov. 2009.

Realização:



Apoio:



ATIVIDADES COMPETITIVAS E COOPERATIVAS, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA CIDADE DE TUPÃSSI/PR.

Francieli de Abreu¹
Inácio Brandl Neto²
Maiara Lindner³
Nicoli Cristina O. Alves⁴

Vivemos em uma sociedade capitalista que visa apenas lucros e capital, onde tudo se compra por recompensas, até mesmo o caráter das pessoas (CASTRO, 2011). As crianças estão inseridas neste contexto, elas recebem influências do meio em que vivem e refletem através das suas atitudes. No âmbito escolar, esses valores de competição são estimulados e reforçados. Contudo, a escola é considerada agente transformador. Existem propostas pedagógicas voltadas para a cooperação que podem auxiliar na disciplina do currículo escolar. A ensinagem cooperativa é um exemplo. Para a Educação Física Escolar, ela tem por objetivo que a aula seja criada juntamente com o aluno, através de conversas e reflexões (BROTTO, 2001). No currículo básico para escola pública municipal da AMOP, encontram-se as diretrizes para a E. F. e nelas, a cooperação foi introduzida como uma atitude permanente, e deve estar presente em todas as situações nas aulas de E. F.. A cidade de Tupãssi/PR também abrange o currículo básico da AMOP. Considerando a orientação da AMOP, surgiu a curiosidade de investigar se na escola municipal de Tupãssi, as atividades que as crianças estão recebendo nas aulas de Educação Física têm características competitivas, cooperativas, semi-cooperativas ou individuais. A pesquisa esta caracterizada como descritiva. Os participantes do estudo foram dois professores que ministram aulas para dois 5º anos. Foram observadas e descritas 5 aulas de cada turma, utilizando um roteiro de observação. As informações coletadas foram analisadas e categorizadas. Apesar das Diretrizes Curriculares de E. F. da AMOP orientarem para o uso de atitudes cooperativas desde 2010. Verificou-se que em 20 aulas, 57 atividades foram ministradas: 6 Individuais; 19 competitivas; 24 semi-cooperativas e 8 cooperativas. Foram encontradas maior número de atividades semi-cooperativas, porém a ênfase era nas situações competitivas.

56

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cooperação; Competição.

REFERÊNCIAS

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto cooperação, 2001

CASTRO, J. N.; Uma possibilidade do resgate de valores humanos a partir dos jogos cooperativos. 58 p. Monografia (graduação em pedagogia). Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011

Realização:



Apoio:



ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL⁷⁴

Adriana Apolinário⁷⁵

Resumo: Esse trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Tancredo Neves de Francisco Beltrão/PR, durante o ano de 2014. Nessa oportunidade, trabalhamos com uma atividade prática objetivando proporcionar um melhor entendimento em relação aos assuntos trabalhados nas aulas de Geografia, especificamente o ciclo hidrológico e a questão das enchentes em Francisco Beltrão. Nesse contexto, buscou-se primeiramente, analisar o grau de conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema. Para isso, foram feitos alguns questionamentos, tais como: O que é um rio? Quais os principais rios de Francisco Beltrão? Por que ocorrem as enchentes? Como podemos saber onde se localiza a margem direita e a esquerda de um rio? Com tanta água no Brasil será que ela um dia pode acabar? etc. A problematização dessas questões foram feitas ao longo da aula. Para um melhor entendimento foi utilizado uma maquete representando a bacia hidrográfica de Francisco Beltrão/PR, onde foi explanado como o relevo interfere na formação dos rios e define onde eles nascem e desaguam. Ao mesmo tempo, foram surgindo algumas dúvidas por parte dos alunos em relação ao tema, que no decorrer das aulas foram sendo sanadas. Após o término da explicação, foi desenvolvida uma atividade que consistia em um desenho representativo de vários pontos de um rio, no qual os alunos deveriam localizar a nascente, os afluentes, a jusante, a foz e as margens do rio. Com isso buscou-se perceber se houve entendimento do conteúdo trabalhado em sala. Percebeu-se que o uso de atividade prática em sala de aula pode ajudar tanto no auxílio do professor quanto no aprendizado do aluno. Pois proporciona um melhor entendimento do assunto de forma clara e concisa, permitindo relacionar o tema com a realidade do educando.

Palavras-chave: atividades; Geografia; aprendizado.

⁷⁴ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁷⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: adrianaapolinrio@outlook.com

Realização:



Apoio:



ATUAÇÕES DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE E A PRÁXIS DOCENTE⁷⁶

Eliete Woitowicz⁷⁷

Marli Terezinha Szumilo Schlosser⁷⁸

Resumo:

Durante o período da graduação, para além do domínio teórico e conceitual, considerado indispensável ao exercício docente, a preocupação sobre como ministrar uma aula atrativa e satisfatória trouxe estímulo para prosseguir nos enlaces da educação. A referida preocupação se intensificou após o ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (2011), por meio do subprojeto intitulado “*O ensino de Geografia: da teoria à prática*”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. A partir deste programa se tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde o início da formação, aperfeiçoando e valorizando a futura profissão docente (NÓVOA, 2009). Entende-se que o docente precisa conhecer, fundamentalmente, o conteúdo que ensina, ou seja, ter o domínio teórico e conceitual do campo específico do conhecimento. Porém, é preciso saber ensiná-la. Nesse sentido, realizou-se uma análise sobre o *modo operante* do processo de *ensinagem* (ANASTASIOU, 2003), estabelecido por meio da interação constante entre *docente-conteúdo-discente* no ensino da Geografia escolar nos últimos anos do Ensino Fundamental. Além disso, procurou-se evidenciar quais eram as complexidades encontradas por docentes de Geografia, profissionais da Rede Pública de Ensino, no que se refere à interação *docente-conteúdo-discente*. Simultaneamente, buscou-se verificar quais possibilidades poderiam ser adotadas para a superação dessas adversidades no exercício da profissão docente, colaborando com a discussão sobre como preparar aulas interativas, por meio do desenvolvimento e aplicação de uma metodologia diferenciada de ensino, baseada no método dialético. Esta reflexão esteve embasada no trabalho de uma docente de Geografia da Rede Pública de Ensino do município de Marechal Cândido Rondon-PR. Por meio de uma análise qualitativa, em que os dados foram obtidos com base em observações, entrevista, enquetes e aplicação

59

⁷⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁷⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, da UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-PR. Integrante (colaboradora) do subprojeto do PIBID “*O ensino de Geografia: da teoria à prática*”, da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: eliete_wgeo@hotmail.com.

⁷⁸ Professora coordenadora do subprojeto do PIBID “*O ensino de Geografia: da teoria à prática*”, da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: marlisch20@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



de metodologia diferenciada, apresentam-se os resultados encontrados, considerando-se os objetivos e os referencias teóricos da pesquisa. No decorrer do estudo, a principal metodologia de ensino observada esteve pautada na aula expositiva teórica-dialogada com o uso maciço do Livro Didático. Sendo que, a falta de tempo para realizar o planejamento das aulas foi relatada pela docente observada como um dos principais problemas para a efetivação do processo de *ensinagem*. Com a efetivação da pesquisa, desenvolvidas com discentes de nonos anos que vivenciaram a prática pibidiana (2011-2013), percebeu-se que há mais aspectos a serem avaliados na esfera do PIBID. Como por exemplo, a análise da interação entre *docente-conteúdo-discente* nas atuações do subprojeto do PIBID de Geografia da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon, PR. Além de buscar evidenciar a importância deste subprojeto para o aperfeiçoamento e a valorização da formação inicial de docentes de Geografia, enquanto parte de uma política pública educacional⁷⁹. Espera-se que a realidade exposta possa levar os leitores a ampliarem suas reflexões sobre o ensino da Geografia como disciplina escolar no Ensino Fundamental e, que a partir desta pesquisa, os envolvidos, direta ou indiretamente com o ensino da Geografia, procurem assumir posturas positivas e desenvolver ações que levem a mudança da situação encontrada atualmente.

Palavras-chave: Processo de ensinagem; Formação docente; PIBID de Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2003.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: EDUCA, 2009.

⁷⁹ Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-PR, sob a orientação da Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser.

Realização:



Apoio:



ACÇÕES DO PIBID SUBPROJETO ENFERMAGEM PARA O EXERCÍCIO DE BOAS PRÁTICAS ACADÊMICAS⁸⁰

Nathália Nascimento Reis⁸¹

Solange de Fátima Reis Conterno⁸²

Ana Paula Ferreira⁸³

Rosa Maria Rodrigues⁸⁴

O meio acadêmico exige de alunos e professores o cuidado com a produção de trabalhos acadêmicos, sejam os inerentes ao processo pedagógico como resumos, trabalhos escritos ou no desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão ou ensino. Este cuidado envolve o respeito, entre outros aspectos, a autoria dos textos científicos caracterizando o que se denomina boas práticas acadêmicas ou em pesquisa. “Entende-se por má conduta científica toda conduta de um pesquisador que, por intenção ou negligência, transgrida os valores e princípios que definem a integridade ética da pesquisa científica e das relações entre pesquisadores” (FAPESP, 2014, p. 31). Objetivou-se reforçar a importância do respeito às boas práticas acadêmicas. No desenvolvimento das ações do Pibid, subprojeto enfermagem realizou-se coletivamente com alunos Pibid, alunos Pibid voluntários, alunos do Mestrado em Biociências e Saúde, alunos Pibic, e alunos do PET Computação, estudo e exercício prático das normas regulamentadoras da escrita acadêmica. A atividade desenvolveu-se com a leitura coletiva das normas mais utilizadas no cotidiano acadêmico: NBR 6023/2002 (Informação e documentação – Referências – Elaboração) e NBR 10520/2002 (Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação) e posterior exercício prático da sua utilização. Observa-se maior atenção e zelo por parte dos alunos que vivenciaram a atividade contribuindo com a qualificação da produção acadêmica. Além destas normativas dispõe-se de outras que devem ser tomadas na condução de pesquisas ou na elaboração de trabalhos acadêmicos, tais como a: NBR 6028/2003 (Informação e Documentação – Resumo – Apresentação); NBR 14724/2011

61

⁸⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁸¹ Bolsista voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: reishathalia@hotmail.com

⁸² Professora Voluntária do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: solangeconterno@gmail.com

⁸³ Supervisora de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: anapaulascherer2@gmail.com

⁸⁴ Coordenadora de área de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: rrodri09@gmail.com

Realização:



Apoio:



(Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação); NBR 6027/2003 (Informação e Documentação – Sumário – Apresentação); NBR 6024/2003 (Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação).

Palavras-Chave: Pibid; Produção do conhecimento; Boas práticas acadêmicas.

Referência bibliográfica:

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Código de boas práticas científicas**. Fapesp/SP, 2014. Disponível em:

<<http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP->

[Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

Realização:



Apoio:



BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS NOS 2º ANOS NA ESCOLA MARIA DOS PRAZERES NERES DA SILVA⁸⁵

Thatianna Vanessa Schervinski Alves Silva⁸⁶

Larissa Parizotto⁸⁷

Silvane Nazario da Silva⁸⁸

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno⁸⁹

Resumo: Neste trabalho temos por objetivo tecer algumas reflexões acerca das regências realizadas em duas turmas de segundos anos na Escola Maria dos Prazeres Neres da Silva, situada no município de Cascavel – Pr. Nosso trabalho pedagógico se deu na direção de abordar o conteúdo sobre o processo histórico da Independência do Brasil. Utilizamos música e teatro a fim de iniciar a discussão sobre a temática. Concomitantemente realizamos uma análise lingüística do Hino da Independência e direcionamos o trabalho para a compreensão das sílabas complexas e encontros consonantais. Diante desta, e de outras experiências de docência, foi possível vislumbrar novos horizontes no que diz respeito ao espaço da sala de aula, e compreender que as crianças necessitam do conteúdo científico para se tornarem sujeitos esclarecidos e atuantes.

Tendo a interdisciplinaridade como base o trabalho em sala de aula, com os segundos anos, as matérias se complementavam facilmente. Abordamos o estudo da História da Independência do Brasil, que ganhou nova roupagem com a inclusão de música e teatro, os alunos interagiram de forma prática e a assimilação do conteúdo se tornou divertida. Usando esse mesmo contexto, a disciplina de História foi facilmente articulada a disciplina de Língua Portuguesa, realizando uma análise lingüística do Hino da Independência e direcionamos o trabalho para a compreensão das sílabas complexas. Assim, as crianças aprendiam e compreendiam a letra do hino nacional, e ao mesmo

⁸⁵Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁸⁶Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: thati1022@gmail.com.

⁸⁷Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do *campus* Cascavel. E-mail: lariparizotto@hotmail.com.

⁸⁸Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: silvane.nazario@hotmail.com .

⁸⁹Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

tempo elencavam na mesma, palavras que não conheciam, bem como os encontros consonantais. Da mesma forma foi trabalhada a disciplina de Geografia para com o conteúdo de poluição e tipos de moradia. Os alunos foram levados a refletir de forma divertida e prática sobre a importância da reciclagem, da higiene, da preservação da natureza, tudo isto dentro de sala se valendo de matérias simples e abordagens divertidas. Assim cabe a nós futuros pedagogos e pesquisadores o dever de quebrar paradigmas e fazer da sala de aula um lugar agradável e divertido para nossos alunos, sem deixar de cumprir com nossas responsabilidades com o currículo estabelecido. Por meio dessa experiência única pudemos vislumbrar novos horizontes no que diz respeito ao espaço da sala de aula, e compreender que as crianças necessitam do conteúdo científico para se tornarem sujeitos esclarecidos e atuantes, mas também estão carentes de amor, e merecem respeito e dedicação da nossa parte. Por isso, devemos investir em aulas dinâmicas e utilizar-se da interdisciplinaridade na preparação de nossas aulas.

Palavras-chave: Alfabetização, Regências; Interdisciplinaridade.

Realização:



Apoio:



CIDADANIA E A ATUALIDADE DA POLÍTICA DE ARISTÓTELES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UMA OFICINA DIDÁTICA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE

Janete Lorenzi⁹⁰
Cristiane Regina Cemin⁹¹
Ana Carolina Alves⁹²
Lionel Garbin Lopes⁹³

O presente resumo propõe um relato de experiência da aplicação de uma oficina preparada pelo PIBID de Filosofia da UNIOESTE e realizada no âmbito escolar. O público-alvo da oficina foi uma turma de *primeiro ano* no nível de Ensino Médio do Colégio Estadual Morais Rego – Toledo. Nosso foco central não foi o de levar ao estudante de Ensino Médio um apanhado de ideias prontas ou uma história da filosofia, mas, possibilitar uma filosofia feita através da provocação para a reflexão, no calor do debate, e no sentido das possíveis relações que emergem a partir disso. Por esse motivo, optou-se pela aplicação de uma oficina, que é um modelo pedagógico que permite esse enfoque reflexivo por meio do qual o estudante pode superar as noções de informação e reprodução passando a reelaborar os conceitos investigados de forma crítica e ativa. O fato de não desejarmos uma filosofia reprodutora, não exclui o uso nem menospreza a importância do texto clássico, ao contrário, em nosso caso, foi o contato com este que fundamentou o processo filosófico da problematização, reflexão e conceituação. Nosso tema aqui proposto, *Noções de cidadão e cidadania na política de Aristóteles e suas relações com a atualidade* nasceu de uma experiência concreta do cotidiano escolar. E, para pensá-lo e desdobrá-lo, recorreremos a trechos escolhidos da obra *A Política* de Aristóteles, presente na *Antologia de Textos Filosóficos* editada pela SEED do PR. Com o relato de experiência da aplicação da oficina, desejamos mostrar que a teoria política deste filósofo nos remete a reflexão do real sentido do que é ser cidadão. Nosso intuito foi o de instigar o estudante ao exercício do pensar, mostrando-lhe as possibilidades de estabelecer uma relação clara do texto com a contemporaneidade visando à consciência de si mesmo e de seu papel de agente transformador de sua realidade. Para tanto, foi necessário conduzir os alunos à percepção de que o importante não é replicar o que os autores-filósofos pensaram, mas, compreendê-los para pensar – com eles e a partir deles – os nossos problemas de modo a poder reinventar sua própria realidade. Como

65

⁹⁰ Bolsista de iniciação à docência do subprojeto de filosofia do campus de Toledo jane_lorenzi@hotmail.com

⁹¹ Bolsista PIBID de supervisão à docência do subprojeto filosofia do campus de Toledo. cristianecemin@yahoo.com.br

⁹² Bolsista de iniciação à docência do subprojeto de filosofia do campus de Toledo. anaptna@hotmail.com

⁹³ Bolsista de iniciação à docência do subprojeto de filosofia do campus de Toledo lionelbglol@hotmail.com

Realização:



Apoio:



apresentaremos em nosso relato, nossos objetivos lançados quando da elaboração teórica da mesma foram alcançados; de sorte que, neste resumo, já podemos adiantar o saldo positivo auferido pela avaliação do nosso público-alvo (estudantes), o que nos motiva a repetir a experiência. Talvez o que ainda não nos é claro, tendo em vista o quanto a aplicação da oficina ainda é recente, são os resultados práticos na vida de nosso estudante, uma vez que estes só poderão ser observados seguindo o limite que nos norteia – o tempo. Sabemos, porém, que o trabalho não foi concluído, a aplicação da oficina foi apenas o primeiro passo de uma longa caminhada no sentido da reflexão e autonomia do pensar.

Palavras Chave: Política; cidadania; cidadão.

Realização:



Apoio:



CONDIÇÕES E EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE⁹⁴

Victor Antonio Melo Silva⁹⁵

Julia Gabriela Borelli⁹⁶

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais das reflexões desenvolvidas no grupo de estudos do projeto PIBID – História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon. Destacamos dentre as atividades desenvolvidas, o estudo sobre as condições de exercício do trabalho docente. Neste sentido buscaremos aqui analisar o contexto histórico de degradação e precarização do trabalho docente. A partir dos trabalhos de OLIVEIRA e GARCIA, juntamente com as observações feitas no ambiente escolar e entrevistas, ambas realizadas com os professores, desenvolvemos uma percepção sobre as dificuldades vividas pelo docente. Destacaremos em nossa apresentação a desprofissionalização do professor. Este processo provoca uma sobrecarga física e psicológica sobre o profissional, gerando uma consequente desmotivação do mesmo. Observamos que esta condição se desenvolve contraditoriamente dentro de um contexto de reestruturação do trabalho pedagógico, iniciado desde a década de 1990 no Brasil. As transformações ocorridas a partir deste período se caracterizaram fundamentalmente por um conjunto de reformas neoliberais que promovem uma colonização administrativa do cotidiano de trabalho escolar e ao mesmo tempo reduzem a autonomia do professor. A colonização administrativa se caracteriza pela incorporação, na rotina de trabalho docente, atribuições de gestão administrativa. Aos poucos o professor se vê mobilizado em seu dia a dia a responder por questões relacionadas à manutenção financeira e administrativa da vida escolar. Curiosamente, assiste-se a uma ampliação das atribuições dos professores que se vê obrigado desenvolver outras atividades dentro de seu horário de trabalho, no período em que deveria se dedicar exclusivamente às atividades de planejamento e ensino. Por outro lado, assiste-se a um processo de redução da área de autonomia característica do trabalho intelectual historicamente reconhecida da profissão docente. Graças às reformas neoliberais teve início um processo significativo de centralização da organização dos conteúdos e definição de métodos a serem desenvolvidos no ensino. No período recente esta prática tem

67

⁹⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

⁹⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: victorantoniomelosilva@hotmail.com

⁹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: juliagabriela@hotmail.com

Realização:



Apoio:



contribuído para que os professores estranhem ainda mais sua experiência de trabalho. Em nosso processo de inserção escolar dentro do Pibid História procuramos observar e discutir juntamente com os professores estes aspectos que caracterizam a rotina de trabalho na escola com a expectativa de conhecer esta realidade por dentro a partir da própria experiência dos professores com os quais nos relacionamos no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Trabalho; Escola; Precarização.

Realização:



Apoio:



CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CTS PARA A TEMÁTICA DE ENTEROPARASIToses

Diane Andrea Moreira⁹⁷

Renata Nicoski⁹⁸

Bárbara Grace Tobaldini de Lima⁹⁹

Elisa Maria Lisboa Nogueira¹⁰⁰

O ensino de ciências na educação básica, em muitos casos, se distancia da realidade e do cotidiano dos alunos, algo extremamente dificultoso para a aprendizagem dos mesmos, pois quando o conteúdo não faz sentido, dificulta o aluno no a compreender a importância daquilo que é ensinado em sala de aula. Para superar tal dificuldade no processo de ensino aprendizagem, a abordagem Ciências, Tecnologia e Sociedade (CTS) de ensino é sugerida por autores, como Santos e Mortimer (2004). Nessa perspectiva de ensino, o aluno passa a perceber como a Ciência atua na sua vida, ou seja, na sociedade e vice-versa, além de parte dos produtos tecnológicos são advindos de conhecimentos científicos e que por vezes são produzidos em detrimento de necessidades sociais. Sob a proposta CTS de ensino a qual o PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) de Biologia da UNIOESTE está se amparando foi desenvolvido um módulo didático de seis atividades consecutivas e aplicado em uma turma de 7º ano de um colégio estadual do oeste do Paraná. O título do módulo foi: “Enteroparasitoses são capazes de causar a morte de seres humanos?” O objetivo desse trabalho foi investigar se a abordagem CTS promove uma efetiva aproximação do conhecimento do aluno construído com significação em sua realidade. Durante as atividades propostas a abordagem CTS permeou todas as aulas. As parasitoses trabalhadas foram: Ascaridíase, Teníase e Cisticercose, Enterobiose, Ancilostomose e Esquistossomose. A principal aproximação que se observou na integração entre Ciências e Sociedade é a relação que foi estabelecida entre os ciclos biológicos desses parasitas e as formas de contaminação, sintomas e profilaxias a serem adotadas, principalmente a última, a qual gerou grandes discussões acerca de desenvolvimento

69

⁹⁷ Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/ Biologia. E-mail: di_dam_@hotmail.com

⁹⁸ Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/ Biologia. E-mail: renatanicoski10@hotmail.com

⁹⁹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação para Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Maringá; Professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Realeza/PR.

¹⁰⁰ Bolsista de Supervisão, do Subprojeto Pibid Biologia/Campus Cascavel. E-mail: elisamln@yahoo.com.br

Realização:



Apoio:



socioeconômico das comunidades. Com relação à Tecnologia do tema, foram abordados os produtos tecnológicos que possibilitam o tratamento - os medicamentos e os diagnósticos - exames laboratoriais. Pode-se afirmar que a abordagem CTS é significativa no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilita a aproximação buscada entre aluno, conteúdo e realidade. Esse conhecimento construído pelo aluno pode promover uma atuação crítica desse no seu cotidiano.

Palavras-chave: Educação e Saúde, Ensino Fundamental, enteroparasitoses.

Referência:

SANTOS W. L. P. DOS; MORTIMER E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, Volume 02/ Número 2 – Dezembro 2002.

Realização:



Apoio:



CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS DO PROJETO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA¹⁰¹

Larissa Cristina Parizotto¹⁰²

Cris Louize dos Santos¹⁰³

Atair José Bernardino de Jesus¹⁰⁴

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno¹⁰⁵

Resumo: Nosso objetivo neste trabalho é apresentar brevemente nossas reflexões acerca das contribuições do Projeto PIBID para a formação profissional dos acadêmicos de Pedagogia. Vivenciar a prática pedagógica nos possibilitou um contato direto com a realidade educacional da escola pública. Nesta direção poderemos vivenciar experiências da docência trouxe importantes contribuições na direção de desenvolver nossa autonomia intelectual e criativa, bem como consolidar nossa segurança profissional em relação à função de educador, elementos fundamentais na formação do Pedagogo.

As observações-ação realizadas no PIBID permitem contato direto com a realidade escolar. Permite também a inserção dos acadêmicos, não só na sala de aula, mas também no contato direto com os professores e a participação em Conselhos de Classes, Paradas Pedagógicas, e nas reuniões e projetos que a escola realiza. Todas essas vivências nos auxiliam no preparo profissional para quando estivermos atuando. Este momento é único, pois talvez nossa primeira experiência fosse à nossa atuação, mas o PIBID nos permite este contato, complementando nossa formação docente. Enquanto bolsistas realizamos as observações-ação e tivemos um contato maior com a alfabetização, que outrora nos assombrava, pensando ser difícil esse processo enquanto acadêmicos. Aprender a ler, escrever, aprender os números, para os pequenos é como para nós hoje aprender uma língua nova. Pensávamos ser um processo complexo e que não seríamos capazes, enquanto acadêmicos de o dominarmos. A insegurança ocorria

71

¹⁰¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁰²Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: lariparizotto@hotmail.com.

¹⁰³Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: crislouize@gmail.com.

¹⁰⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: atairjose@hotmail.com.

¹⁰⁵Bolsista de supervisão. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



somente em pensar no processo de alfabetização. Porém, no PIBID mudamos esta concepção, e pudemos vivenciar quão gostoso e gratificante é trabalhar com a alfabetização. Proporcionou-nos alegria e satisfação, vemos os alunos desenvolvendo a escrita, dominando o processo de leitura e contagem. As observações-ação aproximam o futuro pedagogo da realidade da educação pública. O projeto PIBID vem acrescentar à formação do graduando de Pedagogia. Mostra-se como uma experiência fundamental e contribui significativamente, aprofundando a formação do acadêmico. Além de tudo o PIBID ainda nos permite a relação da teoria e da prática, estudando textos e teóricos nos quais nos auxiliam e permeiam nosso trabalho em sala de aula.

Palavras Chaves: Alfabetização; PIBID; Formação docente.

Realização:



Apoio:



DESAFIOS DO PROFESSOR¹⁰⁶

LEMOS, Ariane de Abreu¹⁰⁷

ISSLER, Márcio¹⁰⁸

A função de todo educador é desenvolver seu papel de ensinar com compromisso e responsabilidade, partindo do princípio de “Saber ser e Saber fazer”; ou seja, eu sei que sou professor e preciso saber o que estou ensinando, bem como a maneira que vou ensinar. A palavra que caracteriza o educador e seu papel é sem dúvida o compromisso na realização de seu trabalho, compromisso esse, dado como sinônimo de envolvimento e engajamento que o professor precisa ter para proporcionar ao seu aluno além do acesso ao conhecimento científico, a sua permanência dentro da escola, e esse caminho deve ser seguido com paixão e prazer. O compromisso surge por meio do desafio da prática de ensinar, envolvendo as exigências contidas tanto na realidade e cotidiano escolar quanto no próprio sistema escolar. Existem algumas questões que permeiam a prática do educador com relação a que tipo de escola queremos? Para qual sociedade? E a mais importante das questões; Quais os meios que a sociedade e os educadores dispõem para suprir os problemas existentes no ambiente escolar? As respostas para as seguintes questões envolvem principalmente a integração de todos, o envolvimento dos professores e alunos para que a prática coletiva, envolvendo pais, funcionários e a comunidade escolar, nos permita buscar soluções em conjunto.

73

Palavras-chave: Educador; sociedade; ambiente escolar.

¹⁰⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

¹⁰⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de cascavel. E-mail: arianeabreulemos@hotmail.com

¹⁰⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de cascavel. E-mail: marcioissler@hotmail.com

Realização:



Apoio:



DESCARTES E A DÚVIDA HIPERBÓLICA

Andresa dos Santos Cizini¹⁰⁹

Anderson silva Santos¹¹⁰

Eli [Schmidtke](#)¹¹¹

Dinael Alves Ramos¹¹²

RESUMO: René Descartes conhecido como “pai da filosofia moderna” nasceu dia trinta e um de Março de 1596 em La Haye (hoje Descartes) Touraine, França. Estudou em um colégio jesuíta, onde recebeu um ensinamento rigoroso. As *Meditações* são a principal obra filosófica de Descartes publicada em 1541. Tem como principal objetivo uma meditação que se isole do mundo e volte-se para si mesmo, e, que incorpore com rigor a capacidade administrativa presente na matemática. Descartes traz a seguinte questão: o que podemos conhecer com a absoluta certeza? Por esse motivo as meditações são um tratado epistemológico da teoria do conhecimento, por serem questões tratadas que começam do simples ao complexo, que tratam as ciências com uma base firme. O mesmo utiliza o método da dúvida que tem um caráter hiperbólico, radical e universal. Após a construção do método da dúvida Descartes chega a primeira verdade “penso, logo existo”. Nossa oficina pretendeu reconstruir os passos do filósofo René Descartes, na construção do cogito, analisando cada um dos argumentos que ele propõe na sua dúvida metódica hiperbólica. Para tanto utilizamos recortes de vídeos e filmes bem como de trechos das meditações contidas na antologia, discutindo com os alunos cada um dos argumentos citados. Os alunos, em grande grupo, assistiram ao primeiro vídeo com casos de ilusão de ótica, que trata das ilusões que nossos sentidos estão sujeitos em especial a visão. Logo em seguida foram divididos em pequenos grupos e receberam recortes do texto da antologia, para analisar e discutir o primeiro argumento proposto por Descartes, argumento dos sentidos. O aluno do Pibid, ao final das discussões de grupo, conduziu uma discussão de grande grupo, apresentando o primeiro argumento de Descartes. O segundo argumento, ou seja, o argumento do sonho foi tratado seguindo a mesma proposta anterior, com recorte animação de duração cinco minutos. O terceiro argumento, do Deus enganador seguiu a mesma proposta. Com

74

¹⁰⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (andressa.cizini@hotmail.com)

¹¹⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (bibliotecadomedo@hotmail.com)

¹¹¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (elischmidtke2000@hotmail.com)

¹¹² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (dinaelalvesramos@gmail.com)

Realização:



Apoio:



recorte do filme “O Todo Poderoso” de duração dois minutos. O quarto argumento, do Gênio Maligno também teve a mesma sequência com um vídeo de oito minutos, recorte do filme “Matrix”. Como conclusão da oficina, assistimos a um vídeo revisando os quatro e entregamos uma folha em branco para elaboração de um texto sobre um dos quatro argumentos de Descartes e uma avaliação com possibilidade de sugestões. O contato que o aluno estabelece, com os fragmentos selecionados do texto clássico, garante uma introdução ao filosofar e a desmistificação do texto filosófico. E estimula o aluno a estabelecer um contato com o todo da obra do autor selecionado. A condução da oficina pressupõe alternância entre a densidade do texto filosófico com a leveza do vídeo e a informalidade da discussão, valorizando assim os pressupostos do aluno e seu conhecimento, e propiciando conteúdo necessário para reelaboração e construção de conceitos.

Palavras-chave: Método; Sentidos; Dúvida Hiperbólica.

Realização:



Apoio:



DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA¹¹³

SANTOS, Fabiana dos¹¹⁴

COSTA, Martiniane Aparecida Dutra da¹¹⁵

Sanimar Busse¹¹⁶

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre atividade de docência realizada no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, em duas instituições da rede pública estadual de Cascavel. O tema das atividades envolveu a Afrobrasilidade da cultura brasileira. As atividades foram desenvolvidas a fim de apresentar o Continente Africano e sua cultura: comidas típicas, dança, música, instrumentos, línguas faladas e mostrar a influência da cultura e palavras de origem africana que utilizamos aqui no Brasil, realizando também discussões acerca do preconceito e discriminação. Para o desenvolvimento dessas atividades foram utilizados vídeos, slides, mapa mundi, textos impressos com imagens com o propósito de causar impacto, uma vez que o estereótipo que os alunos possuem sobre o continente africano é de um país pobre. O resultado preliminar indica que é possível desenvolver um trabalho buscando a interação com os alunos, ampliando seus conhecimentos e resgatando parte da cultura e das origens do povo brasileiro. A diversidade étnico-racial é um tema que deve ser trabalhado nas aulas de língua portuguesa, pois, além da cultura, permite a exploração de questões da língua, como a formação lexical do português brasileiro. O PIBID tem permitido uma vivência particular da docência, o planejamento e a organização das aulas e a presença do professor supervisor em todas as etapas, permite uma avaliação constante do trabalho. As experiências vivenciadas acrescentam aspectos significativos ao nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

76

¹¹³ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹¹⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do campus de Cascavel. E-mail: fabianys@hotmail.com

¹¹⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do campus de Cascavel. E-mail: martinnainitalia@hotmail.it

¹¹⁶ Coordenadora do Subprojeto Letras/Língua Portuguesa

Realização:



Apoio:



Palavras-chave: Docência, Língua, Cultura

Realização:



Apoio:



EDUCAÇÃO DO CAMPO, NA ESCOLA ESTADUAL CARLOS GOMES DA COMUNIDADE DE BARRA GRANDE, MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE - PR¹¹⁷

Daiane Peluso¹¹⁸

Fabiana Pagno¹¹⁹

Resumo: Dado o contexto educacional brasileiro no qual muitos colégios realizam processos educativos totalmente desvinculados dos interesses e realidades de suas comunidades escolares, considerou-se pertinente investigar, tratando-se de uma escola voltada para a educação do aluno que vive no campo, se existe preocupação por parte dos docentes em vincular os conteúdos com a realidade de seu educando. Dessa forma, objetivou-se entender a importância de considerar a realidade do educando nas práticas de ensino adotadas pelos professores na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, município de Itapejara D'Oeste, PR. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro a novembro, por meio da aplicação de treze questionários, considerando todos os professores do Ensino Fundamental 2. Como referencial teórico utilizado pautou-se nas discussões da autora Caldart (2008), a qual trabalha as concepções de Educação do Campo e os valores da terra. Primeiramente realizou-se a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola e elaboração de questionário destinado aos professores, sistematizando os dados. O documento da escola demonstra a relevância da realidade do educando que vive no campo e incentiva para que as pessoas permaneçam no campo. No entanto, quando comparamos os dados obtidos com os objetivos iniciais, que se vinculavam a compreensão entre o conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade do aluno que vive no campo, pode-se verificar que poucos professores consideram a realidade do aluno como ponto de partida para o planejamento de suas aulas. Constatou-se também que o incentivo à permanência no campo, não existe de modo efetivo contraditoriamente a opinião dos professores se mostra positiva quanto a este incentivo de permanência no campo. Percebeu-se também que o ensino trabalhado nessa escola não se difere da realidade abordada no contexto urbano, já que quando questionado ao professor se ele percebe diferença entre a Educação do Campo e a Convencional na hora de trabalhar em sala de aula, todos os entrevistados responderam não perceber diferença. Com isso, verificou-se a importância da realidade do aluno no processo de

78

¹¹⁷ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹¹⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID do *campus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: Daiane_peluso@hotmail.com

¹¹⁹ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: fabianapagno2@gmail.com

Realização:



Apoio:



ensino-aprendizagem, porém, nem sempre é possível atender este requisito, dada ao contexto social e educacional em que se situam a comunidade escolar. Portanto a realidade do aluno não deve apenas ser tratada quanto ao processo de ensino aprendizagem, mas também na discussão da qualidade e da função social.

Palavras-chave: educação; realidade; campo.

Referências:

CALDART, Roseli Salette: **Educação do campo: notas para uma análise de percurso.** II Encontro Nacional de pesquisa sobre educação do Campo, Brasília/DF, 2008.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Carlos Gomes. Disponível in: <http://www.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.ijrcarlosgomes.seed.pr.gov.br%2Fredeescola%2Fescolas%2F23%2F1130%2F279%2Farquivos%2Ffile%2FPPP.pdf&h=VAQG2pMjv> > acesso em 17/09/2014.

Realização:



Apoio:



EM BUSCA DA BELEZA NO HÍPIAS MAIOR DE PLATÃO¹²⁰

Angélica de Fátima de Almeida Lara¹²¹

Cristiane Roberta Xavier Candido¹²²

Giovani Aguiar¹²³

Michel Kleber Hilbig¹²⁴

Resumo: Este trabalho tem como base uma atividade desenvolvida pelo PIBID-Filosofia em escolas da rede estadual de ensino, com o intuito de apresentar o texto clássico de filosofia aos estudantes do Ensino Médio a partir da obra *Antologia de textos filosóficos*. Optamos por trabalhar o filósofo Platão e sua obra *Hípias Maior* que se encontra na *Antologia*. Contudo, foi-nos necessário a leitura a partir do texto original, que acabamos decidindo utilizar com os estudantes, pois o excerto disponível na *Antologia* não expressava o movimento que almejávamos na oficina que desenvolvemos para os alunos. Neste diálogo de Platão ocorre uma reflexão acerca do que é a beleza, promovida por Sócrates. O interlocutor de Sócrates no diálogo é o sofista Hípias que, quando indagado acerca do que é a beleza, apontará para coisas belas. Entretanto, Sócrates busca saber o que é a beleza e não que coisas são belas, i.é, o que fundamenta o aparecimento das coisas belas. Sócrates induz Hípias a refletir sobre quais são os *critérios* que permitem classificar algo enquanto belo. Numa acepção moderna podemos tomar o significado de critério em dois sentidos, primeiramente no sentido de uma condição subjetiva que permite escolher (julgar) de acordo com uma regra (i.é, se adotamos um critério) que se refere ao gosto, ao sentido estético e ainda, podemos tomá-lo em outro sentido, no sentido de um requisito, ou de uma condição formal. Neste sentido ele adquire (ou busca) um sentido aquém da condição subjetiva. Usamos comumente os dois sentidos, e de certo modo, ambos respeitam a etimologia da palavra *kritérion*, que em grego significa julgar, discernir. Entretanto, no *Hípias Maior*, o *kritérion* buscado por Sócrates diz respeito ao segundo sentido, enquanto os *kritérion* de

80

¹²⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: angelicahufflara@gmail.com.

¹²² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: cristiane.xcandido@gmail.com.

¹²³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto de Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: giovanigiovani2009@hotmail.com.

¹²⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: japa.filo@gmail.com.

Realização:



Apoio:



Hípias mantêm-se articulados a aceção subjetiva. O que se busca saber é o que fundamenta o aparecimento de coisas belas, i.é, o que permite a algo aparecer como belo, o que torna algo belo. Para além das aparições das coisas belas será o belo alguma coisa? Para responder a isto é necessário um *kritérion* que ultrapasse a condição subjetiva, que possa evocar o fundamento desta condição. Será que ele é possível? É o que buscamos refletir nesta oficina.

Palavras-chave: Beleza. Critério. Estética.

Referências

MARÇAL, Jairo. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

PLATÃO. *Hípias Maior*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Pará: Editora da Universidade Federal do Pará, 1980.

Realização:



Apoio:



Daiane Gomes Prior¹²⁶

Steffani Maiara Colaço Miranda¹²⁷

RESUMO: Este trabalho foi realizado com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer no município de Cascavel, que participaram do projeto em contraturno. O objetivo era compreender o conceito de frações. Para tal compreensão utilizamos jogos e materiais manipulativos. A cada aluno foi entregue tiras de papel que deveriam dobrar a primeira ao meio e pintar uma das partes obtidas, a segunda em três partes pintando uma parte a terceira em quatro partes pintando uma e assim sucessivamente. Nesta atividade os alunos deduziram a equivalência de, por exemplo, $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$ ou $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$ partindo das tiras dobradas e das partes pintadas. Outra atividade foi o ditado mudo onde apresentávamos aos alunos representações geométricas de diferentes frações, bem como frações equivalentes. Para esta atividade os alunos deveriam olhar o desenho e anotar no caderno a representação numérica da fração. Um fato a destacar durante esta atividade, foi que uma aluna afirmou ter compreendido que o inteiro/todo, pode ser representado de diversas maneiras, não somente como um retângulo, mas como um círculo, triângulo divididos em partes iguais. Os alunos puderam verificar a equivalência entre frações que representavam a mesma quantidade mas com formas geométricas diferentes, indo ao quadro e indicando quais eram as equivalências. Em outro momento construímos com os alunos um dominó de frações, que novamente associava a representação geométrica e numérica para poderem jogar na sequência. Durante o jogo foi possível reforçar a equivalência de frações, uma vez que no dominó a maioria das peças apresentavam frações equivalente e não frações em que o numerador e denominador eram iguais. Neste momento os alunos tiveram um pouco de dificuldade, porém pudemos recordar que, por exemplo, $\frac{2}{4}$ é equivalente a $\frac{1}{2}$. Em relação ao inteiro essa frações representavam a mesma quantidade. Com auxílio dos jogos concluíram que a equivalência era obtida multiplicando-se numerador e denominador por um mesmo número ou então dividindo ambos também pelo mesmo número. Como resultado verificamos que os alunos compreenderam a

¹²⁵ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹²⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: daianeprior@hotmail.com

¹²⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: steffani_miranda@hotmail.com

Realização:



Apoio:



equivalência de frações utilizando a representação numérica e a representação geométrica trabalhando com atividades simples representativas e manipulativas, com maior participação e interesse dos alunos pela aula.

Palavras-chave: Jogos; Frações; Ensino Fundamental II.

Realização:



Apoio:



ENSINO DE LÍNGUAS: EXPERIÊNCIAS COM GÊNEROS DISCURSIVOS

Camila Boroto¹²⁸

Jeniffer Pretto¹²⁹

Karen Melgarejo¹³⁰

Vinicius Araujo¹³¹

RESUMO: Durante o primeiro semestre do ano de 2014 nós, acadêmicos do curso de Letras Português – Inglês da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Cascavel, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em língua inglesa, buscamos desenvolver estudo teórico e observação *in loco* relacionados ao ensino dessa língua na escola pública, em turmas do ensino fundamental (6º e 7º anos) de uma escola Estadual do município de Cascavel - PR. O intuito principal foi perceber modos possíveis e mais efetivos de aproximação entre aprendizes e docentes e, também, uma forma de pensar a seleção e organização de conteúdos e metodologias coerentes com o público-alvo, com as suas necessidades comunicativas e com o seu nível de proficiência. Para tal tarefa utilizamos como embasamento teórico-metodológico, entre outros, os estudos efetuados por Schnewly (2004), Nascimento (2009), Barreiros e Manchope (2011), e diretrizes propostas pela coordenadora do projeto, em relação à abordagem de ensino - gêneros discursivos - a ser utilizada. Além destas fontes, utilizamos dados do Projeto Político Pedagógico que vigora na escola em foco, com a intenção de nos integrarmos a sua estrutura e organização. Simultaneamente aos debates e reuniões dos participantes do projeto na universidade, também ocorriam as observações das aulas de inglês na escola, nas turmas em que se desenvolveria a regência compartilhada, estabelecendo-se, dessa maneira, um contato, uma proximidade entre os acadêmicos e os alunos que os receberiam. A partir das referências obtidas nas duas fontes, produzimos uma sequência didática para o ensino da língua inglesa, que será utilizada durante a regência, tendo sempre em mente as características do público-alvo. Parte desta sequência didática tem como (tema)

84

¹²⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Inglês, do campus de Cascavel, E-mail: camilaboroto@gmail.com;

¹²⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Inglês, do campus de Cascavel, E-mail: jenifferpretto@hotmail.com;

¹³⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Inglês, do campus de Cascavel, E-mail: karenmelgarejo@hotmail.com;

¹³¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Inglês, do campus de Cascavel, E-mail: vma.marcucci@gmail.com.

Realização:



Apoio:



objeto de ensino os gêneros textuais fábula e histórias em quadrinhos, contexto em que se (trabalhando) desenvolvem atividades de natureza diversa, desde aquelas relacionadas à exploração específica do gênero textual (linguagem, etc.), suas características mais genéricas, até aquelas relacionadas aos aspectos linguístico-discursivos do texto. (conhecimentos vocabulares.) Podemos afirmar que a experiência da regência compartilhada se mostra como muito produtiva, pois possibilita, aos participantes do projeto, estabelecer uma relação entre a teoria discutida e a prática docente, e também, estabelecer uma conexão com a realidade do ambiente educacional.

Palavras-chave: Projeto PIBID. Ensino de língua Inglesa. Gêneros discursivos.

Realização:



Apoio:



ESTADO DE NATUREZA X ESTADO CIVIL EM THOMAS HOBBS: UM RELATO DA PRIMEIRA OFICINA

Letícia Nunes Goulart¹³²

Lucas Paiva Scussiato¹³³

Beatriz de Oliveira Gonçalves¹³⁴

Sandra Patricia Smaniotto¹³⁵

RESUMO: O problema do surgimento do Estado perpassa a filosofia política moderna. Explorando o conceito de Estado de Natureza, contrato social e Estado Civil, esta oficina tem como motivo refletir e problematizar a origem do poder estatal, segundo o filósofo Hobbes, e atualizando a reflexão da relação de poder do contexto social em que os alunos vivem. Hobbes, com seu modo de refletir a origem do poder do Estado, não está preocupado com o início histórico ou o começo cronológico do poder, mas com a origem lógica do poder estatal, com o sentido do poder do Estado. Qual o fundamento que garante o poder do Estado? Com este motivo Hobbes elabora sua teoria política filosófica. Para o filósofo, o direito do poder do Estado tem sua formação lógica a partir do conceito de Estado de Natureza, que significa um Estado hipotético, imaginário, que não tem um local e nem um momento histórico. Segundo sua teoria, neste Estado de Natureza os indivíduos se encontram em guerra, agindo de forma violenta uns com os outros para garantir a sua vida, que é um direito natural, segundo o modo de refletir filosoficamente de Hobbes. Por isso, esse medo, este temor da morte violenta, faz com que os indivíduos estabeleçam um contrato social de forma que garanta o direito natural à vida. O contrato é imaginário, não foi assinado por ninguém de forma real, não existe “documento assinado”, físico, que o represente. Sendo o contrato teórico, sem início cronológico e histórico, é feito pelo motivo que os indivíduos invadem a liberdade do outro e retira seu direito a vida no Estado de Natureza (ou seja, qualquer época é passível dos problemas causados pelo Estado de Natureza). Após estabelecer o contrato social como forma de garantia do direito natural a vida, o indivíduo não precisa temer a

86

¹³² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (srta.bygous@hotmail.com)

¹³³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (lucasscussiato@hotmail.com)

¹³⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (oliveira.goncalves@live.com)

¹³⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (sandra-smaniotto@hotmail.com)

Realização:



Apoio:



morte violenta, por que se dá origem lógica ao Estado Civil. Estado Civil é o Estado em que, após a transferência do direito natural da vida através de um contrato social. Criase o Leviatã, uma figura mitológica, que na teoria política de Hobbes se caracteriza com o Estado de poder absoluto. O Estado Civil tem como objetivo estabelecer leis para a garantia do direito à liberdade e o direito natural à vida, tendo a obrigação de manter esses direitos, por que se foi estabelecido através de acordo entre os indivíduos.

Palavras-chave: Estado Civil; Estado de Natureza; Liberdade.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL¹³⁶

Thaís Cavalli da Silva¹³⁷
Caroline Casiraghi Czarnobaj³

Resumo: Nossa iniciação à docência foi desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração, localizada no município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná. Nosso objetivo é refletir sobre a experiência de iniciação à docência na escola de tempo integral, a qual tem uma particularidade em relação à escola regular. Na referida escola, a educação de tempo integral funciona com atendimento de seis turmas no período vespertino. Em cada turma são realizadas diariamente as seguintes atividades: artes, artesanato, karatê, jogos, dança e musicalização, violão e flauta. Uma das formas de organização diferente do ensino regular se caracteriza porque as crianças mudam de sala no tempo integral, enquanto no regular os professores permanecem em sala de aula. O primeiro grande desafio ao se deparar com essa escola foi se habituar em um sistema de ensino diferente do que costumamos ver, pois nunca tínhamos ido a uma escola de ensino de tempo integral. Gostaríamos que esse nosso olhar questionador não fosse visto como forma de “críticas não construtivas” e sim como instrumento de busca por respostas e compreensões dos elementos observados, visto que, conforme Galian e Sampaio (2012, p. 419), “se ampliar o tempo de permanência das crianças está atrelado ao objetivo de buscar a aprendizagem de todos, os meios para fazê-lo deverão passar pela reconfiguração de tempos, espaços e, também, de saberes”. Ao realizarmos atividades em uma das turmas, aceitas pelas crianças, a professora regente sempre que pode nos auxiliou no desenvolvimento das atividades. Para nós foi gratificante saber o quanto somos importantes no desenvolvimento das atividades. Vale frisar que a escola de tempo integral pode ser algo diferente, pois não têm atividades comuns que encontramos na regular, por serem atividades em que as crianças gostam e nos leva ao aprendizado para sermos educadores para estes tipos de escolas. Ao mesmo tempo em que estamos aprendendo a docência, nossos questionamentos sobre determinados elementos da experiência, por exemplo, que presenciamos no decorrer de nossa atuação na escola de tempo integral, é inevitável. Neste sentido, a importância de nossa

88

¹³⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹³⁷ Acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: thaismariarosa@hotmail.com

³ Acadêmica do 1º ano do Curso de Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: caroline.czarnobaj@email.com

Realização:



Apoio:



experiência no programa PIBID possibilita a nossa valorização como futuras docentes durante o nosso processo de formação para atuar em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Experiência; PIBID; docência; escola de tempo integral.

Referência:

GALIAN; C. V. A.; e SAMPAIO; M. DAS M. F. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 403-422, maio/ago. 2012.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA¹³⁸

Suzana Terezinha Benedet Martins¹³⁹

Jessica da Silva Lorenço¹⁴⁰

Jessica Storch Luft¹⁴¹

Adrian Alvarez Estrada¹⁴²

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de algumas atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação a Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia - campus de Cascavel. As atividades que possibilitaram tal experiência foram às observações participativas semanais do contexto escolar e docências desenvolvidas na Escola Municipal Manoel Ludgero Pompeu, tendo como objetivo conhecer o cotidiano da escola pública a partir da realidade local. Para tanto, considerou-se um estudo bibliográfico pertinente ao trabalho em questão, além do planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola, a partir de grupos de estudo do PIBID/Pedagogia, que antecederam as observações e docências. A metodologia utilizada foi registro escrito no diário de campo dos bolsistas. Os resultados obtidos a partir das observações participativas realizadas pelos bolsistas mostraram que a professora regente da turma, segue com certa autonomia o Currículo para Rede Municipal de Ensino de Cascavel, além de utilizar com significativa frequência a metodologia expositiva, a qual expõe o conteúdo para os alunos, promovendo a interação entre eles e conclui com uma atividade referente ao tema. Outros materiais didáticos foram manuseados ao longo das observações, destacando-se livros de histórias, jogos pedagógicos e alguns filmes infantis. Considerou-se que, a observação da prática escolar e a oportunidade de realizar docências orientadas por professores, promove a integração do futuro docente à comunidade escolar, gerando novos conhecimentos e experiências, que possibilitarão melhor desempenho no trabalho do futuro docente. Ao final deste trabalho, percebe-se uma visão diferente dos participantes do projeto em relação ao trabalho em sala de aula,

90

¹³⁸ Trabalho realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹³⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid/Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: suzanatbmartins@hotmail.com

¹⁴⁰ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pibid/Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: jessicalorenco@hotmail.com

¹⁴¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid/Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: gstorchluf@gmail.com

¹⁴² Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pibid/Pedagogia, do *campus* de Cascavel. E-mail: adrianalvarez.estrada@gmail.com

Realização:



Apoio:



comparando ao início das atividades do PIBID, hoje há mais segurança e entendimento no que se refere ao processo ensino aprendizagem, principalmente na alfabetização, enfim, o crescimento pessoal e profissional de cada bolsista com as experiências no PIBID, sem dúvida é um diferencial na formação acadêmica, que se espera que resulte em um profissional melhor preparado para executar seu papel com qualidade na sociedade.

Palavras-chave: PIBID; Observação; Cotidiano Escolar.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA¹⁴³

Ilda Boligon Vedana¹⁴⁴

Maria Auxiliadora de Miranda¹⁴⁵

Sanimar Busse¹⁴⁶

Resumo: O presente texto apresenta algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID /UNIOESTE; Subprojeto de Língua Portuguesa, junto aos alunos dos 6º anos dos colégios estaduais Horácio Ribeiro dos Reis e Marilis Faria Pirotelli. As ações desenvolvidas têm o objetivo de apresentar aos alunos e alunas de licenciatura uma visão mais real e concreta da dinâmica escolar; resgatar as práticas metodológicas que o quase extinto curso do Magistério possibilitava com muito êxito, articular teoria e prática com a realidade local da escola, contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica e propiciar um espaço de formação continuada para os docentes das escolas públicas. A metodologia teórico-prática oferece à equipe participante do PIBID encontros de formação com estudo de referenciais teóricos, troca de experiências e conhecimentos, elaboração-análise-execução dos trabalhos ministrados em forma de oficinas e em consonância com o planejamento da professora regente. O resultado desta parceria já é possível de ser notado no comprometimento dos alunos bolsistas com a realidade do ensino da escola pública; o interesse dos alunos pelas práticas realizadas nas oficinas e a aprendizagem e interesse pelos conteúdos passados de forma lúdica e vivenciada. Nesse sentido, avalia-se que o desenvolvimento do Programa/PIBID constitui um diferencial na vida desses futuros profissionais, os quais passaram e passam por uma experiência concreta dentro da sala de aula, onde puderam participar de diversas atividades tornando-os mais preparados para o exercício da docência e principalmente, fazê-los refletir sobre as condições reais de trabalho do professor, da situação física de cada escola, das possibilidades objetivas que esta oferece para concretizar, no cotidiano da sala de aula, o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Experiência; Teoria-prática

¹⁴³ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do campus de Cascavel.

¹⁴⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do campus de Cascavel.

¹⁴⁶ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do campus de Cascavel.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO: PIBID.

Fernando Luiz Andretti (fernando_andretti@hotmail.com)¹⁴⁷

Aline Chaves (alinearhavesrs@yahoo.com.br)¹⁴⁸

Julia M. G. Rocha dos Santos (julia.mariana.g@hotmail.com)¹⁴⁹

Wellington Luís Klehm (wklehm@hotmail.com)¹⁵⁰

Resumo:

Formar professores significa prepará-los para situações conforme as exigências de sua época. Atualmente, os desafios são formados por um mundo em transformação. Para saber lidar com a tecnologia da informação, comunicação, diversidade assim como com o novo perfil de aluno requer-se a formação de um professor que seja criativo e flexível, para que esse consiga tornar sua aula atrativa e interessante a esses novos alunos. Com isso, projetos como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) auxiliam os acadêmicos em licenciaturas, pois, faz a inserção desses na prática pedagógica, encaminhando-os a diferentes experiências de ensino. Relatar-se-á a seguir uma experiência de ensino vivenciada - através do Projeto- no Colégio Estadual Professor Flávio Warken, experiência esta que muitos professores irão deparar-se, visto que é da prática do novo perfil de alunos. Estamos falando da falta de disciplina, e a grande questão era “O que fazer?”. Frente a isso, levantou-se essa questão na reunião que ocorre semanalmente no Projeto do qual os quatro relatores dessa experiência fazem parte, visto que essas reuniões servem também para troca de experiências. Após o debate da pauta, foi sugerido que todos fizessem a leitura de referenciais teóricos que tratassem sobre o assunto. Mas o acúmulo teórico não era suficiente, era necessária uma mudança coletiva, ou seja, o colégio envolvido no processo também teve que participar, somente assim foi possível obter êxito. Assim, o coletivo pedagógico do colégio envolvido também conversou sobre o assunto, e a solução encontrada inicialmente foi

93

¹⁴⁷ Acadêmico- Acadêmico. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Licenciando do 2º(segundo) ano do curso de Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (E-mail: fernando_andretti@hotmail.com)

¹⁴⁸ Acadêmica- Acadêmica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Licencianda do 4º(quarto) ano do curso de Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: alinearhavesrs@yahoo.com.br

¹⁴⁹ Acadêmica- Acadêmica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Licencianda do 2º(segundo) ano do curso de Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: julia.mariana.g@hotmail.com

¹⁵⁰ Acadêmico- Acadêmica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Licenciando do 1º(primeiro) ano do curso de Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: wklehm@hotmail.com

Realização:



Apoio:



começar com atos simples como a cobrança do uniforme para frequentar a sala de apoio e limite de horário. Por parte dos acadêmicos envolvidos, um novo contrato didático foi estabelecido com os alunos do colégio. Nesse, os alunos da classe teriam direito a filmes, jogos, gincanas, oficinas para confecção de jogos e até mesmo premiações, caso viessem a colaborar, sendo participativos, disciplinados com rotina de estudo e sobre tudo interessados. No dia que esse contrato didático foi estabelecido conversamos com eles sobre perspectiva de vida, pois são alunos com quinze anos no máximo e tentamos mostrar como era bom estar em uma Universidade pública e como era nossa rotina de estudos e perguntamos se eles gostariam de frequentá-la um dia. A mudança foi ocorrendo aos poucos, mas na aula seguinte o comportamento deles era outro, e com o tempo foi apenas melhorando. Oito semanas após, ao conversar com um aluno que fazia parte dos indisciplinados, um dos bolsistas perguntou o que ele pensava sobre os estudos e ele respondeu: "Futuro", em uma palavra ele resumiu o que pensava e justificou falando que: "o estudo será o grande responsável pelo o seu futuro". São mudanças como essas que tornam a profissão do professor gratificante e situação como a falta de disciplina que faz como que o professor envolvido ultrapasse seus limites de conforto para que possa buscar soluções.

Palavras-chave: PIBID, Indisciplina, Experiência Vivenciada.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS E REALIDADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO SEMPRE INTERLIGADOS¹⁵¹

Luis Henrique Carminati¹⁵²

Paloma Mariana Caetano¹⁵³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões produzidas a partir de experiências vividas no primeiro ano de aplicação do Projeto Pibid/História. Nosso projeto se iniciou no ano de 2014 e as atividades neste primeiro se concentraram no trabalho de leitura e discussão teórico-metodológico que fundamenta e orienta o processo de inserção dos bolsistas no espaço escolar. O projeto Pibid História procura desenvolver esta inserção a partir de uma compreensão de que o processo de formação inicial de professores deve considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em termos gerais entendemos que a formação inicial de professores deve ser feita de maneira a garantir que as reflexões produzidas no âmbito acadêmico alcancem o universo escolar de maneira concreta. Entretanto, esta extensão não pode se reduzir a um esforço pragmático e autoritário aplicação de métodos de ensino ou de transferência de saberes. Por isto apostamos numa inserção na escola escolar baseada inicialmente na pesquisa do universo escolar. Esta pesquisa é fundamental para informar, orientar e qualificar o desenvolvimento de propostas de ensino que serão desenvolvidas na escola. Partimos da compreensão que o ensino de História deve estar engajado à realidade vivida pelos alunos aos quais ele se dirige. No entanto, esta realidade não se oferece ao professor espontaneamente, é preciso que ele faça da investigação científica para conhecer quem são os alunos, suas expectativas, suas visões de mundo e seus valores. A pesquisa é fundamental também para a compreensão da realidade do trabalho docente. Parece-nos fundamental que, o processo de inserção escolar, encontre espaço para refletir sobre as condições objetivas e subjetivas do exercício da docência. Neste sentido, o que propomos nesta comunicação é discutir como estamos tentando articular no processo de formação inicial de docentes a prática da pesquisa, com a elaboração de propostas de ensino e de sua extensão no universo escolar.

Palavras-chave: Indissociabilidade; Ensino de História; Pesquisa.

¹⁵¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁵² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: carminati94@gmail.com

¹⁵³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: palomacaetano07@hotmail.com

Realização:



Apoio:



Realização:



Apoio:



FORMAÇÃO CONTINUADA E PIBID: ESPAÇO PARA FORMAÇÃO EM SALA DE ALFABETIZAÇÃO¹⁵⁴

Francieli Potrich Lopes¹⁵⁵

A importância da qualificação docente tem sido uma preocupação acadêmica e, assim, o subprojeto PIBID-Pedagogia/Unioeste-Francisco Beltrão tem se apresentado como eixo articulador entre as aprendizagens da formação inicial e as práticas docentes. Esse elo é construído entre a universidade e a escola e contribui para as bolsistas, pois acabam tendo uma bagagem de conhecimento prático, a partir das experiências do cotidiano escolar e da produção de saberes e de fazeres docentes para sua formação, como também sobre os fatores socioculturais e econômicos que influenciam as práticas e aprendizagens na escola. Na função de supervisão, diante da possibilidade de projetar a prática para sujeitos em processo de formação profissional em Pedagogia, tem-se uma oportunidade de um aperfeiçoamento contínuo, pois existe a troca de conhecimentos. Um processo que, particularmente para essa função, tem sido uma situação de formação continuada no sentido real da palavra, pois faz com que se retomem estudos científicos, a partir de teorias do campo da educação, auxiliam na formação das bolsistas e faz acender a vontade de voltar aos estudos e, algumas vezes, escrever resumos e artigos, o que não foi possível nos anos de curso em pedagogia. Neste programa, as bolsistas têm um ganho maior, quando comparadas com outros acadêmicos não vinculados a ele, por estarem, ao mesmo tempo, no processo de construção dos conhecimentos específicos e se depararem com a teoria na prática escolar. No sentido amplo, a relação entre teoria e prática é o eixo que conduzirá à docência pela práxis, partindo de particulares interações que trazem às bolsistas uma potencial qualidade e autonomia em seus estágios curriculares obrigatórios, visto que são experiências que se afirmam como aprendizagens formativas e auxiliam para uma visão mais clara e ampla acerca da docência. Portanto, as situações vivenciadas pelas bolsistas na escola vão muito além do observar a professora supervisora, já que a colaboração se dá diariamente, de forma dinâmica com a prática de sala de aula, mas não se direciona somente a este espaço propriamente dito. Ou seja, as bolsistas têm acesso à escola como um todo, interagindo com os demais professores de maneira informal, mas o processo também visa à soma de experiências. Além de observarem o trabalho pedagógico e participarem ativamente da

97

¹⁵⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁵⁵ Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Francisco Beltrão, Supervisora PIBID, Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração. E-mail: francipotrichlopes@hotmail.com

Realização:



Apoio:



dinâmica de sala de aula e escolar, as bolsistas têm acesso à prática do projeto curricular, o que lhes permite uma observação mais direcionada às necessidades gerais do trabalho pedagógico, como também sobre as próprias contradições da política educacional que não atendem qualitativamente essas necessidades e que, por consequência, desvalorizam o profissional em educação. Portanto, as bolsistas interagem sobre a essência da docência, como situações cotidianas, qualificações contínuas, prazeres e também desprazeres do ser professor, ressaltando, assim, a afirmação de Paulo Freire: “sem docência não há discência” (FREIRE, 1996, p. 21).

Palavras-chaves: Formação continuada; Práxis; Cotidiano escolar.

Realização:



Apoio:



FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL 11 DE AGOSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹⁵⁶

Jalme Santana de Figueiredo Junior¹⁵⁷

Resumo

No ano de 2013, como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação da Docência (PIBID), subprojeto de Geografia da UNIOESTE *campus* de Francisco Beltrão/PR, tivemos oportunidade de entrar em contato com o Grêmio 11 de agosto do Colégio Estadual Beatriz Biavatti, localizado no município de Francisco Beltrão/PR. A partir desse contato, percebemos que os estudantes possuíam dificuldades em sua organização, principalmente relacionadas às funções e atribuições de um grêmio estudantil como: a importância de estruturação do estatuto e regularização do grêmio da escola, por meio de uma eleição legítima. Nesse sentido, elaboramos um plano de ação, orientados pelos professores da universidade e da escola, buscamos criar um espaço de socialização de saberes em que os estudantes poderiam expressar suas opiniões a fim de pensar o “Grêmio Estudantil” refletindo sobre as formas de participação e organização, para reestruturar o estatuto e organizar uma eleição legítima. Para mediar esse processo nos amparamos, em Paulo Freire(2011), Pedro Demo(1999) entre outros autores - entendendo que a dimensão participativa e representativa dos sujeitos com a escola e na escola é algo que deve ser investigado e provocado cotidianamente. Em nosso entendimento a organização política dos estudantes na escola reforça o processo de formação de sujeitos críticos, de modo que a organização estudantil assume papel pedagógico interessante, no processo de conquista da participação na gestão democrática da escola. Assim, desenvolvemos nossas atividades em torno dessas perspectivas, findando nossa ação com a Diretoria do Grêmio formada e o Estatuto atualizado.

Palavras-chave: Grêmio Estudantil; Organização; Política.

¹⁵⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

¹⁵⁷ Bolsista de iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: jalmeffigueiredo18@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



FRENTE DE TRABALHO DO PIBID/MAT/FOZ: ALUNOS COM APTIDÕES MATEMÁTICAS¹⁵⁸

Carlos Henrique Lange¹⁵⁹

Jean Carlos Cardoso¹⁶⁰

Kelly Roberta Mazzutti Lübeck¹⁶¹

Resumo: A busca por uma melhor metodologia de ensino da matemática não é algo só discutido no subprojeto de Matemática da Unioeste/Foz do Iguaçu (PIBID/MAT/FOZ), mas também em cursos de graduação e de pós-graduação em outras Universidades. Na base desta discussão, encontra-se à busca de didáticas e metodologias mais adequadas a cada realidade e contexto escolar, no sentido de traçar alternativas que facilitem/auxiliem o ensino e a aprendizagem da matemática, uma vez que há diversidade entre o nível intelectual dos alunos inseridos na sala de aula. É sabido que, num ambiente de ensino, principalmente nas aulas de matemática, existem alguns alunos com ‘aptidão’ sobre o conteúdo e alunos que apresentam um grau de dificuldade maior, e estes, ditam o ritmo das aulas, pois o professor faz seu planejamento para atender a necessidade de todos e para que o conteúdo trabalhado seja compreendido pela classe. Dessa forma, o aluno que apresenta familiaridade com os assuntos abordados é, de certo modo, negligenciado pelo professor, no sentido de sua expectativa não ser atendida, seu rendimento não ser explorado ao máximo, justamente por esta “prioridade” que o professor assume sobre os demais. Na tentativa de auxiliar os alunos no exercício de tais aptidões, o subprojeto PIBID/MAT/FOZ do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – vem desenvolvendo propostas de trabalho para estimular a curiosidade e favorecer a aprendizagem de tópicos “avançados” do conteúdo relativo à série frequentada pela criança. Este trabalho, que se encontra em desenvolvimento, oferece como principal dificuldade o diagnóstico e acompanhamento individualizado de cada estudante, pois cada um apresenta um nível diferenciado de abstração matemática, além do cuidado com o tipo de atividade a ser desenvolvida, pois uma proposta demasiadamente complexa pode facilmente desmotivar o aluno. Contudo,

100

¹⁵⁸ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁵⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: chlange25@gmail.com.

¹⁶⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: jean.guitarra@hotmail.com.

¹⁶¹ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Matemática, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: kellyrobertaml@gmail.com.

Realização:



Apoio:



acreditamos que atender aos anseios de todos da classe é a melhor forma de incentivar sua aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Aptidão; Matemática; PIBID.

Realização:



Apoio:



GINCANA PERGUNTAS E RESPOSTAS: REVISÃO DIFERENCIADA¹⁶²

Erci Zimmer Mohr¹⁶³

Jennifer Paola Vicini¹⁶⁴

Guilherme Felipe Kotz¹⁶⁵

Marli Terezinha Szumilo Shlosser¹⁶⁶

O presente resumo foi elaborado a partir de uma prática pedagógica desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade foi realizada com alunos do 6º ano “A”, da Escola Estadual Monteiro Lobato, na cidade de Marechal Cândido Rondon - PR, supervisionada pelo professor Guilherme Felipe Kotz. A proposta foi realizar uma gincana a partir de perguntas e respostas, utilizou-se os seguintes conteúdos trabalhados em sala de aula: Sistema Solar, Fusos Horários e Planeta Terra. A gincana foi desenvolvida da seguinte forma: depositado no chão, um pano confeccionado com TNT colorido, com quatro colunas enumeradas de 1 a 5. Em seguida a turma foi dividida em cinco grupos de cinco alunos, sendo um dos integrantes o juiz que sorteava e efetuava as perguntas para os demais. O aluno que respondia corretamente avançava uma casa, se errasse ele permanecia no lugar e passava a vez para o próximo colega responder ganhava o jogo quem atingia a última casa (chegada). Vale salientar que o jogo

102

¹⁶² Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁶³ Graduanda do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, Endereço Eletrônico: ercimohr@gmail.com.

¹⁶⁴ Graduanda do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, Endereço Eletrônico: jenn1_vicini@hotmail.com.

¹⁶⁵ Professor da rede estadual de Ensino – Colégio Estadual Monteiro Lobato – Bolsista PIBID/CAPES/UNIOESTE. Supervisora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID, 2011/2013 e 2014/2017. Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço eletrônico: guikotz@hotmail.com.

¹⁶⁶ Docente do curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Coordenadora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2014/2017. Membro líder do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço Eletrônico: marlisch@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



objetivou a troca de conhecimentos entre os alunos, uma vez que ouvir a resposta do colega gera reflexão e reflexão motiva conhecimento. A atividade mostrou resultados positivos, interesse dos alunos pela revisão diferenciada de conteúdo para avaliação.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Ensino; Revisão de conteúdo.

Realização:



Apoio:



GRIFE: UM TRABALHO NO CONTEXTO DO PIBID/BIOLOGIA¹⁶⁷

Tayonara Georgiane Neppel¹⁶⁸
Juliana Moreira Prudente de Oliveira¹⁶⁹
Fernanda Aparecida Meghioratti³

Resumo: É notável a presença de doenças respiratórias no nosso cotidiano, sendo grande parte da população acometida pelo vírus da gripe em algum momento da sua vida. A gripe tem como agente etiológico o vírus Myxovirus influenzae, conhecido como influenza. Este vírus já esteve relacionado a grandes epidemias e pandemias, tais como: “Gripe Espanhola”; “Gripe Aviária”; “Gripe Russa”; e, recentemente, a “Gripe A H1N1”. Contudo, apesar da gripe ser disseminada na população existe falta de conhecimento sobre sua real causa, bem como quanto às formas de prevenção e os tipos de cuidado para o tratamento. Considerando que essa é uma temática de relevância social, no âmbito do PIBID-Biologia da UNIOESTE foi desenvolvido um módulo didático sobre Gripe com base em uma abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). O módulo foi aplicado em um sexto ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual de Cascavel/PR. Na abordagem CTS, o trabalho deve iniciar com um tema social, nesse caso a gripe, e a partir dele abordar conteúdos científicos e aspectos tecnológicos envolvidos com o tema. Assim, foram trabalhados diversos assuntos como vírus, histologia, sistema imunológico, farmacologia e história da gripe, objetivando promover a sensibilização dos alunos quanto às formas de contágio, de prevenção e a tomada de decisão sobre a automedicação. O módulo iniciou com discussões sobre o tema a fim de levantar quais eram os conhecimentos prévios dos alunos. Na sequência solicitou-se que fizessem uma entrevista com algum familiar sobre o que causa a gripe e as medidas tomadas para tratamento. Dando continuidade ao módulo, os alunos realizaram uma pesquisa via internet sobre qual a causa da gripe, sendo que a partir desse ponto novas discussões foram possíveis, inclusive relacionando as novas informações com os conhecimentos prévios deles e com as entrevistas realizadas. No início do trabalho todos os alunos apontavam diversos fatores como causa da gripe (por exemplo, frio e andar descalço), bem como vários medicamentos para tratá-la (anti-inflamatórios, antitérmicos, antipiréticos e em alguns casos até antibióticos). Com a

104

¹⁶⁷Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁶⁸Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: tayo_neppel@hotmail.com

³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: julifari@yahoo.com.br; meghioratti@gmail.com

Realização:



Apoio:



entrevista ficou evidente que os alunos reproduziam o conhecimento de seus familiares e grupo cultural. Ao longo do módulo novos conhecimentos foram construídos, como o fato da gripe ser somente provocada pelo vírus e que fatores externos como o frio, consumir alimentos gelados, tomar sereno, entre outros, só facilitam a proliferação viral, visto que o vírus ataca as vias respiratórias e estas ficam sensíveis em baixas temperaturas. O desenvolvimento deste módulo permitiu a reconstrução de conceitos, provocando nos alunos um novo olhar a respeito do tema e uma sensibilização quanto ao uso de medicamentos sem prescrição médica. Portanto, os objetivos do módulo foram alcançados, inclusive ficou evidente a compreensão dos alunos mediante um folder informativo que elaboraram para distribuição às demais turmas do colégio, a fim de disseminar o conhecimento que ao longo das aulas foi construído.

Palavras-chave: Ciência-Tecnologia-Sociedade; Gripe; Ensino de Ciências.

Realização:



Apoio:



HISTÓRIA E MÉTODO DIALÓGICO¹⁷⁰

Ana Karoline Biavati Pagno¹⁷¹

Alessandra Bastos da Silva¹⁷²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as concepções de História e ensino de História que orientam a intervenção do Projeto Pibid/História/Unioeste iniciado no ano de 2014. Trata-se de socializar as discussões feitas no interior do grupo de estudos realizados neste primeiro momento de organização das atividades do projeto. Destacaremos aqui a articulação entre uma concepção problematizadora da História com a perspectiva de educação libertadora proposta por Paulo Freire. A concepção de História que trabalharemos é baseada nas obras dos autores Jean Chesneaux, Marc Bloch e Lucien Febvre que defendem a História não como uma ciência do passado, mas, ao contrário, enquanto um conhecimento produzido a partir da leitura crítica do tempo presente. Marc Bloch defende a ideia que a História, não é uma ciência das coisas passadas, mas, noutra direção o “estudo do homem no tempo”. Isto representa, sobretudo, engajar a história com a vida, com a experiência humana, esta sim é o verdadeiro objeto da reflexão histórica. O centro da preocupação da análise histórica é compreender os sentidos das formas de viver do homem em determinados contextos. Este estudo, porém, era para Marc Bloch um procedimento feito a partir da capacidade do historiador em ler o presente. Nesta direção, Lucien Febvre defendia que a História deveria se comportar como uma ciência questionadora e problematizadora do tempo presente. Seria, a partir, dos questionamentos do momento vivido que se produziria a investigação histórica. Sob esta perspectiva o ensino de História impõe aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da indagação. Esta nasce no presente e é através dela que recorreremos ao passado para uma investigação e comparação. A busca pelo passado é sempre motivada por uma indagação do presente. Cada nova experiência que vivemos fará com que olhemos para o passado com uma nova visão. É o presente que atua sobre o passado e não o contrário, como bem observou Chesneaux. Assim, ao lado desta perspectiva de produção do conhecimento histórico procuramos discutir a concepção dialógica e libertadora de educação apresentada por Paulo Freire. A partir desta concepção os alunos terão a possibilidade de se enxergarem como sujeitos de sua

106

¹⁷⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁷¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: ana_biavati@hotmail.com; alebastos-@hotmail.com.

¹⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: alebastos-@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



própria história e atuarem diretamente para a transformação das suas condições existenciais. É baseada nestas proposições, discutidas e organizadas coletivamente dentro do grupo de estudos que organizamos nossa inserção no espaço escolar. Nosso objetivo, no projeto é desenvolver um ensino de História, marcado pelo engajamento deste conhecimento à realidade do aluno, de maneira a compor o ambiente de ensino como espaço de reflexão crítica que informa e impulsiona a ação transformadora.

Palavras-chave: Pibid, História, Ensino Dialógico

Realização:



Apoio:



INDISCIPLINA ESCOLAR – ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO¹⁷³

CASAGRANDE, Eloisa Aimi¹⁷⁴

POMPEU, Luciana Silveira¹⁷⁵

SOUZA, Alexandre¹⁷⁶

O objetivo deste texto é contribuir para uma reflexão em torno de um dos problemas que muitas escolas enfrentam no seu dia a dia dentro e fora da sala de aula: “A Indisciplina”. Para alcançar esse objetivo, estudamos a temática, na tentativa de definir o conceito de Violência Escolar, tendo em vista que a complexidade do fenômeno da violência vem exigindo a reunião de esforços interdisciplinares e interinstitucionais. Entendendo a escola como um dos vários ambientes formadores de atitudes morais é necessário que pensemos e compreendamos o que a temática da violência escolar tem a nos revelar na contemporaneidade, por meio de alguns episódios relevantes, por considerarmos este como um dos problemas difíceis de serem enfrentados pelos professores em sala de aula e na escola em geral. Uma das fontes desta reflexão reside nas investigações realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com alunos e professores do 1º ano e 3º ano do ensino fundamental em uma escola Municipal, situada em um bairro na periferia da Cidade de Cascavel, bem como nos pautaremos em alguns autores que estudam a temática, tais como: Charlot (2002), Abramovay (2009), De La Taille (2001). A partir da pesquisa, os resultados obtidos vêm para contribuir na reflexão da prática pedagógica, e tentar entender se a “indisciplina escolar” é apenas exibicionismo, ou se é algo mais grave. Por se tratar de um tema polêmico, percebe-se que é um desafio para os professores buscar explicações para melhor entender o comportamento de crianças consideradas “indisciplinadas”. A contribuição almejada está em pensar algumas questões preliminares com base em nossas observações e na literatura disponível, visando que os

108

¹⁷³ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltado para formação em recursos humanos.

¹⁷⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: eloizaimi@hotmail.com

¹⁷⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: lucianasp1978@hotmail.com

¹⁷⁶ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel. Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: by.souza@gmail.com

Realização:



Apoio:



limites do trabalho realizado não se justifica pronto e acabado, a muito para ser pesquisado.

Palavras chave: Violência; PIBID; escola.

Realização:



Apoio:



INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO TRABALHO POR PROJETOS NA ESCOLA DO CAMPO JUSCELINO KUBISTCHEK¹⁷⁷

Janaína Luginieski¹⁷⁸

Andressa dos Santos Goffi Bin¹⁷⁹

Rozimara da Silva¹⁸⁰

Resumo: Realizamos nossas atividades no PIBID, Subprojeto Pedagogia da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão, na Escola Juscelino Kubistchek, localizada na vila Rio Tuna, interior de Francisco Beltrão/PR. Nossas atividades desenvolvem-se no primeiro ciclo do ensino fundamental, no qual se efetivam o processo de alfabetização. A partir deste programa temos a oportunidade de conhecer um pouco sobre uma escola do campo que utiliza a metodologia de projetos de trabalho. Sendo assim, o objetivo principal deste relato é considerar como esta metodologia tem sido empregada em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem de alunos dos anos iniciais, desde o mês de março deste ano. Esta escola, por meio da metodologia de projetos de trabalho, parte da realidade dos alunos, problematizando os conhecimentos que já possuem para construir relação com os novos saberes sobre o tema, o que possibilita aprendizados significativos. Isso dispõe ao aluno maior atividade e autonomia em relação ao seu aprendizado, pois poderá também opinar sobre como o tema será abordado, despertando-o um desejo maior em aprender, ou seja, “a atitude para a aprendizagem por parte dos alunos é mais positiva quando parte daquilo que lhes interessa, e aprendem da experiência do que descobrem por si mesmos” (HERNÁNDEZ, 2009, p. 64). Neste período de experiência no PIBID, pudemos observar, entre tantas outras coisas, a ampla ligação tanto da equipe pedagógica como dos alunos em relação às atividades desenvolvidas no planejamento pedagógico da escola. Podemos dizer que a oportunidade de participar do projeto de iniciação à docência nesta escola foi de grande importância para nós pibidianas. Desde quando estreamos nas atividades na escola, no início do ano letivo, quando as crianças ainda estavam se familiarizando com o processo de alfabetização, foi possível acompanhar e colaborar na evolução de suas

110

¹⁷⁷ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁷⁸ Acadêmica do terceiro ano do curso de Pedagogia, período noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: jana.jdeb@gmail.com

¹⁷⁹ Acadêmica do primeiro ano do curso de Pedagogia, período matutino. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: goffiandressa@gmail.com

¹⁸⁰ Acadêmica do terceiro ano do curso de Pedagogia, período noturno. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: rozimara25ds2010@hotmail.com

Realização:



Apoio:



aprendizagens. Agora, já quase no encerramento do segundo semestre e do ano letivo, notamos a contribuição do nosso trabalho, visto que a maioria já consegue ler e escrever, e isso torna-se muito gratificante para nós.

Palavras-chave: PIBID; Escola do Campo; Projetos de Trabalho

Referências:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição, 1998.

Realização:



Apoio:



LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

HULLEN, Nadieli Mara

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as atividades realizadas no primeiro semestre de 2014, nas turmas de 6º Ano do Ensino Fundamental, no Subprojeto Letras/Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID-CAPES. As discussões desenvolvidas voltam-se, de um lado, para a descrição das contribuições do PIBID na formação do profissional da educação básica, ao promover um espaço de atuação, reflexão e avaliação da prática de docência, em especial, do ensino da língua portuguesa, e, de outro, para a reflexão sobre o trabalho com a leitura em sala de aula e na biblioteca, além da possibilidade de interlocução entre o aluno e os conteúdos. Por meio do PIBID, acadêmicos e professores têm a possibilidade de vivenciar um fazer pedagógico mais dinâmico e próximo da realidade escolar. Ao voltar-se para o 6º Ano e para o trabalho com a leitura, o Subprojeto propõe um roteiro de atividades que contemplam a ressignificação do contato com o texto, seja por meio da literatura, seja por meio do trabalho em sala de aula, criando um espaço para reflexão sobre o ensino da língua portuguesa a partir do seu fazer real, em que texto e leitor estão situados socialmente. Assim, tanto acadêmicos quanto alunos perceberam um novo horizonte sobre o mundo da leitura, no qual prazer e conhecimento estão interligados.

112

Palavras-chave: *iniciação à docência; leitura; escrita*

Realização:



Apoio:



TÍTULO: MAQUIAVEL, A POLÍTICA E O PODER¹⁸¹

Evilen Godoi¹⁸²

Marcia Cristina Rodrigues da Silva¹⁸³

Renato Júnior Machado¹⁸⁴

Wilson do Nascimento Rodrigues¹⁸⁵

Resumo: O presente trabalho consiste em um esboço de estratégia de trabalho para oficina de leitura de textos filosóficos adotada pelo grupo Pibid – Colégio Estadual Jardim Europa como proposta didática de trabalhar de forma mais autêntica, dinâmica e efetiva excertos da obra “O Príncipe” Nicolau Maquiavel (1469-1527) apresentados pontualmente na *Antologia de Textos filosóficos*. Neste sentido, a presente oficina tem como pretensão pontuar algumas reflexões sobre a concepção do filósofo político do Renascimento, encontradas na obra mencionada, propondo estabelecer uma reflexão sobre as ações que um governante deve ter para conquistar e manter o poder. Logo, se caracterizará as relações entre fortuna e virtù, pois para Maquiavel o príncipe não é o senhor do destino, mas aquele que deve ter, e agir com virtù para superar as dificuldades que venham lhe ocorrer. Para tanto, a oficina contará com diversos mecanismos de sensibilização, problematização e conceituação, tais como: apresentação de um debate entre políticos, de uma problematização contando como base a música “Toda forma de poder” – Engenheiros do Havaí, e uma posterior dinâmica dos balões. Além de que, intui-se como ponto central que os alunos participem diretamente na formação de conceitos a partir da leitura de excertos da Antologia, respondendo as questões propostas pelo grupo. Entende-se assim, podermos trabalhar de forma mais efetiva, e atrativa importantes conceitos da história da filosofia apontados como relevantes nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, contribuindo assim para com a formação histórica e teórica do educando. Todavia, entendemos que mais do que a explanação de

113

¹⁸¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁸² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia do *campus* de Toledo. E-mail: evimayla@hotmail.com

¹⁸³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: marcialouise@yahoo.com.br...

¹⁸⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: renatojunormachadok@gmail.com

¹⁸⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: renatojunormachadok@gmail.com

Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: gmdosk-8negrowil@hotmail.com

Realização:



Apoio:



conceitos da história da filosofia, a sala de aula deve se fazer palco de reflexão e experiência do pensamento. Desse modo, pretendemos fazer provocativos apontamentos acerca do sistema político atual, nos quais espera-se proporcionar ao estudante a compreensão de mecanismos que estruturam e legitimam os diversos sistemas políticos contemporâneos, permitindo que assim os alunos se sintam motivados para compartilhar exemplos, e reflexões. Tornando assim, a aula de filosofia um espaço mais atrativo, fascinante e provocativo chamando atenção que filosofia pode e deve ser pensada a partir do próprio mundo, e da relação com outrem, sendo assim, é projeto em *devir*, se fazendo de forma atual, a cada nova reflexão.

Palavras-chave: Maquiavel; Política; Poder.

Bibliografia:

MARÇAL, Jairo. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

Realização:



Apoio:



MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA¹⁸⁶

Wanderson Thiago Pires Furlan¹⁸⁷

Magnum Manoel Jaqueira¹⁸⁸

Wellington Talles Dias¹⁸⁹

Marcos Lübeck¹⁹⁰

Resumo: Neste trabalho apresentamos algumas das atividades desenvolvidas no ano de 2014 pelos integrantes de uma das frentes de atuação do PIBID/MAT/FOZ, frente esta constituída com o objetivo de laborar na investigação, no estudo, na aplicação e na implementação de mídias e de tecnologias educacionais voltadas para o ensino da matemática nas escolas. Nesse sentido, num primeiro momento, trabalhamos com a criação de jogos lúdicos através de tecnologias computacionais e com o desenvolvimento de atividades envolvendo o software GeoGebra, bem como com os recursos de uma tela interativa e com a investigação de softwares disponíveis gratuitamente, os quais vem se tornando cada vez mais imprescindíveis para o ensino da matemática. Em um segundo momento, procuramos investigar ambientes que utilizam recursos de armazenamento de vídeo-aulas em videotecas, plataformas de edição de texto em tempo real e que funcionam em grupo e, ainda, o desenvolvimento de aplicativos voltados para a educação e a organização das salas de aulas. Disso tudo, reunimos uma cifra expressiva de informações que agora está sendo compartilhada com professores e alunos, através de trabalhos e minicursos apresentados em eventos, com o intuito de tornar tudo isso aplicável e de trazer isso ao conhecimento da comunidade, saindo assim do campo acadêmico e de sua zona de conforto, buscando atualizar profissionais que já tenham algum tipo de afinidade com essas tecnologias ou pelo menos que tiveram algum contato com ferramentas computacionais disponíveis anteriormente, como também incentivar os futuros profissionais que em breve estarão se inserindo neste ambiente. Vale ressaltar aqui que esta frente, além do descrito acima,

115

¹⁸⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁸⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: furlanthiago@hotmail.com.

¹⁸⁸ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: magnofoz_@hotmail.com.

¹⁸⁹ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: wellingtontallesdias@hotmail.com.

¹⁹⁰ Doutor em Educação Matemática. Colaborador do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: marcoslubeck@gmail.com.

Realização:



Apoio:



está em constante contato com as escolas e com os seus alunos e professores, não deixando de cumprir com suas atividades dentro destes importantes espaços, fazendo-se presentes nelas semanalmente. Em suma, realça-se que, buscando quebrar alguns paradigmas retrógrados, esperamos apresentar maneiras pelas quais a utilização das mídias e tecnologias educacionais pode trazer bons resultados ao processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Mídias-Tecnologias; Ensino-Aprendizagem; Matemática.

Realização:



Apoio:



NOVAS EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE: A DOCÊNCIA NO CMEI¹⁹¹

Jackson Everton Scatolin¹⁹²

Juliana da Veiga¹⁹³

Ana Paula Borges da Silva¹⁹⁴

O presente resumo traz como principal objetivo, proporcionar uma discussão em torno dos desafios e condições de trabalho dos professores e o seu atual processo de formação. Atualmente o professor e a escola assumiram funções que não eram suas, como parte integrante da família, de psicólogo de seus alunos e de assistente social. Os professores estão expostos a maçantes cargas de conteúdos que precisam dar conta durante o ano. Assim, se desmotivam em relação a sua profissão caindo na velha prática de repetição dos mesmos métodos e conteúdos. Além das questões educativas que afetam as condições de seu trabalho o problema salarial também o desmotiva frente a outras profissões, dificultando a sua atualização necessária. Para as autoras Gasparini, Barreto e Assunção (2005), “na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento, o que era comumente esperado. Ampliou sua missão para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade”. O professor além de exercer a sua função social de ensinar, articula meios para que a comunidade possa interagir dentro do âmbito educativo, proporcionando uma relação mais estreita entre a família e a escola. No Cmei Herbert Souza, onde atuamos, os professores tem a sua prática social voltada para a comunidade, pois, a escola está inserida em um ambiente muito carente, e professor estabelece relações afetivas com as crianças e as famílias. Portanto, o ensino no cotidiano dessas crianças tem função primordial, é através do mesmo que as crianças estabelecem uma relação com o saber e com as demais pessoas da comunidade. O PIBID tem um papel fundamental na formação dos futuros professores, ele proporciona aos pibidianos a vivências e as práticas da realidade escolar, e as relaciona com as teorias pedagógicas discutidas na sala de aula. Assim, os professores se formarão com uma visão transformadora da escola, para que ela exerça o seu verdadeiro papel, que é o de ensinar os seus

117

¹⁹¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁹² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Francisco Beltrão. E-mail: jacksonscatolin@gmail.com.

¹⁹³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Francisco Beltrão. E-mail: Juliana.veiga2013@bol.com.br.

¹⁹⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Francisco Beltrão. E-mail: Ana.borges.paula@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



educandos. Para concluirmos essa discussão, percebe-se que o professor encontra muitos desafios dentro de sua profissão, mas é necessário estar preparado para enfrentá-los.

Palavras chave: Profissão Docente; Escola; Comunidade.

Referência Bibliográfica

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. BARRETO, Sandhi Maria. GASPARINI, Sandra Maria. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, nº 2, p. 189-199, mai/ago, 2005.

Realização:



Apoio:



O CONVÍVIO DO SER HUMANO COM OUTROS ANIMAIS: CONFLITOS COM TUBARÕES E PIRANHAS¹⁹⁵

Jéssica Ricci de Lima¹⁹⁶
Alessandra Carla Teixeira Ribeiro¹⁹⁷
Elisa Maria Lisboa Nogueira¹⁹⁸
Lourdes Aparecida Della Justina¹⁹⁹

Resumo: O módulo foi desenvolvido acerca do tema ataques de tubarões e de piranhas. Esse foi escolhido, devido sua importância nos dias atuais, já que os ataques a seres humanos desses animais vêm aumentando a cada ano e é importante buscar o motivo pelo qual eles ocorrem e como podemos evita-los ou reduzi-los. Para isso é preciso compreender as relações ecológicas envolvidas. O objetivo levar os estudantes a entender que tubarões e piranhas fazem parte de uma teia ecológica e que a pesca faz parte da economia. Deve-se considerar que os seres humanos não são os únicos animais existentes na Terra e é isto que se espera que os alunos entendam que ao ocupar habitats aos quais não pertencem, eles devem ter consciência do que estão fazendo e saibam se prevenir com a ajuda de tecnologias existentes. Sobretudo é importante ressaltar que tecnologias para prevenção destes. O módulo foi estruturado de forma a contemplar os cinco passos propostos por Santos e Mortimer (2002) com base em Aikenhead: introdução de um problema social; análise de tecnologias relacionadas ao tema social; introdução do conhecimento científico relacionado ao tema social e a tecnologia; estudo da tecnologia correlata aos conteúdos estudados e discussão do tema social. Para tanto foram realizadas sete atividades com os alunos do segundo ano do ensino médio de maneira que eles entendessem e se interessassem pelo tema. As atividades foram: leitura e discussão de reportagens, apresentação e discussão de vídeos, aula expositiva dialogada, aula expositiva dialogada da tecnologia relacionada aos peixes, debate e redação. Pode-se perceber que os estudantes relacionaram os conteúdos de uma forma melhor e que com este tipo de abordagem eles puderam expor suas opiniões a respeito do tema proposto. Conclui-se que é importante se trabalhar com alunos de uma forma

119

¹⁹⁵ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

¹⁹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: jessicaricci1993@hotmail.com

¹⁹⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: alessandract.ribeiro@hotmail.com

¹⁹⁸ Bolsista de Supervisão do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: elisamln@yahoo.com.br

¹⁹⁹ Bolsista de Coordenação de Gestão do Pibid/Unioeste. E-mail: lourdesjustina@gmail.com

Realização:



Apoio:



que lhes proporcione inter-relacionar o seu cotidiano com o que vê em sala de aula. Foi possível notar que o módulo desenvolvido promoveu a formação de alunos críticos sobre o assunto proposto, porém há muitas dificuldades quando se fala em trabalhar com CTS, pois requer que o conteúdo se ligue de alguma maneira com algum problema social, também é importante tempo para aplicação e apresentar aos estudantes a ciência e tecnologia relacionado ao problema e por fim faze-los ter uma tomada de decisão.

Palavras-chave: CTS; Ataques de piranhas; Ataques de Tubarões.

Referências

MORTIMER, E. F.; SANTOS, W. L. P. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**. Brasília, V. 02, N. 02, Pag. 01-23, 2012.

Realização:



Apoio:



O CORTE DE ÁRVORES NA ZONA URBANA EM UMA PERSPECTIVA CTS¹

Wellington Soares de Lima²

Juliana de Almeida³

Lourdes Aparecida Della Justina⁴

Resumo: A frequente retirada de árvores na zona urbana suscita reflexões. O presente trabalho teve como objetivo investigar o desenvolvimento de um módulo didático contemplando os benefícios e malefícios que determinada comunidade de árvores promove para a população urbana de Cascavel/PR. Segundo Monico (2001) o preconceito existente na população humana contra as árvores, se dá por um motivo cultural e cabe ao professor e outros setores ambientais promoverem ações que informem e proponham discussões para que determinados visões sejam modificadas. A partir deste problema, trabalhou-se com os alunos de 7º ano em um colégio estadual de Cascavel/PR um fato social sobre uma reforma que acontecerá no calçadão da cidade, na perspectiva de ensino Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). Essa tem por objetivo destacar fatos do cotidiano do aluno a fim de desenvolver um maior interesse por parte do mesmo em estudar determinado conteúdo. Também contribuir para cidadãos que ajam de forma crítica e ativa na sociedade. Nessa perspectiva, utilizaram-se recursos didáticos, como reportagens locais e regionais, vídeos, imagens e entrevistas para que fosse debatido o corte das árvores em uma zona urbana. Ao final do desenvolvimento do módulo, os alunos expressaram suas opiniões mediante a elaboração de cartas endereçadas ao prefeito com argumentos favoráveis ou não à reforma do calçadão da cidade. Também houve um debate, no qual a turma de alunos foi dividida em dois grupos (a favor e contra) e as perguntas e argumentos no decorrer da discussão apresentaram coerência e criticidade, demonstrando que as discussões decorridas anteriormente foram de extrema importância para a formação destes pensamentos críticos. Na análise das cartas, de forma geral, os alunos atingiram o objetivo, pois se retrataram como a favor ou contra a reforma do calçadão, elencando possíveis benefícios e/ou malefícios de cada ação descrita por eles, ou seja, apresentaram sua opinião, mas expuseram também as consequências, negativa e positivas, que poderiam vir a ocorrer. A partir das análises, percebeu-se que o conteúdo em sala pode ter sua problemática com temas. A perspectiva CTS pode ser uma alternativa didática para a formação de cidadãos que exerçam sua criticidade no meio em que vivem se tornando sujeitos ativos socialmente.

121

Palavras-chave: criticidade, cidadão ativo, CTS.

Realização:



Apoio:



Referência:

MONICO, Ilza Maria. Árvores e arborização urbana na cidade de Piracicaba/SP: um olhar sobre a questão à luz da educação ambiental, 2001, 184f., Dissertação, Mestrado em ciências, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

Realização:



Apoio:



O ENSINO DA CULTURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA²⁰⁰

Delfina Cristina Paizan²⁰¹

Karine Polini²⁰²

Maria Izabel Araujo Cavalcante²⁰³

A língua inglesa ocupa, hoje, o status de Língua Internacional, ou de acordo com McKay (McKAY, 2002, p.5), “[É] uma língua de ampla comunicação entre indivíduos de países diferentes e entre indivíduos de um mesmo país”. Dentro dessa perspectiva, um dos desafios enfrentados pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingles da Unioeste/Foz do Iguaçu é como dar conta da diversidade da Língua e da Cultura Inglesa. Esta comunicação trata de como a abordagem de Kramsch (KRAMSCH,1993) vem sendo usada para o ensino de cultura no curso de inglês para os alunos dos 8º e 9º anos do Colégio Estadual Ipê Roxo em Foz do Iguaçu, Pr. Nessa abordagem, dois pontos são destacados. Primeiro, busca-se criar uma esfera de interculturalidade em que o ensino da cultura vai além da transferência de informações entre a cultura do aluno e a cultura da Língua Inglesa e levar o aluno a refletir sobre sua própria cultura e a do outro. Segundo, busca-se ensinar cultura como diferença chamando a atenção para o fato de que identidades nacionais são caracterizadas por diferenças como idade, gênero, origem regional, etc. Esses dois pontos se tornaram o ponto de partida para o planejamento e condução das aulas do curso de inglês.

123

Palavras-chave: PIBID; Cultura e Língua Inglesa; Interculturalidade.

²⁰⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁰¹ Coordenação de área do Subprojeto PIBID – Letras Inglês do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: dpaizan@yahoo.co.uk

²⁰² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: krn.polini@gmail.com

²⁰³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: izabel.ara@live.com

Realização:



Apoio:



O JOGO “EXPLORANDO O BRASIL”²⁰⁴

Andrews Nataniel Raber²⁰⁵

Luiz Paulo da Silva²⁰⁶

Guilherme Felipe Kotz²⁰⁷

Marli Terezinha Szumilo Shlosser²⁰⁸

Resumo: Este trabalho resulta de uma prática pedagógica realizada na Escola Estadual Monteiro Lobato, na cidade de Marechal Cândido Rondon – PR, pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta visou facilitar o entendimento quanto à localização dos estados do Brasil, bem como suas respectivas capitais. Viu-se a oportunidade de aplicar esta atividade para os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato, disciplina de Geografia, que tem como regente o Professor Supervisor Guilherme Felipe Kotz. O desenvolvimento do jogo foi efetuado da seguinte forma: os alunos são divididos em grupos com cinco alunos; cada aluno escolhe fichas de uma cor, com objetivo de colocá-las sobre o mapa ao acertar a resposta; dessa forma prossegue a atividade até que todos os estados sejam descobertos. Em seguida, o aluno sorteia um símbolo que representa uma capital, caberá ao mesmo descobrir seu respectivo Estado; procede-se o jogo dessa mesma maneira com questões

124

²⁰⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁰⁵ Graduando do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, Endereço Eletrônico: andrews.raber7@gmail.com.

²⁰⁶ Graduando do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, Endereço Eletrônico: lpssilva.lps@gmail.com.

²⁰⁷ Professor da rede estadual de Ensino – Colégio Estadual Monteiro Lobato – Bolsista PIBID/CAPES/UNIOESTE. Supervisora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID, 2011/2013 e 2014/2017. Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço eletrônico: guikotz@hotmail.com.

²⁰⁸ Docente do curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Coordenadora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2014/2017. Membro líder do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço Eletrônico: marlisch@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



voltadas para as capitais. O mote dessa atividade é a aprendizagem do aluno através de uma forma diferenciada de trabalho, contemplando a experiência e o convívio em sala de aula, esclarecendo dúvidas e mostrando de forma concreta como e onde se localizam os estados brasileiros e suas capitais.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Jogo das Capitais; Ensino.

Realização:



Apoio:



O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR/ESCRITOR

Dalila Mayara Barbosa²⁰⁹

Camila Gaidarji²¹⁰

Resumo: Para a formação de um leitor que está em fase de alfabetização é necessário que o aluno seja estimulado a exercer tal prática. O projeto, do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES, desenvolvido no Colégio Marilis Faria Pirotelli teve como objetivo incentivar os alunos dos anos iniciais a se tornarem leitores e praticarem a escrita e reescrita de textos. Partindo de estudos de teóricos que pesquisam sobre a leitura e metodologias de ensino e das referências dadas pelo Currículo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o projeto lança mão de diversos recursos que contribuam positivamente para a formação de um leitor, criando situações em que o aluno sinta-se participante da história. É significativo que a criança que está em formação tenha ciência da importância da escrita, pois dela procedem os registros históricos de acontecimentos mundiais que influenciam a sociedade, sua organização e seu comportamento. Como afirma o Currículo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2008), da relação entre conhecimento de mundo e leitura resulta a ampliação de conhecimento que permite compreender o papel de sujeito histórico do aluno. Quando o indivíduo entende a seu papel na sociedade e socializa suas experiências, torna-se, não só um ouvinte, mas um construtor da história. Baseando-se nesses princípios, o projeto dedicou-se a formar não só um aluno leitor, mas também um aluno escritor, cuja experiência com o ato de ler e escrever fluiu com naturalidade, mas com pesquisa e esforço, resultando numa mostra de artesanato e na confecção de um livro de cantos escrito e ilustrado pelos alunos.

126

Palavras-chave: lúdico; formação leitora; gênero discursivo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998

²⁰⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras/Português, do *campus* de Cascavel. E-mail: dalila.mayara@yahoo.com.br

²¹⁰ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Letras/Português, do *campus* de Cascavel. E-mail: cgaidarji@gmail.com

Realização:



Apoio:



O PAPEL DA ROTINA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA²¹¹

Silvana Sewald²¹²
Gabriel Batistoni²¹³

RESUMO: A experiência que o PIBID proporciona aos acadêmicos de Pedagogia é muito válida, auxiliando em uma carreira profissional e colaborando com a atuação nas redes públicas de ensino. Na práxis, os pibidianos auxiliam e realizam as atividades pedagógicas, tais como as de educar e cuidar, tanto com o lúdico e as atividades de rotina, como o soninho, a higienização, a alimentação, as brincadeiras, contação de histórias, cantigas, interagindo, assim, com as crianças, pais, professores e demais funcionários. Deste modo, entende-se que a rotina, principalmente durante a infância, é algo fundamental para a criação de hábitos nas crianças, visto que se desenvolvem aprendendo que existem limites e regras sociais no Centro de Educação Infantil e na sua vida. Além de que a rotina também lhes permite a localização no tempo e no espaço para que assim se insiram nas relações sociais com um todo. Todavia, a reflexão acerca da rotina revela algumas questões pedagógicas importantes. Batista (1998), por exemplo, afirma que a rotina nos CMEIs homogeneiza as diferenças das crianças em fase de desenvolvimento de suas individualidades, as quais precisam ser estimuladas. Assim, a autora destaca que “todas as crianças são levadas a desenvolver ao mesmo tempo e no mesmo espaço uma mesma atividade proposta pela professora”, o que gera uma organização voltada apenas para o tempo pré-estabelecido no qual deve ser seguido (BATISTA, 1998, p. 46). Portanto, o perfil da rotina nos CMEIs é questionado em relação à forma como acontece, visto que necessitamos avaliar se é imposta de maneira formativa, condizendo com as individualidades das crianças, ou apenas segue um padrão imposto pelas instituições. Visto isso, o PIBID nos proporcionou um olhar mais crítico, gerando uma percepção acentuada sobre a importância da rotina na formação e sua influência no cotidiano da criança.

127

Palavras-chave: rotina; formação; individualidade.

²¹¹ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²¹² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: silsewald@hotmail.com

²¹³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: gabriel-batistoni@hotmail.com

Realização:



Apoio:



Referências: BATISTA Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido.** Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

Realização:



Apoio:



O PIBID COMO OPORTUNIDADE DE PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR PARA ACADÊMICOS DE LICENCIATURAS²¹⁴

OLIVEIRA, Claudineia Aparecida Machado de²¹⁵

CANDIDO, Lorrana Eloísa Escoriça²¹⁶

LEMES, Sueli Pinto²¹⁷

BONDEZAN, Andreia Nakamura²¹⁸

RESUMO: Nosso trabalho se propõe a apresentar nossas considerações acerca do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (PIBID) como uma possibilidade de primeiro contato com o âmbito escolar para acadêmicos de Licenciaturas. Este programa promove experiências que, na maioria das vezes, seriam vivenciadas durante o estágio obrigatório, as quais tem o objetivo de pôr o acadêmico em contato com sua área de atuação a fim de formá-lo e capacitá-lo para desempenhar sua futura profissão. Nos cursos de formação de professores, o estágio supervisionado deve ser concebido “como atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34). É a partir do estágio obrigatório que o futuro professor reconhecerá o ambiente escolar; as dificuldades; os desafios e estabelecer a relação entre a teoria e prática. Atualmente, em alguns cursos de Pedagogia o estágio obrigatório é realizado a partir do segundo ano da graduação, momento em que a maioria dos alunos tem o primeiro contato com a escola. Neste quadro, se destaca o PIBID na formação acadêmica dos alunos de licenciaturas, pois possibilita um primeiro contato com a realidade escolar antes mesmo do estágio obrigatório. Com base em nossas experiências enquanto acadêmicos de Pedagogia, podemos dizer há alunos que nunca estiveram em uma sala de aula na função de professor, e quando chegam ao estágio de docência, no quarto ano do curso, a falta de conhecimento para realizar suas atividades é evidente acarretando momentos de medo, insegurança. Com o PIBID essa realidade se torna mais fácil de ser vivenciada e superada, pois vários fatores auxiliam este processo: a orientação semanal com o coordenador de área; os momentos de discussão,

129

²¹⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²¹⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: claudineia.machaod@outlook.com

²¹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: Lorrana_eloisa@hotmail.com

²¹⁷ Bolsista de Supervisão do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: sueliplemes@hotmail.com

²¹⁸ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: an.bondezan@hotmail.com

Realização:



Apoio:



planejamento, confecção de materiais; a atuação do supervisor na escola que encaminha as atividades e estabelece o elo entre a universidade e a escola; e o tempo que estamos participando ativamente no ambiente escolar. No PIBID temos a possibilidade de entender as relações e situações que ocorrem no âmbito escolar sejam nos momentos de planejamento, de aula, de recreio, de passeios. Questões a cerca do cotidiano e da organização das atividades pedagógicas já não nos são mais tão alheias. O PIBID se faz uma experiência valiosa e significativa para nós enquanto acadêmicos, pois nos antecipa a realidade da vida escolar e também nos forma e prepara para as funções atribuídas ao profissional docente.

Palavras Chave: PIBID; Estágio supervisionado; ambiente escolar.

Referências

PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. *In:* PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

Realização:



Apoio:



O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM SALA DE AULA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE- FRANCISCO BELTRÃO/ PR²¹⁹

Fabiana Pagno²²⁰

Gilvana Fatima Carvalho²²¹

Resumo: O presente resumo é resultado das ações desenvolvidas no Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão-PR, durante o ano de 2014, com os alunos do 9º ano A e B. Nessa oportunidade trabalhamos com quatro atividades práticas objetivando promover um melhor entendimento dos conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia. Nesse sentido, buscamos compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos, por meio de observações e participações em sala de aula. Posteriormente, elaboramos as atividades consoantes com os conteúdos da matriz curricular, ao mesmo passo que levamos em consideração a realidade a qual os alunos estão inseridos, visando contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados. Na primeira atividade trabalhamos com o continente asiático através de curiosidades apresentadas por meio de um banco de imagens. Foi entregue um mapa mudo da Ásia e uma lista com alguns países para que os alunos preenchessem com o nome dos países. Após a correção, pedimos para que eles escrevessem o que lhes chamaram a atenção no continente asiático. Em seguida apresentamos curiosidades em relação ao Continente asiático. Na segunda atividade trabalhamos os aspectos físicos, relacionando com a dificuldade para encontrar Osama Bin Laden que se “escondia” nessa região. Tendo como objetivo, explicar através de um tema divertido os aspectos físicos do Oriente Médio relacionando com o relevo dos demais países da Ásia. Na terceira atividade trabalhamos com as fontes de energias existentes no continente, foi realizada uma pesquisa com o auxílio dos livros disponíveis na escola, ao término da atividade, os alunos entregaram os resultados das pesquisas. Na quarta atividade trabalhamos sobre o petróleo relacionado com os conflitos ocorridos no Oriente Médio. Foi trabalhado com mapa das maiores reservas de petróleo no mundo. Em seguida foi entregue um texto base contendo os maiores exportadores de petróleo, seus derivados e informações sobre o valor do barril de petróleo e como este aumenta em épocas de conflitos. Percebemos

131

²¹⁹ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²²⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID *do campus* de Francisco Beltrão. E-mail: fabianapagno2@gmail.com.

²²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID *do campus* de Francisco Beltrão. E-mail: srtagil_carvalho@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



que o uso de atividades práticas em sala e aula é importante, podendo proporcionar um melhor aprendizado. Entretanto, consideramos relevante destacar que a atividade prática torna-se significativa desde que exerça o papel de agregar conhecimentos, para tanto elas devem ser bem planejadas e executadas. A elaboração e execução de atividades práticas requer tempo para preparação, bem como domínio de conteúdos. Assim, defendemos que o emprego de atividades práticas no processo educativo é algo que não devemos negligenciar, ao contrário valorizar, pois acreditamos que o processo de ensinar e aprender Geografia deve dialogar constantemente com a realidade.

Palavras-chave: atividades práticas; ensino de Geografia; aprendizagem.

Realização:



Apoio:



O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ²²²

Higor Miranda Cavalcante²²³

Antonio Nunes Ferreira Filho²²⁴

Nilson de Oliveira Bialeski²²⁵

Greice da Silva Castela²²⁶

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do grupo de três discentes no primeiro ano do subprojeto de Espanhol, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Propõe-se apresentar as atividades realizadas pelos bolsistas em oito aulas propostas, de 100 minutos cada, que foram aplicadas de setembro a novembro de 2014, em uma turma de aprimoramento em Língua Espanhola de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) que funciona no Colégio Estadual Santa Felicidade da cidade de Cascavel – PR. As oficinas foram propostas considerando temas que teriam de ser trabalhados pela escola e que foram sistematizados para que a oficina pudesse acontecer. Aliado a isso, a finalidade principal era a aplicabilidade da tecnologia com o ensino de Língua Estrangeira, em que os discentes propuseram aos alunos a utilização do site *Pixton*, voltado para a criação de histórias em quadrinhos. Além da abordagem pedagógica, o trabalho também relata as dificuldades encontradas em relação à proficiência dos alunos em língua espanhola, principalmente em relação da equiparação do nível deles – seja de conhecimento ou de idade – que faz com que a aula tenha um direcionamento diferente se, por exemplo, houver a mescla de alunos de variadas idades em uma mesma sala. Respaldados pelas obras de Engel (2000) e Tardiff (2012), além de outros textos, os discentes puderam alicerçar o conteúdo metodológico e pedagógico para formular a Sequência Didática de forma que compreendessem as melhores maneiras de aplicar o ensino de Língua Estrangeira na sala de aula. Ao final, foi possível relatar as impressões obtidas com a aplicação da oficina de tecnologia e a recepção dos alunos com este método de ensino,

133

²²² Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos.

²²³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Espanhol, do *campus* de Cascavel PR. E-mail: contato.hmc@live.com.

²²⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Espanhol, do *campus* de Cascavel PR. E-mail: antonioaafilho@hotmail.com.

²²⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Espanhol, do *campus* de Cascavel PR. E-mail: nilsonbialeski60@gmail.com..

²²⁶ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: greicecastela@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



além de apontar dificuldades que influenciaram diretamente na execução dela, como o sucateamento dos computadores usados pelos alunos.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Sequência Didática; Novas Tecnologias;

Realização:



Apoio:



O USO DO QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE AS NECESSIDADES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA²²⁷

BORGES LAGO, Giovanna²²⁸

KAUST, Ana Maria²²⁹

MARCHIOTTI, Vanessa Caroline²³⁰

YOSHIOKA, Jenny Miki.²³¹

Para que o processo de ensino/aprendizagem torne-se realmente significativo para os alunos, faz-se necessário o conhecimento das reais necessidades que surgem a partir da experiência e do cotidiano desses alunos. Brown (2007) coloca que o professor deveria levar em conta os objetivos e interesses dos alunos já que o conhecimento prévio dos mesmos é um importante fator para o aprendizado de uma língua estrangeira. Ao pensar em seu planejamento de aulas, o professor deveria levar em consideração as experiências de seus alunos, seus objetivos, suas habilidades e seus interesses. Sendo assim, essa parte do nosso trabalho teve como objetivo levantar dados para o planejamento das aulas do PIBID Letras/Inglês da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu a partir do uso de questionário. Tal escolha se justificou pela falta de conhecimento sobre a realidade da clientela envolvida em nosso subprojeto. Para Dorney (DORNEY, 2010) a popularidade dos questionários como ferramenta de pesquisa se dá pelo fato de serem fáceis de construir, versáteis e capazes de coletar uma grande quantidade de informação. Para Richardson (RICHARDSON, 2011), o questionário é um instrumento de coleta de dados que pode ser utilizado para obter informações acerca de um grupo social, servindo para descrever as características e medir variáveis desse grupo. O tipo de questionário utilizado combina perguntas abertas e fechadas para que, através das perguntas abertas, obtivéssemos informações destinadas a aprofundar nosso conhecimento sobre as necessidades dos entrevistados e, as perguntas fechadas, para obter informações sociodemográficas e respostas de identificação de opinião. Os

135

²²⁷ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²²⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: giovannaborges@live.com

²²⁹ Colaboradora de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: akaust2009@hotmail.com

²³⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto, PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: vanessamarchiotti@gmail.com

²³¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID – Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: jevoshioka@hotmail.com

Realização:



Apoio:



questionários foram entregues e respondidos no próprio colégio onde os alunos estudam, durante uma das práticas docentes do PIBID. A partir das respostas obtidas, levantamos, entre outros dados, o número de alunos que têm acesso à Internet e também conhecemos um pouco sobre o gosto musical dos mesmos. Esses dados já serviram para a organização de atividades utilizadas durante as aulas na escola e ainda servirão para futuras ações na continuidade do subprojeto.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Questionários; Necessidades dos alunos

Realização:



Apoio:



OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA: ROUSSEAU E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA COMO AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE ESCOLAR²³²

Graceli Teresinha Vendruscolo Araújo²³³

Joel Elias Rosman²³⁴

Medéia Lais Reis²³⁵

Professora: Sandra Aparecida Nascimento Souza²³⁶

Escola Novo Horizonte - PIBID – UNIOESTE

O intuito da oficina é apresentar aos estudantes do ensino médio e aos participantes em geral, a possibilidade de buscar o conhecimento através de conteúdos filosóficos, utilizando como material didático a Antologia de textos, vídeos, conteúdos expositivos. Desta forma, pretendemos nortear importantes aspectos da filosofia de Jean-Jacques Rousseau que contribuíram para o surgimento da idealização da propriedade privada. A oficina proporcionará ao participante uma reflexão filosófica, contemplando a ideia de contrato social, na forma de um pacto de associação e não de submissão entre os membros de uma sociedade. Assim, o contrato é um acordo entre os indivíduos para que seja possível a criação de uma sociedade. Os objetivos da oficina visam: levar o aluno a familiarizar-se com o conceito de pacto social ou contrato social; provocar o estudante do ensino médio ao estudo da política e da participação enquanto prática social, sem doutrinação e dogmatismo; desenvolver no educando condições de conhecimento e reflexão sobre as suas ações políticas e seu papel na escola; expandir a identificação dos elementos que se referem ao conceito de cidadania. No desenvolvimento da oficina e para apresentar a vida e obra de Rousseau serão utilizados textos, vídeos, slides, a apresentação será de forma expositiva. Os alunos serão convidados a participar de uma dinâmica que tem a finalidade de sensibilizar o aluno e fomentar uma reflexão sobre uma situação de injustiça. A avaliação se dará com a criação de conceitos que serão expostos através de frases e também do trabalho de conexão entre elas, assim serão oportunizadas novas perspectivas sobre o assunto estudado. A expectativa é que a oficina possa levar o aluno a uma reflexão e que possa compreender a importância de

137

²³² Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos

²³³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: gracelygracely@yahoo.com.br

²³⁴ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: joelrosman@hotmail.com

²³⁵ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: medeialais@hotmail.com

²³⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: sasouza04@gmail.com

Realização:



Apoio:



sua participação política na sociedade e na escola. O estudo do contratualista Jean-Jacques Rousseau possibilita aos discentes a discussão entre as relações de poder e o mecanismo que estruturam e o legitimam, além de “[...] problematizar conceitos como cidadania, democracia, soberania, justiça igualdade e liberdade [...]” (PARANÁ, 2008, p. 58). Através da oficina, o aluno vive a experiência do conflito que se estabelece com o surgimento da propriedade privada. Por intermédio dos vídeos, slides e da própria leitura de fragmentos do texto que trata do contrato social, busca-se possibilitar ao educando um momento de reflexão que supere a análise estritamente superficial e que abra possibilidades para investigações futuras sobre o assunto estudado.

Palavras- chave: Estado de Natureza; contrato social/pacto e Estado civil.

Referências Bibliográficas:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED – PR, 2009.
- PARANÁ. SEED. IDEB. **Diretrizes curriculares orientadoras para a Rede Estadual de Educação do Paraná**. (Versão impressa). Curitiba, 2008.

Realização:



Apoio:



PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO²³⁷

ISSLER, Márcio²³⁸

LEMOS, Ariane de Abreu²³⁹

No texto “O imaginário é uma realidade”, pode-se observar a intenção de Maffesoli em abrir uma discussão sobre o que é o imaginário, discussão esta que me trouxe um tema, até então desconhecido. Conforme Maffesoli, nosso trajeto se respalda nos fatores antropológicos, onde aliado a razão, outros elementos atuam sobre nossa ação, ou seja tentar entender o papel do pedagogo somente pelo viés da razão limita o entendimento, fazendo-se necessário considerar os demais elementos que permeiam nossa ação, dentre eles, o lúdico, a fantasia, os sonhos, o onírico, entre outros, ressaltando que o imaginário não desconsidera o uso da razão, apenas incluindo os demais elementos citados. A partir desse âmbito, entender a atuação do pedagogo e a escola nos remetem a refletir sobre as subjetividades, em que cada profissional lida de forma diferente, conforme as distintas realidades que enfrenta, pois no texto de Nilda Teves (Imaginário social e educação), tem-se evidente essa questão do conceito de realidade social, uma vez que é comum ouvirmos que precisamos “entender a realidade social do aluno”, sem ter claro a compreensão dessa realidade, o que ela de fato significa para o integrante que dela participa, levando em consideração que os significados ocorrem por meio das relações que se estabelecem. Olhando para a sala de aula, percebemos essas questões, onde dentro de um mesmo espaços várias realidades se encontram, possuindo para cada um o próprio significado, ou seja, o próprio sentido que o aluno atribui a sua realidade.

139

²³⁷ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

²³⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de cascavel. E-mail: marcioissler@hotmail.com

²³⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de cascavel. E-mail: arianeabreulemos@hotmail.com

Realização:



Apoio:



PIBID E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES²⁴⁰

Almeida, Lucas²⁴¹

Dantas, Thiago Bogado²⁴²

Bondezan, Andreia Nakamura²⁴³

Resumo: A universidade é local de formação. Neste ambiente as pesquisas se destacam e o universitário estabelece muitos diálogos com textos e bibliografias, ressaltando a importância de pesquisar e compreender diferentes teorias. No entanto, para além do estudo teórico está a necessidade de vivenciar as teorias, infelizmente somente uma pequena parte desta formação acontece fora dos muros da universidade. Esta carência de estabelecer a relação entre a teoria e a prática pode acarretar em grandes dificuldades na atuação no mercado de trabalho e frustração profissional. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um programa que trabalha diretamente com a prática, que vindo a somar-se com toda vivência teórica dos acadêmicos, efetiva uma formação mais ampla. Esta práxis é de importância grandiosa e deveria estar disponível para todo aluno em curso de licenciatura, uma vez que leva o futuro professor a dinamizar o que é a escola e a participação ativa nas diferentes etapas da escolarização. O acadêmico pode levar para seus colegas e professores dúvidas e compreensões, elaboradas não em imaginações equivocadas de textos, mas em observações que ele mesmo realizou, em virtude das atividades do projeto. Compreendendo que o profissional da educação estará atuando em áreas que envolvem momentos importantes da formação humana, é preciso que sua formação tenha uma base teórica sólida atrelada em vivências significativas. A formação de professor deve ser repensada constantemente. Possibilitar o acadêmico a estar em contato com a realidade escolar, observando um professor em atuação neste meio, aliada a encontros de discussão, pesquisa e produção de conhecimentos, faz do PIBID um programa de vivência prática na universidade, com papel relevante na formação de alunos de cursos de docência.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Teoria e prática.

140

²⁴⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁴¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:

²⁴² Bolsista de Iniciação à docência do Subprojeto pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: thiago.bdantas@outlook.com

²⁴³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: na.bondezan@hotmail.com

Realização:



Apoio:



PIBID MATEMÁTICA FOZ: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E VIVENCIADAS²⁴⁴

Adrieli Vanessa Minuceli de Paiva²⁴⁵

José Ricardo Souza²⁴⁶

Resumo: Este estudo apresenta um recorte do trabalho de monografia, descrevendo a participação acadêmica enquanto bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática (PIBID/MAT/FOZ), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu. Com enfoque na formação do meu saber enquanto discente, colocando em prática no meio escolar, toda bagagem adquirida por meio desse projeto, busca-se adotar a metodologia da observação sobre a própria prática baseada nas experiências vividas durante a aplicação do PIBID/MAT/FOZ no Colégio Estadual Ipê Roxo-Foz do Iguaçu-Paraná/2014. Para tanto, será apresentado um breve relato do PIBID/MAT/FOZ e feito uma abordagem sobre a importância da instituição formadora de docentes, a qual procura manter convênios de estágios continuados com as escolas da Educação Básica para que alunos de licenciatura em Matemática vivenciem na prática a aplicabilidade dos conteúdos, a realização de planejamento e elaboração de atividades matemáticas por meio de práticas metodológicas diferenciadas das convencionais. Dessa forma, a partir das observações da prática efetiva percebemos que o PIBID/MAT/FOZ contribui para uma formação aperfeiçoada do estudante de matemática, onde este pode aplicar seus conhecimentos acadêmicos em sala de aula e se auto avaliar se está pronto para assumir a carreira da docência.

141

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Formação inicial; Sala de atividade.

²⁴⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁴⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: adrielipaiva_@hotmail.com.

²⁴⁶ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Matemática, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: josericardo1012@gmail.com.

Realização:



Apoio:



PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA SALA DE APOIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luani Griggio Langwinski²⁴⁷

Inara Madalena Xavier Miranda²⁴⁸

Patricia dos S. Broll²⁴⁹

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus²⁵⁰

Resumo:

Apresentaremos um breve relato de experiência de um trabalho realizado com os alunos que frequentam as salas de apoio de colégios estaduais parceiros do projeto PIBID/MAT/FOZ. O projeto tem como um dos objetivos trabalhar a Matemática de forma diferenciada, com atividades lúdicas, jogos e desafios, de maneira a despertar nesses alunos um interesse maior pelo conhecimento. Além disso, apresentaremos algumas reflexões e discussões realizadas nos encontros entre os acadêmicos e professores do curso de Licenciatura em Matemática e da Educação Básica, que lecionam a disciplina de Matemática participantes deste projeto. Para tanto, abordaremos sobre as atividades planejadas e aplicadas e discussões sobre o comportamento dos alunos em sala de aula. Também, procuraremos apontar sobre o crescimento e identidade profissional desses acadêmicos, visto que estão em contato direto com a realidade dos alunos frequentadores nessas salas de apoio em que, o “pibidiano” tem que pensar de diferentes formas para explicar um mesmo conteúdo e, ainda lidar com diversos fatores presentes no processo de ensino e aprendizagem, como exemplos a indisciplina e as dificuldades de compreensão. Por fim, pretendemos com este trabalho socializar com os outros profissionais da área (acadêmicos e professores de

142

²⁴⁷ Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Foz do Iguaçu, Pr. (luanigl@hotmail.com).

²⁴⁸ Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Foz do Iguaçu, Pr. (inaramatematica@hotmail.com).

²⁴⁹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Foz do Iguaçu, Pr. (patricia.broll@hotmail.com).

²⁵⁰ Professora Mestre na área de Ensino de Ciências e Educação Matemática lotada no Centro de Engenharias e Ciências Exatas – CECE, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Foz do Iguaçu, Pr. (vanessa_matematica@yahoo.com.br).

Realização:



Apoio:



Matemática) como o PIBID é importante no desempenho escolar dos alunos do ensino básico, bem como a sua colaboração na formação inicial de estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática.

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Salas de Apoio; Formação de professores.

Realização:



Apoio:



PIBID: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE²⁵¹

Leisa Aparecida Gviasdecki²⁵²

Viviane Borges Barcelos²⁵³

July Cristina Santos de Mello²⁵⁴

Resumo: Esta escrita se refere às observações e intervenções por meio do subprojeto PIBID, na Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração, em uma sala de alfabetização, com crianças do 1º ano do 1º ciclo. A experiência permite-nos discutir questões relacionadas ao ensinar e ao educar. Ensinar e educar requerem uma série de saberes e práticas, principalmente, os saberes pedagógicos da profissão, que estão relacionados com a práxis. Como sabemos, umas das principais funções do professor é ensinar e levar os alunos à apropriação do conhecimento. Ao mesmo tempo, a escola tem, por tarefa, educar com qualidade social, e o papel do professor é fazer essa mediação entre conhecimentos científicos e a formação de modo mais amplo. Neste trabalho, será enfatizada a questão dos saberes pedagógicos que implicam o saber-fazer. Para isso, referenciamos nos estudos de Libâneo (2008). A palavra competência apresenta vários sentidos e refere-se, também, à relação do conhecimento e à capacidade para realizar um trabalho, lidar com uma situação ou resolver problemas. Portanto, a competência está ligada ao modo de ação dos conhecimentos, instrumentos e materiais, ou seja, a ter domínio desses conhecimentos. Conforme as reflexões de Libâneo, a construção da identidade do professor, além de ensinar os saberes específicos para os alunos, diz respeito à contribuição para a formação do sujeito na sociedade. Para tanto, é necessário que o professor tenha alguns requisitos relacionados com as habilidades e competências para a atuação educacional. Tais princípios teóricos são importantes para as reflexões sobre a formação continuada, já que um professor que não tem um olhar para este processo de formação não se envolve ativamente com seu desenvolvimento profissional. Com isso, muitos podem acreditar que a formação inicial seja suficiente, o que os leva, talvez, durante toda a profissão, a não se qualificarem permanentemente. Como a formação do professor deve significar uma forma de acompanhar o aluno em

144

²⁵¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁵² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: leisaag@live.com

²⁵³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: viviane_150@hotmail.com.

²⁵⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: juul.y@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



seu crescimento intelectual e pessoal, esse profissional precisa estar comprometido com sua profissionalidade, o que significa estar em constante desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Práxis; Formação de professor; Saberes pedagógicos.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

Realização:



Apoio:



Adrieli Berkembrock²⁵⁶

Letícia Vassoler²⁵⁷

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Pedagogia/Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, juntamente com duas escolas e um Centro de Educação Infantil de Francisco Beltrão, desenvolvem ações de observação e de intervenção da prática escolar. Uma destas ações se refere à prática da auto-organização que está sendo realizada na Escola Municipal Juscelino Kubitschek, uma escola do campo que atende turmas de sexto a nono ano do Ensino Fundamental II, no período matutino, e pré-escola e anos iniciais, no período vespertino. A prática de auto-organização dos alunos fundamenta-se, teoricamente, nos estudos de Makarenko (2005) e Pistrak (2005), clássicos da pedagogia socialista e nos quais a escola baliza uma prática em construção, visando à formação ampla dos sujeitos. Para executá-la, é definido um âmbito do trabalho escolar e efetivado um processo de sistematização de “dispositivos pedagógicos”, que são instrumentos de coletas de informações junto aos alunos, e são, também, organizadas “assembleias de turmas”. Algumas outras dinâmicas são trabalhadas nas assembleias gerais de turmas, nas quais todos os discentes são desafiados a repensar a organização dos aspectos físicos e pedagógicos, pela proposição de soluções de requisitos que não estão de acordo com aquilo que almejam da constituição da escola. Outro movimento foi uma aproximação mais intensa com o cotidiano de sala de aula. Assim, organizamos um roteiro, pelo qual cada uma das pibidianas ficava em sala para observação, analisando as posturas dos alunos, e também suas responsabilidades para com os materiais e estudos. Logo após esse processo de observação, realizamos um diagnóstico sobre cada uma das turmas e planejamos ações de intervenção dos problemas detectados, como a importância do trabalho em grupo e da coletividade para alcançar metas em comum. No aspecto referente à avaliação escolar, essa prática nos permitiu organizar uma planilha das médias de cada aluno nas disciplinas curriculares, sendo base para reflexões sobre avaliação escolar dos alunos nos Conselhos de Classe Participativos, que acontecem com o envolvimento dos alunos, professores, pais e equipe pedagógica, o que resultou numa participação mais ativa dos alunos sobre seus processos de aprendizagem escolar. Outra prática importante de auto-

146

²⁵⁵. Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos

²⁵⁶ Bolsista do PIBID, Subprojeto Pedagogia/Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, e acadêmica do 1º ano Noturno do Curso de Pedagogia. adrieli_gesser@hotmail.com

²⁵⁷ Bolsista do PIBID, Subprojeto Pedagogia/Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, e acadêmica do 1º ano Noturno do Curso de Pedagogia. leticia_vassoler18@outlook.com

Realização:



Apoio:



organização e para formação dos alunos, ainda em desenvolvimento, refere-se à participação ativa no processo eleitoral para diretor da escola. Assim, motivamos os alunos para um debate político sobre funções e obrigações dos cargos diretivos da escola, esperando que participem de maneira significativa no debate nesse momento de mudança de direção escolar. A partir dessas reflexões, compreendemos que a auto-organização possui atividades específicas com a intenção de desenvolver a formação nos aspectos de responsabilidade, cooperação, sociabilidade, solidariedade. Assim, descobrimos o caminho que orienta as práticas pedagógicas e nos tornamos construtoras de uma nova forma de escola e de educação.

Palavras chave: Pibidianas; auto-organização; autonomia;

REFERÊNCIAS

MAKARENKO, Anton Semiónovitch. **Poema pedagógico**. São Paulo, SP: Editora 34, 2005.

PISTRAK, Mosey Mikhaylovich. A auto-organização dos alunos. In: PISTRAK, Mosey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo-SP: Expressão Popular, 2005.

Realização:



Apoio:



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE²⁵⁸

Lissa Carlina Haab Konrath²⁵⁹
Daniella da Silva Mendes²⁶⁰
Jonatan Schmidt Finkler²⁶¹
Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti²⁶²

Um dos profissionais que atua diretamente na equipe de saúde assistindo a criança é o técnico de enfermagem, atualmente formado em cursos de educação técnica de nível médio, conforme regulamentado pela Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Observa-se na realidade vivenciada dificuldades de acesso a materiais pedagógicos especificamente produzidos para a formação dos profissionais em questão, não exclusivamente para a saúde da criança, mas em todas as disciplinas em que ele recebe formação para prestar assistência. Em face desta problemática e em acordo com a coordenação do curso e professores da disciplina, decidiu-se produzir material educativo para subsidiar a ação docente e ser fonte de aprendizagem para os alunos sendo esta a proposta deste projeto. Objetiva-se elaborar material pedagógico para subsidiar a ação docente na disciplina de Saúde da Criança e Adolescente e exercitar a competência para a elaboração de material pedagógico quanto a conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação. A proposta se desenvolverá através de estudo bibliográfico em fontes atualizadas acerca dos temas a serem elaborados. Os alunos Pibid e as supervisoras Pibid, juntamente com as professoras da escola envolvida desenvolverão os conteúdos da disciplina, os quais deverão representar um consenso entre o prescrito nos referenciais bibliográficos específicos, a realidade vivenciada nos campos de atuação em que os alunos técnicos de enfermagem desenvolvem suas práticas durante a formação e a experiência profissional das professoras responsáveis pela disciplina.

148

²⁵⁸ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁵⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: lissakonrath@hotmail.com.

²⁶⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: daniellamendes_320@hotmail.com

²⁶¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: jonatanfinkler@gmail.com

²⁶² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: kalliny_stralhoti@hotmail.com

Realização:



Apoio:



Além dos conteúdos serão elaborados possíveis métodos/estratégias de ensino e avaliação adequados para tratar dos temas elencados, os quais em momento oportuno serão desenvolvidos pelos alunos na disciplina com acompanhamento das professoras da escola e da Universidade.

Palavras-Chave: Enfermagem; Curso Técnico em Enfermagem; Material Pedagógico.

Realização:



Apoio:



PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS²⁶³

Renata Jacobovski²⁶⁴

Aline Pezzi Albert²⁶⁵

Beatriz Luana Motter²⁶⁶

Cristina Daiana Bohrer²⁶⁷

Resumo: A educação em Primeiros Socorros (PS) na escola está respaldada pelo Programa Saúde do Escolar instituído em 2007 que visa integrar saúde e educação pública por meio de ações de prevenção e promoção da saúde. Dessa maneira, o papel do educador se torna fundamental, pois é o primeiro a auxiliar o aluno acidentado e a prever situações de risco. **Objetivo:** Atualizar pedagogos e coordenadores de curso de um colégio estadual do oeste do Paraná em relação às práticas de PS no ambiente escolar. **Quadro teórico-metodológico:** Conforme Falcão e Brandão (2010), os PS se fundamentam em uma assistência prévia e qualificada com a redução de sequelas que incapacitem fisicamente o indivíduo. Assim, pode-se referir que no Brasil os acidentes se configuram como um problema de saúde pública de grande transcendência e magnitude com notável impacto na morbidade e mortalidade de adultos jovens (BRASIL, 2010). A metodologia utilizada na prática educativa foi a aula expositiva e dialogada com o uso de projetor multimídia, cartilhas didáticas sobre PS, elaboradas pelos próprios alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e aulas práticas sobre o conteúdo teórico. Os temas abordados foram: sinais vitais, crise hipertensiva, crise hipotensiva, hipoglicemia, hiperglicemia, fraturas, escoriações, ferimentos, entorse, luxação, contusão, amputação, bandagem, crise convulsiva, epistaxe, desmaio, choque elétrico, asfixia, desmaio, corpos estranhos e intoxicação. As Aulas foram oferecidas nos três turnos para que todos os profissionais pudessem participar em um total de dezesseis horas/aula. **Resultados:** Verificou-se que dos 30 pedagogos e coordenadores dos cursos técnicos da escola, 24 participaram das

150

²⁶³Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁶⁴Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: renata_jc@hotmail.com

²⁶⁵Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: aline.pezzialbert@hotmail.com

²⁶⁶Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: beatriz_motter@hotmail.com

²⁶⁷Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: cristina_bohrer@hotmail.com

Realização:



Apoio:



aulas. Pode-se afirmar que eles possuem conhecimento em relação aos PS, mas, muitas vezes, estavam desatualizados, em razão de a temática variar bastante ao longo do tempo. A maioria dos participantes referiu já ter passado por situações de emergência, porém não se sentiram aptos em desenvolver os conhecimentos teóricos na prática, justificando a necessidade da operacionalização teórica para sentirem-se mais seguros. Os profissionais foram receptivos e participativos aos ensinamentos, porém encontraram dificuldade em se ausentarem um período do trabalho realizado no colégio para assistirem às aulas, de modo que alguns estiveram presentes em uma carga horária menor que a proposta inicialmente. Ao final das aulas, foi montada uma caixa de PS com materiais para serem utilizados na instituição trabalhada. **Considerações finais:** As práticas educativas em PS são relevantes para alterar o perfil de morbimortalidade dos escolares e, assim, da população jovem do país. Portanto, há a necessidade de que essas práticas sejam periódicas para manter os pedagogos sempre atualizados em relação às mudanças sobre conceitos e técnicas sobre os variados temas dentro dos PS vislumbrando uma assistência integral ao escolar.

Palavras chaves: primeiros socorros; saúde pública; educação.

Referências Bibliográficas:

FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros**. São Paulo: Editora Martinari, 2010.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

QUÍMICA E INVESTIGAÇÃO: CINÉTICA QUÍMICA E AS VELOCIDADES DE REAÇÕES¹

Claudia Regina Kliemann²

Juliana Sabardelotto²

Kelly Karini Kunzler⁴

Vitor Oscar da Silva⁵

RESUMO:

É papel do educador, ser o intermediário entre o conhecimento comum e o conhecimento científico. Dessa forma, pode-se utilizar as informações que o estudante já dispõe e, propor atividades que despertem o seu interesse para um conhecimento mais amplo. Assim, é necessário buscar alternativas de ensino, propondo desafios e lançando dúvidas, sendo a experimentação por investigação um valioso e importante instrumento na construção do conhecimento. No terceiro bimestre, um dos conteúdos trabalhados na 2ª série do ensino médio é a Cinética Química. Assim, buscando proporcionar uma forma de aprendizagem diferenciada em relação á este conteúdo, os integrantes do PIBID da UNIOESTE Toledo- Pr, juntamente com a professora, propuseram uma sequência de experimentos, realizados pelos próprios estudantes do ensino médio, para que pudessem compreender melhor o conceito, que foi abordado de forma investigativa com os estudantes do Colégio Estadual Jardim Gisele, localizado na cidade de Toledo-PR. A investigação ocorreu em três etapas, sendo que a primeira relacionava a velocidade de uma reação com a queima do pavio da vela. A segunda etapa baseava-se nos fatores que alteram uma reação, utilizando comprimidos efervescentes. E, por último, elaboramos um questionário que foi desenvolvido em forma de debate. Portanto, a utilização de experimentos investigativos no ensino de química tem o intuito de tornar mais fácil a mediação entre o macroscópico e microscópico, partindo de conceitos conhecidos pelos estudantes, facilitando, assim, o entendimento e a assimilação dos conhecimentos científicos. Frequentemente, verificamos na sala de aula uma grande dificuldade dos estudantes em relacionar os conhecimentos científicos com seus conhecimentos do cotidiano. De um lado temos a ciência que explica por meio de fórmulas e teorias bem elaboradas os conhecimentos científicos, de outro temos o conhecimento do cotidiano que nos proporciona um jeito prático de aprender e explicar os fenômenos. Com isso, podemos perceber que o experimento obteve resultados proveitosos, pois os estudantes conseguiram assimilar seus conhecimentos prévios com aqueles adquiridos em laboratório e conseguiram levar esses conhecimentos para o cotidiano.

152

Realização:



Apoio:



Palavras-chave: Química - Cinética química – Investigação

Realização:



Apoio:



REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A EXPERIÊNCIA NO PIBID²⁶⁸

Marilene Kall Alves²⁶⁹

Juliana Castelacci²⁷⁰

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o estágio acadêmico do curso de Letras da Unioeste e a experiência no programa PIBID. Considerando que a educação é um dos pilares de formação de uma sociedade e tendo as instituições superiores o papel de formar educadores para atuarem nessa área, apresentamos a seguir uma breve reflexão sobre nossa experiência em duas práticas docentes diferentes, a prática de ensino obrigatória e a prática de ensino no programa PIBID. O objetivo principal da prática de ensino é fazer com que o futuro professor possa, durante seu período de formação, ter contato direto com a realidade das escolas e turmas de ensino fundamental e médio e por em prática a teoria aprendida durante a formação. Alvarez (2007) afirma que os alunos recém formados não sabem como lidar com situações imprevisíveis na sala de aula, o desafio para os novos educadores, de acordo com a autora è: “deixar bem claro que ao sair da universidade o recém-formado não se formou completamente e talvez leve toda uma vida para se formar, já que a formação é um processo complexo, contínuo, portanto sua atualização é exigência constante da sua profissão” (ALVAREZ, 2007, p.196). Consideramos que a prática do curso de graduação não é suficiente, pois o número de horas é pequeno para que se possa ter uma experiência que prepare esse futuro professor para atuar. Portanto, é que decidimos participar do programa PIBID. O programa nos proporcionou um contato mais próximo com a atividade docente nas escolas públicas, fazendo com que tivéssemos uma formação diferenciada da que teríamos se tivéssemos apenas feito as práticas docentes do curso de letras. Desta forma, a experiência no programa PIBID nos oportunizou criar, desenvolver e aplicar projetos nas escolas públicas. O contato direto com as escolas também oportunizou uma formação mais qualificada, pois tivemos a oportunidade de vivenciar situações que acontecem quotidianamente no contexto escolar. Concluimos, reiterando a importância do programa PIBID para a consolidação e melhoria da prática docente para estudantes de licenciaturas.

154

²⁶⁸Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁶⁹Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto....., do *campus* de Cascavel. E-mail: marileneprofe@hotmail.com.

²⁷⁰Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto....., do *campus* de Cascavel . E-mail:

Realização:



Apoio:



Palavras-chave: PIBID; prática de ensino: experiência.

Referências Bibliográficas:

ALVAREZ, Maria Luiza; DA SILVA, Kleber Aparecido. (Org.). **Linguística Aplicada**: Múltiplos olhares. São Paulo: Pontes, 2007. p. 191-231.

Realização:



Apoio:



REFLEXÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Jaqueline Nunes Fernandes²⁷¹

Karen Peres Hernandes²⁷²

Manoela Cristina Berticelli²⁷³

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência sobre o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma das escolas campo de atuação do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo a Iniciação à Docência, subprojeto Enfermagem, Unioeste, Campus Cascavel. Inicialmente foram realizados estudos teóricos abordando o conceito de PPP, o seu processo de construção e os limites e possibilidades de sua efetivação enquanto um importante nível de planejamento da prática escolar. Como parte das atividades de inserção no ambiente educativo foi realizado estudo do PPP da escola campo do subprojeto, a fim de conhecer e aprofundar os estudos de forma prática sobre a realidade de um PPP planejado e aplicado a uma determinada realidade escolar, considerando suas peculiaridades e o contexto em que está inserida. Além disso, houve diálogo com os representantes da direção, em que os mesmos relataram a importância do PPP, os desafios e algumas dificuldades enfrentadas. Nas reuniões para discussão do tema, utilizou-se como suporte teórico o texto de Veiga (2004) o qual afirma que o projeto político pedagógico está relacionado com a organização do trabalho pedagógico de duas formas: como um arranjo da escola de forma integral, bem como da sala de aula, vinculado à realidade social imediata, ainda afirma que: “[...] Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade” (VEIGA, 2004, p. 14). Nesse contexto, ao realizar o estudo específico do PPP da escola campo foi possível perceber que nem sempre o que está definido no projeto da instituição acaba sendo executado em sua totalidade na prática, sendo esse limite resultado de dificuldades imediatas que talvez não foram previstas, fato esse que se evidencia pelos déficits de infraestrutura (mudanças recentes de acomodações e reformas), grade de funcionários desatualizada (funcionários que não fazem mais parte do corpo da instituição e que ainda constam nos registros do PPP). Dessa forma, com base no que foi estudado e vivenciado nesse período, conclui-se que o PPP é um instrumento norteador da unidade de ensino e visa

156

²⁷¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem do *campus* de Cascavel. E-mail: jaquelinenunesfernandes@hotmail.com

²⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem do *campus* de Cascavel. E-mail: karenphernandes@hotmail.com

²⁷³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem do *campus* de Cascavel. E-mail: manu.berticelli@hotmail.com

Realização:



Apoio:



organizar a instituição como um todo, bem como apresenta a identidade da escola, inserida em seu contexto social (VEIGA, 2004, p. 11-13).

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Instituição de Ensino; Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência.

Referências:

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Realização:



Apoio:



REFLEXÃO SOBRE O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA²⁷⁴

Nubia Luiza Chaves da Rosa Pazinato²⁷⁵

Resumo: O presente resumo tem por objetivo demonstrar a importância do uso de atividades práticas como recurso metodológico. Essa reflexão é oriunda das ações desenvolvidas no subprojeto PIBID de Geografia, realizado no Colégio Estadual Mario de Andrade localizado em Francisco Beltrão- PR. As ações que ora nos referimos estão vinculadas a elaboração de atividades práticas para o 9º ano B da escola citada anteriormente. A partir dos conteúdos estabelecidos na matriz curricular e do diálogo com a professora supervisora, elaboramos atividades práticas buscando estabelecer uma conexão entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento científico. Para tanto foram elaboradas um conjunto de atividades práticas que propunham modificar ou desconstruir os conceitos pré-concebidos que os alunos tinham sobre o continente Asiático. A intenção da atividade era que durante o processo de execução educando pudesse formular novos conceitos e se apropriar do conteúdo científico. O conhecimento apropriado pelos educandos seria portanto, fruto das atitudes tomadas ao longo da execução das atividades, pois segundo Vázquez (2007, p.223) "o fim, portanto, prefigura o resultado de uma atividade real, prática, que já não é pura atividade da consciência" Por meio dessa experiência, entendemos que as atividades práticas, são meios importantes para promover a aprendizagem, além de potencializar o ensino elas atribuem maior dinamismo as aulas, entretanto exigem o planejamento e domínio do conteúdo por parte do professor.

158

Palavras Chave: atividade prática; aprendizagem, conhecimento.

Referências Bibliográficas

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. São Paulo: Expressão Popular. 2007

²⁷⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁷⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: nubiapazinato@gmail.com

Realização:



Apoio:



Realização:



Apoio:



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS²⁷⁶.

Larissa Fungueto²⁷⁷
Tamara Tasca Faller²⁷⁸
Bruna Biederman²⁷⁹

O presente trabalho constitui-se em relato de experiências de práticas educativas desenvolvidas em uma das escolas, campo de atuação do projeto Pibid, subprojeto Enfermagem, Unioeste campus Cascavel. As atividades educativas desenvolvidas abordaram a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), temática sugerida pela equipe pedagógica da escola. As ações foram realizadas no período de 10 a 13 de novembro com alunos do 8º ano do ensino fundamental e 3ºs anos do ensino médio. Para o desenvolvimento das atividades construiu-se um projeto de ensino, no qual foram definidos os objetivos das atividades, a justificativa, a metodologia a ser utilizada, tanto para exposição/problematização do tema quanto à forma de registro das atividades, bem como a fundamentação teórica e a avaliação da atividade. As atividades foram registradas por meio de diário de campo, instrumento de coleta de dados qualitativos que lança mão de anotações das impressões, conversas, comportamentos observados (MINAYO, 2013), no caso dos sujeitos da ação educativa. O diário foi submetido a sucessivas leituras e sistematização das informações registradas, as quais serviram de subsídio para a confecção do presente relato. A abordagem propriamente dita foi realizada a partir de slides com imagens explicativas e exemplificadas para cada doença apresentada. O método de ensino utilizado foi a exposição dialogada, na qual buscou-se destacar o conceito das doenças, HIV/AIDS, Hepatite B, Sífilis e HPV, suas formas de transmissão, prevenção e tratamento específico. Além disso, foi apresentado documentário sobre a vida de um jovem cascavelense após saber que havia contraído AIDS. As informações registradas no diário de campo apresentaram conclusões parecidas de cada turma. Vários alunos não sabiam a diferença de HIV e AIDS, tendo dúvida quanto a forma de transmissão; muitas alunas sabiam da existência da vacina do HPV, mas a maioria não sabia da importância dela e da faixa etária para a sua aplicação.

160

²⁷⁶ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos.

²⁷⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: lafungueto@yahoo.com.br

²⁷⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: tamara_faller@hotmail.com

²⁷⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *Campus* Cascavel/PR. E-mail: bruhbiederman@hotmail.com

Realização:



Apoio:



Em algumas turmas as dúvidas não eram apenas dos alunos, mas também de alguns professores. Nas turmas do ensino fundamental notou-se distanciamento do assunto, mas demonstraram maior interação durante as atividades, como vídeo e a dinâmica. A partir da apresentação do vídeo sobre o Jovem Soro Positivo, muitos alunos ficaram surpresos devido a sinceridade e aparência deste jovem, pois antes disso os alunos responderam que uma pessoa com AIDS, tem uma aparência feia e suja. Conclui-se que a atividade conseguiu atingir os objetivos propostos, pois gerou diálogo e esclareceu dúvidas. A escolha do público alvo foi de extrema importância, pois estão vivenciando as primeiras experiências sexuais, que nem sempre são acompanhadas de informações quanto à prevenção de doenças transmitidas sexualmente. Apesar do tema não ser estranho aos alunos, ainda persistem dúvidas e polêmicas. Nesse sentido é fundamental criar espaço para esclarecer os principais questionamentos que persistem, especialmente na comunidade escolar.

Palavras-chave: Práticas educativas em saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde.

Referência Bibliográfica:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo Hucitec, 2013.

Realização:



Apoio:



RELATO DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO PIBID²⁸⁰ - PEDAGOGIA

Silvane Nazario da Silva²⁸¹

Atair José Bernardino de Jesus²⁸²

Ana Carolini Sell²⁸³

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno²⁸⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explicitar a experiência realizada por meio de regências em duas turmas de terceiros anos na Escola Maria dos Prazeres Neres da Silva. Na direção de nos utilizarmos de uma prática interdisciplinar, nosso trabalho pedagógico teve como intencionalidade abordar o conteúdo da disciplina de História: Cultura afro-descendente e africana, articulando-o à disciplina de Geografia, Língua Portuguesa e Artes. Considerando esta experiência no momento de preparar e efetivar as regências, foi possível perceber que o trabalho interdisciplinar possibilita maior aprendizado aos alunos e conseqüentemente o êxito do professor em relação à sua práxis.

Refletir sobre a interdisciplinaridade coloca ao profissional da educação pelo menos dois desafios: elencar e planejar os conteúdos a serem trabalhados, e colocar em prática seu planejamento na perspectiva interdisciplinar. Considerando as regências realizadas com turmas de terceiro ano, tal desafio foi enfrentado. O primeiro desafio foi realizar o planejamento considerando os conteúdos elencados pela professora regente. Dentre os conteúdos trabalhados nas regências, priorizaremos neste trabalho, a aula que tratou de cumprir com o conteúdo de História: Tradições Culturais: “Cultura afro-descendente e africana”. Foi nos proposto que trabalhássemos a disciplina de Língua Portuguesa, elencando diversos gêneros literários. Iniciamos nosso planejamento na direção de demonstrar a trajetória histórica dos povos afro-descendentes. Por meio de pequenos

162

²⁸⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁸¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: silvane.nazario@hotmail.com.

²⁸² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: atair-jose@hotmail.com.

²⁸³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Cascavel. E-mail: caarol.ana@hotmail.com.

²⁸⁴ Bolsista de supervisão. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

Realização:



Apoio:



textos que explicitavam particularidades desta cultura, abordamos questões como: quais as causas que trouxeram os negros ao Brasil? ; quem os trouxe? ; quais seus costumes e a influência dos mesmos na nossa cultura? Após compreender os conteúdos propostos o próximo desafio se deu em realizar um planejamento interdisciplinar e assim cumprir com os conteúdos articulando com os outros conteúdos. No entanto, este desafio se evidenciou na sala de aula, pois consideramos que a interdisciplinaridade está na ação do professor. Ao concluir as regências percebemos que não cumprimos somente o conteúdo sugerido, mas o articulamos com a geografia, língua portuguesa e artes, sem desvalorizar a disciplina de história que era nosso ponto de partida. Ao expor o mapa-múndi para explicar o trajeto que os navios negreiros realizavam, e quais eram as condições sociais vivenciadas por eles naquele momento, bem como os desafios enfrentados como a fome, o preconceito racial e religioso e as danças e costumes, nos deparamos com a comprovada aplicabilidade do nosso planejamento. A partir das observações das práticas pedagógicas podemos afirmar que não são todos os professores que fazem uso da prática interdisciplinar, e os que a utilizam os fazem sem nem mesmo perceber que estão se portando como professor interdisciplinar. No entanto, considerando esta experiência no momento de preparar e efetivar as regências, foi possível perceber que o trabalho interdisciplinar possibilita maior aprendizado aos alunos e consequentemente o êxito do professor em relação à sua práxis.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Regências; Práxis.

Realização:



Apoio:



RESENHA DE NOTÍCIAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Mariana Santos Witkowski²

Paula Hisatugo Sobral³

Resumo: A partir do ano 2014, vinte e quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência¹ do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, vêm realizando diferentes atividades em três escolas na cidade de Toledo/PR. Este artigo tem o intuito de compartilhar as atividades, os objetivos e os resultados obtidos a partir das experiências das duas bolsistas no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, mostrando nossos objetivos e nossa proposta de trabalho.

Esta é uma síntese sobre as atividades realizadas nas aulas de sociologia, no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre em Toledo/PR. Apresentaremos a proposta da atividade “Resenha de Notícias”, explicaremos a metodologia, intenções e os resultados obtidos até o momento.

A proposta partiu dos coordenadores do subprojeto, sendo desenvolvida com o acompanhamento em sala dos supervisores. É realizada em duplas, utilizando quinze minutos da aula.

A atividade consiste em ler aos estudantes uma notícia e estabelecer relações com os conteúdos estruturantes da sociologia. O objetivo é desenvolver a ideia de que a sociologia é uma ferramenta de leitura da nossa realidade e de outras sociedades, possibilitando um olhar diferenciado dos acontecimentos e fatos que os jornais noticiam, desnaturalizando elementos cotidianos.

Nossa preocupação inicial era entender o papel da sociologia no currículo do ensino médio, considerando seu histórico intermitente. Neste ponto, observamos a importância de desenvolver atividades que tenham o objetivo de mostrar que a sociologia faz sentido no dia a dia do estudante, ajudando-o a olhar sua realidade por diferentes perspectivas.

Analisando os livros didáticos, nos deparamos com vários autores, datas, conceitos e atividades que muitas vezes fazem pouco sentido na vida do estudante. São textos que academicamente são essenciais para entender a sociologia, mas quando há apenas duas aulas de cinquenta minutos por semana, qual a importância de saber quais os conceitos que fundaram a Sociologia? Quais são diferenças metodológicas entre Marx e Durkheim? Indagamos então: o que queremos que o estudante aprenda em sala? Textos, datas e conceitos decorados? Ou que a disciplina seja uma ferramenta de análise das sociedades e diferentes realidades que nos deparamos diariamente? Acreditamos que a partir da sociologia e com a resenha de notícias, podemos estimular o aluno a

olhar o meio social, a história e a notícia por outra perspectiva, podendo desenvolver sua opinião crítica.

Assim, a atividade tem proporcionado um resultado muito satisfatório. Primeiramente, por nos permitir ter acesso ao meio escolar e o contato direto com os estudantes. Desta forma, podemos pôr em prática os conteúdos desenvolvidos teoricamente no meio acadêmico. Acreditamos que tal conhecimento não é apenas transmitido aos estudantes, mas compartilhado, uma vez que desempenhamos neutralidade ao apresentar as notícias, objetivando através de debates e discussões propiciar a reformulação de opiniões preestabelecidas. Além disso, a atividade tem contextualizado as teorias sociológicas e fatos jornalísticos que se fazem presentes nas vivências dos estudantes e das relações sociais, dessa forma, temos maior compreensão sobre a função da disciplina na grade curricular, que além da importância histórica, proporciona aos alunos uma assimilação da teoria com a realidade social.

Presenciamos o fomento das discussões, que conduzem o estudante a um maior interesse pela disciplina e pelas questões sociais. Além disso, as experiências obtidas através da atividade têm contribuído para nosso amadurecimento enquanto futuros professores. Observamos também, a desnaturalização das práticas sociais que consideradas comuns. Assim, lidamos com a gratificação de ver os estudantes construindo opiniões críticas, fundamentadas pela exposição de seus pensamentos, cumprindo desta forma, com o objetivo principal da atividade.

Palavras-chave: Notícias; Sociologia; Ensino médio.

Realização:



Apoio:



REVISÃO DE CONTEÚDO NO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA: A TEORIA E PRÁTICA COMO ESTÍMULOS PARA APRENDIZAGEM²⁸⁵

Salete Alves Baltazar²⁸⁶

Roseli Teresinha Lorenzetti Faria²⁸⁷

Marli Terezinha Szumilo Schlosser²⁸⁸

Resumo: A atividade no laboratório de Geologia foi realizada no dia 10 de outubro, no período vespertino, com os alunos do 6º ano C do Colégio Antônio Maximiliano Ceretta, regido pela professora Roseli Teresinha Lorenzetti Faria. Essa prática aconteceu em uma hora/aula, tendo como objetivo retomar o conteúdo estudado sobre estrutura interna da Terra e a classificação das rochas. No laboratório, com antecedência os pibidianos organizaram as amostras de rochas nas bancadas, bem como o multimídia para a apresentação de slides e um vídeo intitulado: O ciclo das rochas com os vingadores. Posteriormente, a turma foi recepcionada e acomodada nas cadeiras para aguardar o início da aula. Nesta aula, foi enfatizado o ciclo e os tipos de rochas (magmáticas, sedimentares e metamórficas), minerais e recursos energéticos. Os alunos puderam observar e manusear amostras de diversas rochas, tiveram a oportunidade de visualizar minerais preciosos tais como: ouro, diamante e esmeralda. Outro fator relevante, foi a contemplação pelas rochas petrificadas e com fósseis de animais, as quais eram desconhecidas até então pelos alunos. De forma geral, pode-se perceber que os alunos gostaram da revisão e da visita ao laboratório. Nesse local pode-se observar a teoria aliada a prática, onde a explicação do conteúdo foi demonstrada a partir das

166

²⁸⁵ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁸⁶ Graduanda do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsista do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, Endereço Eletrônico: salete_20@hotmail.com.

²⁸⁷ Professora da rede estadual de Ensino – Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta - Bolsista PIBID/CAPES/UNIOESTE. Supervisora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID, 2011/2013 e 2014/2017. Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço Eletrônico: rosi_loren@yahoo.com.br.

²⁸⁸ Docente do curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Coordenadora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2014/2017. Membro líder do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço Eletrônico: marlisch@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



rochas expostas nas bancadas. Com isso, houve a manipulação e visualização das rochas nas lupas pelos estudantes, para compreender o que estava sendo dito.

Palavras-chave: Revisão; Laboratório de Geologia; Rochas

Realização:



Apoio:



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE FÁBULAS PARA EXPLORAR TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE EM AULAS DO CELEM DE ESPANHOL²⁸⁹

WITZEL, Ludmilla Kujat²⁹⁰

MAGRO, Cinthia²⁹¹

ELSENBACH, Felipe Antonio Lucas²⁹²

CASTELA, Greice da Silva²⁹³

Resumo: Esta apresentação tem o objetivo de descrever um bloco de oficinas que se desenvolveram entre Agosto e Outubro de 2014, em colégios da rede pública de ensino da cidade de Cascavel-PR, pelo grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). As respectivas oficinas foram ministradas pelos acadêmicos-bolsistas do projeto sob a supervisão da professora do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis. Para que o trabalho prático pudesse ser desenvolvido, contou-se com reuniões de suporte com a coordenadora do PIBID-UNIOESTE e com um conjunto de bibliografias que embasaram a prática, entre as quais destacam-se a dos autores Freitas e Vargens (2010), Engel (2000) e Tardif (2002) e os documentos norteadores do ensino de Língua Espanhola no Brasil. As oficinas foram aplicadas em uma turma de nível básico e se dividiram em duas partes. As primeiras quatro oficinas foram ministradas pelos acadêmicos com supervisão da professora e as quatro últimas foram ministradas apenas pela professora. Um momento de observação antecedeu a prática em sala de aula, além de um período dedicado à leitura teórica e posterior elaboração da Sequência Didática (SD) pelos acadêmicos. De modo geral, a SD elaborada propõe atividades com o gênero fábula e a temática do meio ambiente, mas propôs, em certa medida, reflexões sobre "questões filosóficas" como essência e aparência, por exemplo. As produções propõem o uso de tecnologia no ensino, entre elas a criação de stop motion, história em quadrinhos online e revista online, partindo sempre da reflexão sobre o texto, da interpretação e criação, seja pela produção da fábula, desenho ou colagem. Propõe também, sempre que possível, um

168

²⁸⁹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁹⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: ludmillakw@hotmail.com

²⁹¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: cinthiamagro@gmail.com

²⁹² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: elsenbach@live.com

²⁹³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: greicecastela@yahoo.com.br

Realização:



Apoio:



diálogo com outras mídias, tal como o uso de curta-metragem ou videoclipe. A aplicação das oficinas revelou resultados positivos junto aos alunos e acadêmicos do projeto.

Realização:



Apoio:



SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AULAS DE ESPANHOL: EXPLORANDO A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE²⁹⁴

Camila Ramos de Paula²⁹⁵

Jucelia Hurtiah de Oliveira²⁹⁶

Liria Maria Unser de Carvalho²⁹⁷

Greice da Silva Castela²⁹⁸

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar nossa experiência na aplicação das oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo subprojeto de Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM) em Cascavel-Pr. Para a produção das oficinas utilizamos como embasamento teórico textos sobre sequências didáticas, elaboração de materiais didáticos e leitura e produção textual. Produzimos e aplicamos uma sequência didática de oito aulas sendo quatro ministradas por nós, acadêmicas bolsistas, e as outras quatro pela professora supervisora. O Tema abordado com os alunos foi “Meio Ambiente”. Porém, como o tema é amplo, sistematizamos assuntos relacionados a ele, como, por exemplo, a Água. Percebemos que os alunos não tiveram muita dificuldade em discutir sobre isso, visto que, sabiam da importância dos assuntos relacionados ao meio ambiente. Durante as aulas foram usados alguns meios de tecnologia, dentre eles: Power points, vídeos, sala de informática etc. Com a finalização das oficinas, foi notório que na prática a sequência didática é um método de ensino que produz funcionalidade, assim podemos alcançar nosso objetivo contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade com o meio ambiente.

170

Palavras-chave: PIBID; Sequências Didáticas; Meio Ambiente.

²⁹⁴ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²⁹⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras/Espanhol do campus de Cascavel. E-mail: camilah-depaula@hotmail.com

²⁹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras/Espanhol do campus de Cascavel. E-mail: hurtyake@hotmail.com

²⁹⁷ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Letras/Espanhol, do campus de Cascavel. E-mail: profeliria@gmail.com

²⁹⁸ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Letras/Espanhol, do *campus* de Cascavel. E-mail: greicecastela@yahoo.com.br

Realização:



Apoio:



SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE ESPANHOL EXPLORANDO A TEMÁTICA ‘EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E SAUDÁVEL

GAMELO, Franciane Pompermeyer²⁹⁹

TRAVAGLIA, Vânia Rodrigues³⁰⁰

CALIXTO, Maria Salete³⁰¹

RESUMO: Este relato de experiência apresenta as oficinas realizadas no Colégio Horácio Ribeiro dos Reis, em turmas de CELEM, do curso de Espanhol. A sequência didática foi elaborada por bolsistas do PIBID de Espanhol da UNIOESTE e aplicada no período de agosto a outubro de 2014. Primeiramente foi feita uma aula de observação, para verificar a faixa etária dos alunos e avaliar o nível de conhecimento da língua e realizadas leituras teóricas. Baseando-se nessas informações, uma sequência didática de oito aulas foi elaborada pelos bolsistas. O tema escolhido foi “Educação para o envelhecimento digno e saudável”. Neste assunto, foram trabalhos com os alunos principalmente os temas de alimentação saudável e prática de esportes, focando sempre as informações e atividades no tema do envelhecimento. Alguns tópicos abordados foram: o que fazer para se envelhecer com saúde, quais os alimentos que devemos comer, quais os alimentos devem ser evitados, dicas para se ter uma alimentação balanceada e tipos de atividades físicas, com os seus benefícios para a vitalidade. As atividades desenvolvidas com os alunos envolveram: assistir a um vídeo e responder questões; ler notícias; atividades lúdicas, como palavras cruzadas e jogos; elaboração de cartazes e confecção da pirâmide alimentar e novas tecnologias. Das oito aulas que foram elaboradas, quatro delas foram aplicadas pelos próprios acadêmicos e outras quatro pela professora supervisora. Ao final das aulas, pudemos constatar que os alunos se demonstraram interessados, com entusiasmo e vontade de aprender. Logo, a experiência foi muito positiva.

171

Palavras-chave: Iniciação à docência; Relato de experiência; Envelhecimento saudável.

²⁹⁹ Discente de Letras/Espanhol da Unioeste - *campus* de Cascavel e bolsista do subprojeto de Língua Espanhola do PIBID. francianegamelo@hotmail.com

³⁰⁰ Discente de Letras/Espanhol da Unioeste - *campus* de Cascavel e bolsista do subprojeto de Língua Espanhola do PIBID. vaniatravaglia@gmail.com

³⁰¹ Docente de Espanhol do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis e Supervisora do subprojeto de Língua Espanhola do PIBID- Cascavel. msaletec@hotmail.com

Realização:



Apoio:



TEMAS TRANSVERSAIS, GÊNEROS TEXTUAIS E TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA³⁰²

Bruna Padilha³⁰³

Quézia C M Ramos³⁰⁴

Solange G M Pizzatto³⁰⁵

Greice da Silva Castela³⁰⁶

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de oficinas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), realizadas no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Marilis Faria Piretelli, na cidade de Cascavel/PR, buscando-se socializar os encaminhamentos metodológicos seguidos e os resultados obtidos. Essas oficinas foram propostas a partir da elaboração de uma sequência didática, em que se propunha trabalhar com os gêneros textuais, da esfera jornalística, reportagem e entrevista, abordando, para isso, temas como a diversidade étnica no Brasil e a cultura inca pertencente aos países andinos. Preparamos oito oficinas, sendo que seis delas foram ministradas pelas acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e duas pela professora supervisora do colégio, no segundo semestre de 2014, em turmas segundo e terceiro anos do CELEM. As oficinas envolviam atividades de leitura, interpretação, prática escrita, compreensão auditiva, conversação e produção textual, utilizando como recurso didático, para a elaboração dessa última, os computadores do colégio. Pretendíamos trabalhar com temas que, de algum modo, abarcassem a transversalidade, atendendo ao que se propõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Por isso, optamos por trazer reportagens e entrevistas que discutissem sobre assunto, a fim de que pudéssemos realizar a leitura e a interpretação dos textos e, também, o estudo da função e da estrutura dos gêneros lidos. Após termos estudado sobre algumas tradições da cultura inca, propusemos que os alunos produzissem, nos computadores da escola, reportagens que falassem sobre algumas tradições da cultura brasileira. De acordo com Marcuschi (2005), o trabalho com os gêneros textuais leva os alunos a produzirem ou analisarem

172

³⁰²Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³⁰³Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (brunapadilha@outlook.com.br).

³⁰⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (queziacavalheiro06@hotmail.com).

³⁰⁵Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (solange_pizzatto@hotmail.com).

³⁰⁶Bolsista coordenadora de área do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br).

Realização:



Apoio:



eventos linguísticos, tanto escritos como orais, e identificarem as características dos diferentes gêneros. Sugerimos, também, que os alunos fizessem uma pequena entrevista, na qual falariam sobre a diversidade étnica no Brasil. Essas entrevistas foram produzidas em duplas e gravadas pelas professoras/bolsistas, para que, posteriormente, pudessem trabalhar questões de expressão e oralidade em Língua Espanhola. O trabalho com temas transversais associados aos gêneros foi bastante enriquecedor, pois pudemos vinculá-lo com uso da tecnologia nas aulas de E/LE, além de contribuir para o desenvolvimento das quatro destrezas linguísticas pelo aprendiz de LE. Compreendemos, também, que é possível relacionar o ensino e aprendizado de idiomas com as tecnologias, enriquecendo as práticas escolares e ampliando as possibilidades de trabalhar com diferentes temas e atividades.

Palavras-chave: Língua Espanhola; temas transversais; gêneros textuais.

Realização:



Apoio:



TRABALHO DE CAMPO COM SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DE ESTIMULO AOS EDUCANDOS³⁰⁷

Maisa Aline da Veiga³⁰⁸

Taís Burggrever³⁰⁹

RESUMO: O presente texto relata nossa experiência com Trabalho de Campo realizado com o segundo ano “C” do Colégio Estadual Tancredo Neves de Francisco Beltrão- PR, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no subprojeto geografia, atividade que se desenvolveu durante os meses de outubro e novembro de 2014, abrangendo várias etapas: preparação, execução e socialização do campo. O objetivo do Trabalho de Campo foi possibilitar as educandos uma maior proximidade do que estavam estudando em sala: uso, qualidade e sustentabilidade da água, possuindo no campo como foco principal a problemática das inundações no município de Francisco Beltrão. Antes da realização do campo, fizemos um pré-campo, para verificar quais seriam os pontos mais significativos para o estudo, analisando também os aspectos que os educandos poderiam observar, bem como o tempo destinado de análise para cada local. A partir disto elaboramos um caderno de campo com imagens e dicas do que os educandos poderiam analisar em campo. Tal caderno foi entregue a cada um no dia da preparação do campo, quando explicamos como este se desenvolveria. Desta maneira durante o campo os educandos estavam orientados e possuíam uma base do que analisar, para que quando voltassem do campo tivessem o material necessário para desenvolver a próxima etapa: socialização, seguida de elaboração de vídeos, jornal, poemas e paródia. Por meio destas atividades pós-campo pudemos perceber o quanto os educandos conseguiram entender a respeito da problemática, pois os mesmos apresentaram essas atividades a alunos do sexto ano que também estavam envolvidos em outro sub-projeto PIBID com a mesma problemática. Além do mais o campo nos possibilitou verificar que houve um maior interesse dos alunos em relação ao conteúdo, pois tiveram a oportunidade de observar, analisar e realizar na prática os estudos feitos em sala, algo que durante as aulas, por ser uma turma com perfil calmo, que fala pouco e apenas quando solicitados, não conseguíamos ver de forma explícita tal interesse.

174

³⁰⁷ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³⁰⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do campus de Francisco Beltrão E-mail: may_lyne@hotmail.com.

³⁰⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do campus de Francisco Beltrão E-mail: tais_npi@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



Palavras-chaves: Trabalho de campo; estímulo; segundo ano.

Referências

OTAVIANO, Claudia, A.; RODRIGUES, Antônia, B. **Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia**. Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

Realização:



Apoio:



UMA PROPOSTA DA PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL³¹⁰

Douglas Roberto Borella³¹¹

Giovana P. S. Toebe e Fabio A. de Figueiredo³¹²

RESUMO

O projeto intitulado "A Pedagogia da Cooperação", faz parte do Colegiado do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - (Unioeste). Tal projeto advém do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, sendo financiado pela MEC/CAPES, o qual teve início em fevereiro de 2014. Os objetivos do projeto são os seguintes: valorizar a formação dos acadêmicos proporcionando subsídios para que sua formação seja de qualidade; auxiliar os acadêmicos por meio de práxis que promova transformação social, por meio de comportamentos e valores, baseados na cooperação e inclusão de todos os envolvidos; oportunizar aos acadêmicos aproximação com a sua realidade profissional futura; promover a integração do ensino superior com as escolas; favorecer o desenvolvimento e formação de crianças de cinco à doze anos, as quais estão envolvidas na intervenção. Este resumo tem como objetivo apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas e ainda serão no decorrer do projeto. Os participantes bolsistas são: doze acadêmicos, dois supervisores professores da rede municipal de ensino e um coordenador. As intervenções ocorrem em duas escolas públicas municipais da cidade de Marechal Cândido Rondon/PR, totalizando 244 alunos, na faixa etária de cinco a doze anos. Vale ressaltar que as intervenções nas escolas ocorrem de dois modos: no turno e no contra-turno. As atividades são realizadas de uma forma lúdica e por meio de Jogos Cooperativos. A proposta se concretiza em ações onde dividem-se em três grupos, que são articulados entre si: 01) *Grupos de Estud:* até o presente momento estudou-se os PPP das duas escolas. Além disto, foram apresentados seminários com os temas: a) cérebro; b) coordenação motora; c) memória; d) afetividade/emoção; também houve a *Elaboração e execução de planos de aula*, que são desenvolvidos durante a semana; 02) *A Inserção na Escola:* ocorre em diferentes momentos: pesquisa de campo com a observação do funcionamento da escola; Elaboração e execução das atividades de

176

³¹⁰ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³¹¹ Doutor em Educação Especial – UFSCar – Univ. Federal de São Carlos/SP. Professor do Curso de Educação Física da Unioeste. Coordenador do PIBID/Educação Física da Unioeste. (douglassedu fisica@yahoo.com.br)

³¹² Professores de Educação física da Rede Municipal de Ensino de Mal. Cândido Rondon, bolsistas do projeto. (giovana patricia@yahoo.com.br e fabiofigueiredoef@hotmail.com).

Realização:



Apoio:



intervenção, envolvendo em média, no contra turno, uma vez por semana, 65 crianças em uma Escola e 35 em outra; Aulas ministradas uma vez por semana no turno, com média de 80 crianças de uma escola e 64 em outra, em turmas do 1º ao 3º ano de um período de cada uma das escolas; 03) *Produção de artigos*: a confecção de artigos ocorre desde o início do Programa, porém, até o final deste 2º semestre deverão estarem prontos para encaminhamentos à periódicos. Ressalta-se que também terá a realização de eventos festivos e recreativos em cada Escola. Até o presente momento o projeto tem alcançado todos os resultados previstos.

Palavras-chave: Educação Física, cooperação, jogos.

Realização:



Apoio:



UMA REFLEXÃO SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA³¹³

Mariana da Silva Valente³¹⁴

Resumo: O resumo a seguir tem como objetivo realizar reflexões acerca das atividades práticas desenvolvidas com o 9º ano B do Colégio Estadual Mario de Andrade, Francisco Beltrão-PR, realizado por meio do subprojeto do PIBID. Dentre as atividades desenvolvidas, uma delas tinha como objetivo descrever sobre as fontes de energia, buscando aprofundar os conceitos sobre fontes de energia renováveis e não renováveis situando a relação existente entre elas e o papel exercido pelas mesmas sobre a vida social e econômica de uma população. Para desenvolver essa atividade prática utilizou-se de recursos metodológicos diversificados, que contribuíssem no processo de ensino-aprendizado. Foi trabalhado um texto base que conceituava as principais fontes de energia existentes, sendo posteriormente realizadas discussões acerca dos temas. Para isso a turma foi dividida em pequenos grupos, que em seguida, desenvolveram um sucinto material com o auxílio do texto já disponibilizado e o conteúdo encontrado no livro didático, em seguida foi realizada a socialização com toda a turma. Posteriormente as discussões, realizou-se um debate coletivo para sanar as dúvidas acerca do conteúdo. Como avaliação sobre o conteúdo trabalhado, foi organizada uma mini feira de ciências dentro do próprio ambiente da sala de aula, onde as propostas para a elaboração dos projetos partiram dos próprios alunos, priorizando a escolha dos conteúdos que mais lhes chamaram a atenção, destacaram-se trabalhos voltados para a área das fontes de energia. Os resultados positivos do trabalho realizado ficaram evidentes no decorrer das apresentações. Percebeu-se a completa apropriação do conteúdo que lhes foram apresentados na medida em que os mesmos apresentavam os temas e conseguiam estabelecer uma ligação entre os fatos apresentados.

178

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Fontes de energia; Atividades práticas;

³¹³ Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³¹⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Francisco Beltrão-PR E-mail: marianavalente1996@gmail.com.

Realização:



Apoio:



USO, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DA ÁGUA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO³¹⁵

Aline Klagenberg³¹⁶

Andréia Tusky de Lima³¹⁷

Moacir Roberto Heimann³¹⁸

O texto relata nossa experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no subprojeto geografia, em parceria com o Colégio Estadual Tancredo Neves de Francisco Beltrão- PR, no período de março à dezembro de 2014. Iniciamos os trabalhos realizando análises dos documentos pedagógicos do colégio e Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Após isso, realizamos estudo do ambiente escolar e da comunidade, para levantar algumas demandas que pudessem nortear o trabalho. Optamos trabalhar com o 2º ano C, período vespertino, em abordar “o uso, qualidade e sustentabilidade da água”, problemática que faz presente em alguns bairros de Francisco Beltrão, inclusive onde se situa o colégio, pois em determinados períodos apresenta transtornos causados pelo excesso de chuva; em outros falta de água, o que nos permitiu um estudo mais aproximado do educando, partindo do local para o global. Para trabalhar com o tema, realizamos leituras de textos (REBOUÇAS, 2006; GASPARIN, 2010) que nos auxiliaram na preparação e execução dos planos de aula. Durante as aulas, trabalhamos com recortes de jornais, vídeos e imagens; exploramos conteúdos ligados à dinâmica de localização e caracterização de bacias hidrográficas, Ciclo da água, a importância da mata ciliar, tratamento e uso da água, sustentabilidade. Realizamos também trabalho de campo pelos principais pontos críticos do bairro e da cidade, no que se refere à problemática da água, o possibilitou aos alunos o entendimento de processos que antes poderiam ser considerados naturais, mas precisam ser explicados a partir da ação humana. Durante o campo os educandos elaboraram vídeos e coletaram dados para elaborar paródias, poemas e jornal, servindo estas como uma forma de avaliação e, para apresentação dos trabalhos realizados para aos alunos do 6ª ano.

179

³¹⁵ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

³¹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do campus de Francisco Beltrão E-mail: alineklagenberg_@hotmail.com.

³¹⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do campus de Francisco Beltrão E-mail: andreiatusky@hotmail.com.

³¹⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do campus de Francisco Beltrão E-mail: Moarh@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



Palavras-chaves: ensino; água; trabalho de campo.

REFERENCIA

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

REBOUÇAS, Aldo da C. *et al.* **Água doces no Brasil – capital ecológico, uso e conservação**. 3º Edição. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

Realização:



Apoio:



VIVÊNCIAS DO PIBID LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA EM 2014

Angela Raquel Ritt - UNIOESTE – angelaritt@hotmail.com

Marilda de Aszis Carneiro - UNIOESTE – mary-kruger@hotmail.com

Talita Naya Rosin Eduardo – UNIOESTE - talliiita-rosiin@hotmail.com

Elisângela Cristina Pazini Yoshida – UNIOESTE – marioeangi@hotmail.com

RESUMO: O subprojeto PIBID Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, câmpus de Marechal Cândido Rondon, dispõe de uma professora coordenadora, Rita Maria Decarli Bottega, uma professora supervisora, Vera Pagnussatti, e sete graduandos bolsistas. A professora supervisora é docente de seis turmas de alunos, sendo que quatro delas 8º/9º anos e duas de ensino médio, no Colégio Estadual Eron Domingues, estabelecido na sede do município. O primeiro contato com a escola aconteceu em março deste ano, por meio de uma visita assistida pela professora supervisora, e desde então esta parceria compreende várias atividades, como a participação dos graduandos em aulas, conselho de classe e reuniões pedagógicas. O envolvimento do graduando com a escola está vinculado às ações que o subprojeto propõe, das quais estão sendo desenvolvidas: a) Ações de preparação teórica; b) Ações de Preparação Pedagógica; c) Ações de docência na escola; d) Ações interdisciplinares e de outros espaços formativos; e) Ações avaliativas e analíticas; f) Ações de síntese e socialização das atividades. Todas estas ações objetivam, principalmente, a aproximação da universidade e do graduando com a realidade escolar do Colégio e da sala de aula, em turmas do Nível Fundamental (uma vez que a atuação no Nível Médio não é o foco do subprojeto), o aperfeiçoamento da formação do graduando em Letras, o reconhecimento das várias dimensões da carreira docente, assimilação da teoria com a prática e elaboração de materiais pedagógicos. A pesquisa acadêmica deve estar diretamente ligada à prática do professor. A importância do diálogo entre o professor da escola envolvida com a universidade por meio de seus graduandos é imprescindível, e por isso é preciso que tenhamos clareza em “um modelo de socialização dos resultados das pesquisas conduzidas por acadêmicos em escolas que envolvem ativamente os professores na interpretação da significação das pesquisas para suas práticas” (ZEICHNER, 1998, p. 212). Neste sentido, o subprojeto PIBID, está engajado na melhoria do ensino nas turmas envolvidas, por meio de ações que evidenciam a produção de textos, leitura e análise linguística. O principal tema trabalhado na escola, proposto pela professora Vera, tem como *slogan* “Fórum Pluralidade Cultural – por um país plural sem preconceitos” e tem sua importância no “fato de os alunos transitarem por esferas sociais distintas, possuindo diferentes histórias, contextos de vida, círculos familiares, crenças e hábitos, por exemplo, é de conhecimento compartilhado” (ROJO;

Realização:



Apoio:



MOURA, 2012, p. 125). Este convívio com a diversidade, no contexto escolar, foi amplamente discutido nas reuniões de quartas-feiras onde se compreendeu que sua importância está ligada a construção de conhecimento individual e coletivo.

Palavras-chave: Ensino. PIBID. Formação. Língua Portuguesa.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. (Orgs). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, ABL, 1998. p. 207-236.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

Realização:



Apoio:



ÁGUA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA³¹⁹

Leonardo Henrique Belmonte³²⁰

Jalme Santana de Figueiredo Junior³²¹

Resumo

Durante o ano de 2014, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa a Docência (PIBID), subprojeto Geografia Unioeste *campus* de Francisco Beltrão/PR, desenvolvemos um plano de ação, com o tema água, junto aos estudantes do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Mário de Andrade, em Francisco Beltrão. Nossa proposta teve como enfoque ministrar aulas sobre a água em suas dimensões físicas, econômicas e o ciclo hidrológico. Escolhemos esse tema devido à problemática das enchentes que vivemos em nosso município. A partir de informações dos livros didáticos e artigos retirados da internet, organizamos nossos planos de aulas. Gasparin(, em sua obra “*Uma didática para pedagogia histórico crítica*”, nos deu respaldo para estruturar os planos de aulas. No momento em que abordamos os aspectos econômicos, vinculados ao nosso tema, realizamos a reflexão da água enquanto recurso natural, a fim de compreender a característica do ser humano ao se apropriar, gradativamente, desse elemento atribuindo-o uma dimensão econômica. Depois de realizada essa problematização, apresentamos questões norteadoras, para analisar o crescimento demográfico e a poluição desenfreada da água em nosso planeta. Feita tais reflexões, apresentamos as conferencias e encontros mundiais em torno desse tema. Junto aos alunos buscamos entender que as leis foram elaboradas, normatizando, a água como um recurso econômico. Feita tal análise, volvemo-nos ao uso da água na produção de outros bens econômicos, bem como o marketing vinculado a ela o valor, a comparação entre o uso doméstico e industrial, campanhas publicitárias solicitando a diminuição dos usos desse recurso. Durante todo o processo dialogamos junto aos educandos, levantando problematizações em torno do tema que trouxemos para a análise. Os momentos organizados privilegiaram os saberes trazidos pelos discentes, bem como a reflexão em torno deles, os argumentos apresentados eram objeto de conflito com o conhecimento científico. No momento em que abordamos as relações de poderes, historicamente estabelecidos, em torno da água, percebemos a ocorrência de uma efetiva construção de

183

³¹⁹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

³²⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: leoh.belmonte@gmail.com

³²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia do *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: jalmefigueiredo18@hotmail.com

Realização:



Apoio:



um diálogo entre nós e os educandos. Ao fim do encontro obtivemos o indicativo de atingimos resultados satisfatórios, os estudantes demonstraram forte interesse sobre os conflitos mundiais relacionados à distribuição da água, tal interesse pode ser verificado nos instrumentos avaliativos que utilizamos ao fim do processo.

Palavras-chave: Água; Economia; Geografia.

Realização:



Apoio:

